3 1761 09616850 5

GABINETE HISTORICO,

QUE

A SUA MAGESTADE FIDELISSIMA,
O SENHOR REI

D. JOÃO VI.

EM O DIA DE SEUS FELICISSIMOS ANNOS,
13 DE MAIO DE 1818,

OFFERECE

Fr. CLAUDIO DA CONCEIÇÃO,

Ex-Definidor, Examinador Synodal do Patriarchado de Lisboa, Prégador Regio, e Padre da Provincia de Santa Maria d'Arrabida.

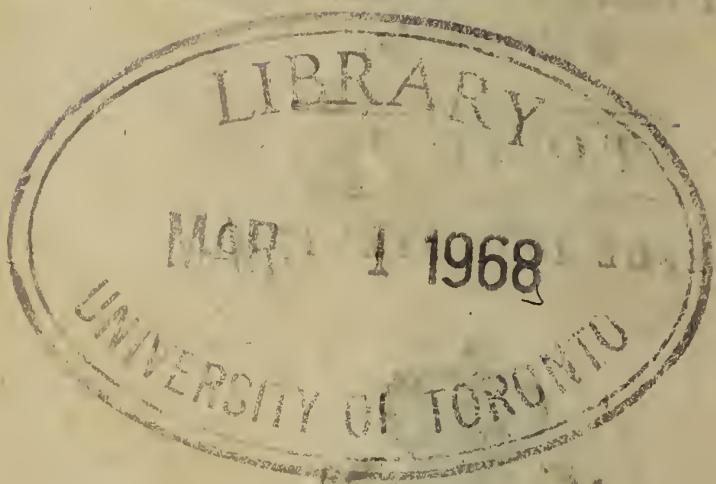
TOMO V.

DESDE 1668 ATE' 1710.

LISBOA:
NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO 1819.

Com Licença.

OP
536
C74
45



PREFAÇÃO

CONTINUA-SE neste Tomo V. a Regencia do Principe D. Pedro, onde se dá noticia dos factos mais memoraveis de quarenta e dois annos, que vem a ser desde 1668 até 1710. Principia em Portugal a Congregação do Oratorio; dá-se noticia de todas as suas casas, e annos de fundação. Tambem se dá noticia dos Conventos de S. Pedro de Alcantara; de Santo Antonio de Leiria; do Santo Crucifixo, chamado das Francezinhas; e do Seminario de Brancanes.

Referem-se as acções heroicas dos tres ultimos Arcebispos de Lisboa, D. Antonio de Mendonça, D. Luiz de Souza, e D. João de Souza. Trata-se das seguintes Personagens, a Senhora D. Catharina, Rainha da Grã-Bretanha. D. Antonio Luiz de Menezes, 1.º Marquez de Marialva, D. Pedro Vieira da Silva, Bispo de Leiria, depois de ser Secretario de

Estado, Fr. Francisco de Santo Agostinho Macedo, D. Diogo de Souza, Arcebispo d'Evora, Pedro Jaques de Magalhães, primeiro Visconde de Fonte Arcada, D. Fr. Antonio de Santa Thereza, Bispo de Malaca, Manoel Alvares Pegas, Jurisconsulto, D. Verissimo de Lancastre, Cardeal, o Padre Antonio Vieira, o veneravel Padre Bartholomeo do Quental, Lourenço Pires de Carvalho, o Padre Manoel Bernardes.

Manda o Principe Regente Embaixadores a outras Nações. Vai o Conde de Prado a Roma dar obediencia da parte do Principe ao Summo Pontifice, e este confirma a nomeação dos Bispos. Catalogo dos novos Prelados promovidos. Desacato de Odivellas. He jurada em Côrtes Princeza herdeira da Coroa de Portugal a Infanta D. Izabel Luiza Jozefa. São erectos os Bispados do Rio de Janeiro, Pernambuco, Maranhão, Nanckim, e Peckim: seus primeiros Bispos. Erige-se em Metropolitano o Bispado da Bahia: seus pri-

meiros Arcebispos. Celebração dos Esponsaes do Duque de Saboia, Victor Amadeo, com a nossa Infanta D. Izabel Luiza Jozefa: exito deste negocio.

He acclamado o Principe Regente Rei de Portugal: seu nascimento: seu Baptismo. Dá-se noticia da Casa do Infantado. Morte da Rainha D. Maria Francisca Izabel de Saboia: sentimento d'ElRei. Propõem o Conselho d'Estado a ElRei a necessidade de novo consorcio. Exhorta o Papa a ElRei a passar a segundas nupcias. Elege para Esposa a Senhora D. Maria Sofia Izabel. Vai Embaixador a Alemanha para a conduzir o Conde de Villar Maior, depois Marquez de Alegrete. Chegada da Rainha a Portugal: seu recebimento em Lisboa, indo á Sé dar as graças ao Senhor. Morte desta Rainha.

Morre D. Carlos II., e nomeou seu Successor a Filippe de França Duque de Anjou. Assigna o Senhor Rei D. Pedro o Tratado da Grande Alliança: artigos do Tratado. Ac-

clamado em Vianna o Archiduque Carlos Rei da Hespanha, vem a Lisboa: o modo com que foi recebido: obsequios que se fizerão. Passa ElRei Filippe ás nossas fronteiras, declarando guerra a Portugal. Parte ElRei D. Pedro, e Carlos III. para a Provincia da Beira, ficando governando este Reino a Rainha da Grã-Bretanha, a Senhora D. Catharina.

Chega o Senhor Rei D. Pedro a Santarém: visita os Sanctuarios da dita Villa. Tendo noticia da chegada de D. Carlos III., o vai esperar fóra da Villa. Continúa o Senhor Rei D. Pedro a sua jornada, ficando em Santarém ElRei Catholico algum tanto molesto. Entra na Cidade de Leiria, e recebe os obsequios do Bispo D. Alvaro de Abranches. Passa ao Pombal, Condeixa, e entra em Coimbra. He recebido com as formalidades do costume. Visita, que fez á Rainha Santa Izabel, venerando suas Reliquias no Convento de Santa Clara. Donativos, que o Cabido, e a Universidade offerecerão a ElRei, que acceitou. Sa-

hindo de Coimbra, vai ao Bussaco, e dahi parte para a Cidade da Guarda.

Chegada d'ElRei Catholico a Coimbra: obsequios que ahi recebeo: Visita o Corpo da Rainha Santa Izabel. Sahe de Coimbra, e entra na Cidade da Guarda: o modo com que ahi foi recebido. Vem os Governadores das Provincias beijar a mão a ElRei. Sahindo os Reis da Cidade da Guarda, chegão ao Exercito: suas marchas, e o resultado dellas. Volta dos Reis a Lisboa. Doença grave do Senhor Rei D. Pedro, de que esteve Sacramentado, e Ungido: suas melhoras: sua devoção á Senhora das Necessidades, mandando-a buscar á sua Ermida, e fazendo-a conduzir depois com muita pompa.

Morte do Imperador Leopoldo I., Pai d'ElRei Catholico: toma a Corte luto por este motivo. Proezas do Conde das Galveas, tomando a Praça de Valença, e Albuquerque aos Castelhanos. Cerco de Badajós. Tomada da Praça de Salvaterra pelo Marquez das Minas. Embarque d'ElRei

D. Carlos na Esquadra Ingleza, que o conduzio a Catalunha, onde se estabeleceo até succeder no Imperio d'Alemanha a seu Irmão o Imperador José. Pede ElRei D. Carlos soccorros a ElRei D. Pedro; e o que a este respeito se resolveo pelo Conselho de Guerra. Batalha naval no Estreito de Gibraltar, em que os Hespanhoes são obrigados a largar o sitio daquella Praça.

Sahe o nosso Exercito a campanha: seus Cabos de Guerra: seus progressos: valor do Marquez das Minas. Morte do Conde de S. Vicente, e do Conde d'Atalaia. Passa o Marquez de Fronteira o Rio Alagon com o partido das Tropas da Beira. Reduz o General de Cavallaria D. João Diogo á obediencia o Lugar de Seclavim. Tomada da Praça de Alcantara: seus despojos. Ganha o Marquez de Fronteira a Praça de Moraleja. He sitiada pelos inimigos a Praça d'Elvas: nossa resistencia, e fugida dos sitiadores. Forma-se novo Exercito, para se defender a Provincia do Alemtéjo. Rende-se a este Exercito por capitulação

a Cidade de Xerez de Los Cavalheros. Entra o Marquez das Minas na Praça de Alcantara com muita solemnidade. Remette á Corte as Bandeiras tomadas. Chama o Marquez das Minas a conselho todos os Generaes, para entrar em Madrid com o seu Exercito. Põem-se em marcha, e rende á obediencia d'ElRei D. Carlos III Cidades, Villas, e Lugares. He recebido em triunfo, entregando-lhe as chaves das Cidades, vindo os Magistrados, e Cabidos cumprimentallo ao caminho, e recebendo-o com o *Te Deum laudamus*.

Valor e morte do Conde de Soure. Occupa o nosso Exercito o campo do inimigo: toma o caminho de Coria, chega á Serra da Gata, e vai a Val de Fuentes. Rende-se aos nossos a Cidade de Rodrigo. Entra o nosso Exercito em Salamanca, sendo recebido o Marquez das Minas com toda a solemnidade. Intenta o Duque de Berwick disputar a passagem do Rio Tormes ao nosso Exercito, e o não consegue. Manda á Cidade d'Avila

dar obediencia ao Marquez das Minas. Continua o nosso Exercito sem opposição até ganhar o porto de Guadarrama. A Cidade de Segovia, de Toledo, e as mais Villas, que se estendem até Madrid, rendem obediencia ao Marquez das Minas. Manda o Marquez cumprimentar a Toledo a Rainha D. Marianna de Baviera, viuva d'ElRei D. Carlos II. Entra o nosso Exercito em Madrid. Festeja o nome d'ElRei de Portugal. Acclama-se ElRei D. Carlos III. com todas a formalidades usadas na Hespanha. Despacha o Marquez das Minas as Consultas, e dá audiencia aos Vassallos daquella grande Côrte.

Participa esta noticia a Portugal, Inglaterra, e aos Estados Geraes da Hollanda. He festejada esta noticia em Lisboa, e apparece ElRei em publico a primeira vez depois da sua grande doença. Honra, que ElRei faz ao Marquez no celebre dito que proferio, quando chegárão as danças ao seu Palacio. Participa o Marquez a ElRei D. Carlos, que estava em Cata-

lunha, o que tinha obrado em Madrid. Agradecimento d'ElRei para com o Marquez. Demora ElRei D. Carlos a sua vinda a Madrid. Esfria esta ausencia o ardor dos Hespanhoes, que o tinhão acclamado, e reconhecido por seu Rei. Entra ElRei D. Carlos com toda a solemnidade na Cidade de Çaragoça. Marcha o nosso Exercito para os inimigos. Chega ElRei D. Carlos ao campo do nosso Exercito. O que succedeo com a sua chegada. Declarão-se os póvos de Castella a favor de Filippe, tomando armas contra o nosso Exercito, e o seu resultado. Acção heroica do Marquez de Fronteira. Mudança do Santissimo Sacramento da Igreja velha das Religiosas Agostinhas Descalças do Grilo para a Igreja nova, a que assistio o Senhor Rei D. Pedro. Castiga hum pequeno Exercito, commandado pelo Visconde de Fonte Arcada, a Cidade de Salamanca. Artigos da Capitulação. He novamente acclamado nesta Cidade ElRei D. Carlos III. Acções do Visconde de Barbacena na Provincia do

Alemtéjo. Bom successo das nossas armas na India Oriental.

Dá-se a noticia da morte do Senhor Rei D. Pedro e seu funeral. Instituio a Junta das Missões. Fundou Collegios á Companhia de Jesus. Dispendeo parte de seus thesoiros com os Missionarios, que mandou ás Conquistas. Soccorreo o Papa Innocencio XI. com grossas sommas de dinheiro para a guerra contra o Turco Mahometh IV. Preciosidades, que deo para os Lugares Santos de Jerusalem. Tem lugar entre as suas obras, que fez, o acabar o Convento de Santa Clara de Coimbra, e o Forte de Alcantara. Soccorro, que deo aos Hespanhoes, quando os Moiros sitiárão a Praça de Orão. Segundo auxilio, que deo á Hespanha no cerco da Cidade de Ceuta. Fez extinguir toda a moeda, que estava falsificada, e bateo outra de novo. Amparou o Commercio. Protegeo as Fabricas. Augmentou as rendas Reaes. Estabeleceo sabias Leis. Titulos que creou de novo. Filhos que teve.

Nascimento e Baptismo do Senhor Rei D. João V. Manda o Papa Innocencio XII. as faxas bentas, que a Santa Sé costuma dar aos filhos herdeiros dos Reis. He jurado em Côrtes Principe herdeiro do Reino. Grave doença deste Principe, e o voto que fez para melhorar. He acclamado Rei de Portugal. Principia o seu governo com a fundação do Convento do Louriçal: Alvará que para isso passou. Dá-se noticia das Religiosas deste Convento. Creando ElRei novos Conselheiros d'Estado, torna a chamar para o Conselho o Conde de Castello-Melhor Luiz de Vasconcellos e Sousa. Dá casa a seu Irmão o Infante D. Francisco, accrescentando á do Infantado novas doações e mercês.

Continuação da Guerra. Batalha d'Almança. He nomeado Embaixador Extraordinario á Côrte de Vianna Fernão Telles da Silva, 3.º Conde de Villar-Maior, para conduzir a Archiduqueza D. Marianna d'Austria, filha do Imperador Leopoldo I., para Esposa do Senhor Rei D. João V.

Dá-se noticia do que se passou, para se effeituar este negocio: o como se fizerão os Desposorios; e o mais pertencente á viagem. Chegada da Arquiduqueza a Lisboa, e o como foi recebida: sua entrada publica. He premiado o Conde de Villar-Maior com o titulo de Marquez de Alegrete. Chega de Barcellona ao porto de Lisboa a Armada Ingleza, onde vierão embarcados o Marquez das Minas, e Milord Galoway, como Embaixador Extraordinario nesta Côrte.

Impede o Marquez de Fronteira com o seu Exercito alguns movimentos intentados pelo Marquez de Bay. Abandonão os inimigos Serpa, Moira, e outros pequenos lugares que havião occupado. Invasão, que na Andaluzia fizerão as nossas Tropas. Morte do Principe Jorge de Dinamarca, marido da Rainha da Grã-Bretanha. Chegada da Frota do Brasil, e a sua grande riqueza que trouxe. Sahida do Marquez de Fronteira d'Elvas, a acampar o Exercito entre Caia, e Cayola; e o mais que praticou. Avan-

ção os inimigos a 7 de Maio; e o mais que se passou nesta Batalha.

Pertende o Marquez de Bay investir a Praça de Olivença, e o não consegue. Levantão-se mais quatro Regimentos de Dragões pagos pela Coroa de Inglaterra. Chega a Lisboa o Conde de Stampa, Embaixador Extraordinario d'ElRei D. Carlos III. Parte para o Brasil huma grande frota composta de noventa e sete navios. Manda ElRei D. João V. retirar os Embaixadores Estrangeiros, que pertendião conservar o privilegio, já abolido, dos Bairros, o que bastou a terminar a questão.

He erecta em Collegiada Insigne a Real Capella de S. Thomé. Nomea-se Governador das armas da Provincia do Alemtéjo o Conde de Villa-Verde D. Pedro Antonio de Noronha, no impedimento do Marquez de Fronteira. Sahida do novo Governador com o nosso Exercito; e o mais que se passou. Batalha de Çaragoça, em que muito se distinguirão as Tropas Portuguezas.

Havendo alcançado as Tropas Alliadas a mesma vantagem no choque de Almenar, marchão em direitura a Madrid, donde enviárão cartas a ElRei de Portugal, pedindo, que, deixando o nosso Exercito o Reino, entrasse por Castella; a que se não annuio pelos motivos que ahi se dizem. Volta ElRei D. Carlos de Madrid outra vez a Catalunha, onde, continuando a guerra, lhe assistírão as nossas Tropas até se concluir a paz.

Sahe o Conde de Villa-Verde com o nosso Exercito a campo, e passando o Guadiana, occupa a Praça de Barcarota, e o mais que praticou. Entra Pedro de Mascarenhas com as nossas Tropas no Reino de Leão. Tomada da consideravel Praça de Puebla de Sanabria. Entrão os inimigos com algumas partidas na Provincia da Beira, fazendo suas prezas, que lhes são tiradas, ficando muitos prizioneiros.

CAPITULO I.

Continua-se o governo do Principe Regente D. Pedro.

JURADO Principe Regente o Senhor Infante D. Pedro pelos Tres-Estados do Reino no dia 9 de Junho, co- 1668
meçou o seu governo admittindo em Portugal a muito respeitavel Congregação do Oratorio, que teve principio neste anno, em o dia 16 de Julho, que, á maneira da de S. Filippe Neri em Roma, fundou o Veneravel Padre Bartholomeo do Quental na Cidade de Lisboa, no sitio, onde os Religiozos Agostinhos Descalços habitão, ao Chiado. Foi o fim deste Bemdito Padre na união de simples Clerigos, que sem votos, nem promessas, nem juramentos se consagrassem a servir o Proximo no Confessionario, no Pulpito, nas Cadeiras, sahindo a missionar fóra das Cidades, em

que tivessem as suas casas, a confessar, e ajudar a bem morrer, seja qual fôr a doença, que vexe o Proximo, ou o lugar em que habite, ainda que seja Hospital, ou Carcere. Deo-lhes Estatutos; e vio no seu tempo propagar-se este util estabelecimento por diversas terras deste Reino, e abraçar a America, e Góa os mesmos Estatutos. Foi a primeira em 1672, no Lugar de Agoa de Alto, na Provincia do Minho, pelo servo de Deos o Padre Francisco da Silva, a qual depois de alguns annos se mudou para Freixo de Espada a Cinta. A segunda em 1680, na Cidade do Porto, pelos Padres Manoel Rodrigues Leitão, e João Lobo. A terceira em 1686, em Braga, pelos Padres José do Valle, e Francisco Rodrigues, o qual fallecendo neste mesmo anno, fôrão do Porto ajudar a fundação os Padres Manoel Borges, e Manoel Marques, em quanto de Lisboa não partirão os Padres Manoel Barbosa, e Manoel de Vasconcellos. A quarta a de Viseu, cuja fundação, procurada

pelos Bispos D. João Manoel, e D. Ricardo Russel, só teve effeito em 1688, sendo os Fundadores o Padre José de Caldas, e Bartholomeo Monteiro da Casa de Freixo. A quinta, em 1697, foi a da Villa de Estremôs, pelos Padres Manoel de Sousa, e José da Silveira, e pelo Irmão Coadjutor temporal, Antonio Pereira. A de Gôa teve principio em huma sociedade de Clerigos, fundada em 1682 pelo devoto Padre Pascoal da Costa Hieremias: esta em 1686, quando a governou o veneravel Padre José Vaz, pedio os Estatutos á de Lisboa, e os recebeo em 1687; porém só em 1706 teve a approvação do Papa Clemente XI., e a Provisão do Senhor Rei D. João V., tomando-a debaixo da sua protecção em 1709. Esta Casa he digna dos maiores elogios pelos grandes serviços, que tem feito á Igreja, e por consequencia ao Estado, com as suas Missões, sendo sempre huns verdadeiros Apostolos. A de Pernambuco igualmente teve seu principio em hum Recolhimento

de Sacerdotes Missionarios, que fundou o Padre João Duarte do Sacramento por conselho do Veneravel Padre Bartholomeo do Quental; o qual Recolhimento passados alguns annos veio a ser Casa da Congregação, e observou os Estatutos da de Lisboa.

Em consequencia da paz entre Portugal, e Castella se mandárão logo Embaixadores de parte a parte. O Barão de Bataville, Embaixador
1669 de Hespanha, deo a sua entrada pública em Lisboa a 13 de Fevereiro, sendo conduzido em hum coche do Principe pelo Conde de Obidos D. Vasco Mascaranhas. O Conde de Miranda, depois Marquez de Arronches, partio a 13 de Junho para Madrid.

Mandou tambem o Principe a Roma a D. Francisco de Sousa, Conde de Prado (depois Marquez das Minas) por Embaixador extraordinario a dar obediencia ao Papa Clemente IX.; e partindo de Lisboa fez em Roma a sua entrada pública a 22
1670 de Maio, residindo já na Cadeira de S. Pedro o Papa Clemente X., eleito

a 29 de Abril do mesmo anno. Nomeou o Principe Regente Prelados para as Igrejas deste Reino, e suas Conquistas, que todas se achavão vagas, e sem Pastores, que as governassem. Em virtude desta nomeação conferio o Papa as Igrejas aos ditos 1671
nomeados, e são os seguintes:

Braga	D. Verissimo de Lancastre.
Evora	D. Diogo de Souza.
Coimbra	D. Manoel de Noronha.
Viseu	D. Manoel de Saldanha.
Porto	D. Nicoláo Monteiro.
Miranda	D. André Furtado de Mendonça.
Guarda	D. Fr. Alvaro de S. Boaventura, da Provincia de Santo Antonio.
Lamego	D. Luiz de Souza.
Leiria	D. Pedro Vieira da Silva, Secretario de Estado.

Portalegre	D. Ricardo Russel, Inglez.
Algarve	D. Francisco Barreto.

Bispados Ultramarinos.

Funchal	D. Fr. Gabriel Almeida, da Ordem de Cister.
Angra	D. Fr. Lourenço de Castro, da Ordem dos Prégadores.
Gôa	Primaz do Oriente, D. Fr. Christovão da Silveira, da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho.
Bahia	D. Estevão dos Santos, Conego Regrante de Santo Agostinho.
Angola	D. Fr. Pedro Sanches, da Ordem de Christo.
S. Thomé	D. Fr. Manoel do Nascimento, da Ordem de S. Jeronymo.

Malaca D. Fr. Antonio da Paz, Monge Benedictino.
Cabo-Verde D. Fr. Fabião dos Reis, Carmelita Calçado.
Miliapor D. Fr. Antonio de S. Dionisio, da Provincia de Portugal.

E outras, ficando providas todas as Igrejas do Reino, e suas Conquistas.

No dia 10 de Maio, Dominga infra octava d'Ascenção, succedeo o grande desacato da Igreja Parochial de Odivellas, Termo desta Cidade de Lisboa; e fazendo-se então em todo o Reino grandes demonstrações de sentimento, ainda hoje no mesmo dia a Nobreza de Portugal, com o titulo de Escravos, procurão com solemnes cultos desaggravar a hum Deos Sacramentado. 1671

A 27 de Janeiro foi jurada em Côrtes Princeza de Portugal a Infanta D. Izabel Luiza Josefa, na idade de cinco annos, e vinte dias. 1674

A 14 de Fevereiro falleceo o 1675

decimo oitavo Arcebispo de Lisboa, D. Antonio de Mendonça. Nasceo este digno Prelado quarto filho dos primeiros Condes de Val dos Reis, D. Nuno de Mendonça, e D. Guiomar da Silva. Foi Porcionista do Collegio Real de S. Paulo na Universidade de Coimbra, em que entrou a 13 de Novembro de 1616; e nelle estudou Canones com tanta applicação, que se graduou Doutor, e com applauso da mesma Universidade explicou os Textos desta Faculdade. Deputado do Santo Officio da Inquisição de Lisboa, e da de Coimbra, em que tomou o juramento a 23 de Abril de 1626. Deputado da Mêza da Consciencia e Ordens, Sumilher da Cortina, Commissario-Geral da Bulla da Santa Cruzada, de que tomou posse a 6 de Março de 1635: lugar que occupou trinta e seis annos. Bispo nomeado de Lamego pelo Senhor Rei D. João IV., que o fez Presidente da Mêza da Consciencia e Ordens, em que entrou a 20 de Abril de 1654, e lhe deo a administração

do Morgado da Quarteira, que era de seu Avô, por ficar em Castella D. Fernando de Borja, Principe de Esquilache, seu primo com-irmão, em quem recahira a Casa dos Barretos. Na Regencia da Rainha D. Luiza foi hum dos Deputados da Junta dos Tres-Estados, e eleito Arcebispo de Braga. ElRei D. Affonso VI. o fez seu Conselheiro d'Estado, e Ministro do Despacho. O Principe D. Pedro o conservou na mesma occupação, e o nomeou Arcebispo de Lisboa em Setembro de 1668, de que, tirando Bullas Apostolicas, tomou posse a 27 de Junho de 1669, por seu Procurador o Doutor Estevão Brioso de Figueredo, Vigario-Geral de Lisboa, e depois Bispo de Pernambuco, e do Funchal. Governou este Prelado a Metropolitana Igreja de Lisboa com grande zelo, e universal utilidade de seus subditos, como se vio no amparo dos pobres, reforma de costumes, e nas vigorosas contendas, que sustentou com D. Luiz de Souza, Capellão-Mór, e depois seu

Successor no Arcebispado, de que felizmente sahio vencedor, e todas redundárão em seu favor. Foi Ministro integerrimo, e de grande authoridade, como mostrou em todos os lugares, que occupou. Chegando aos oitenta annos de idade, pagou o tributo devido á natureza no mencionado dia; e fallecendo com os mais elevados sentimentos de Religião, deixou huma saudosa memoria. Sepultou-se na sua Cathedral.

A 16 de Agosto deste mesmo anno falleceo o grande Heroe D. Antonio Luiz de Menezes, III. Conde de Cantanhede, I. Marquez de Marialva, do Conselho d'Estado, Vedor da Fazenda, Governador das Armas de Lisboa, Setubal, Cascaes, e toda a Extremadura, Capitão-General da Provincia do Alemtéjo, onde conseguio as gloriosas victorias, que deixámos escriptas no Tomo IV. O seu valor, o seu incomparavel patriotismo lhe adquirirão gloria immortal, resuscitando as esperanças da nossa liberdade com a victoria

de Linhas d'Elvas, e firmando o sceptro dos nossos Soberanos com a de Montes-Claros, que obrigou aos Castelhanos a pedirem a paz, em que elle foi hum dos Plenipotenciarios do Tratado. A fortuna, que o servio na campanha, o auxiliou na paz. As suas victorias, dando humbrado universal na Europa, o fizerão digno da estimação entre as mais Nações, merecendo da sua o titulo de = Libertador da Patria. = Pela grande devoção, que consagrava a S. Pedro de Alcantara, lhe fez hum voto pelo bom successo da batalha de Montes-Claros, de lhe fundar hum Convento: e assim em 1672 se preparou a primeira posse em hum pequeno Hospicio, que se ordenou em humas casas na rua das Flôres, contiguas ao Palacio do mesmo Marquez. Ahi se celebrárão as Endoenças com a magnificencia possivel; e passada a Semana Santa se transferio a habitação dos Padres para o sitio, onde hoje vivemos, em humas casas, que liberalmente deo Marcos Rodrigues Tino-

co, Secretario da Meza da Consciencia, e outras que se comprárão aos Condes de Avintes por Manoel Delgado de Mattos, Dezembargador dos Aggravos. Em humas, e outras se fabricou hum Convento de vinte cellas com todas as mais officinas para o commodo de huma vida regular; e no meio huma Igreja com tres Altares, sufficiente para se celebrarem os Officios Divinos, com a denominação de Convento de S. Pedro de Alcantara, segundo o voto de Padroeiro para os meus Religiozos da Provincia d'Arrabida. Fallecendo o Marquez, foi seu corpo depositado na Villa de Cantanhede, e o seu coração no Convento de S. Pedro de Alcantara. Consta do Livro mais antigo dos Obitos do Convento, que alli permanecera por algum tempo em huma caixa de prata, até que o Senhor Rei D. Pedro o mandou trasladar para o Real Mosteiro de S. Vicente de Fora, ficando os mais intestinos no Carneiro da Capella-Mór com a Marqueza sua mulher, depois

que se acabou a Igreja, e he o Jazigo da Casa dos Marialvas. Junto ao mausoleo do Senhor Rei D. João IV., no pavimento, onde se lançou o coração deste grande Heroe, se gravou a seguinte inscripção:

" Hic, ubi Lusiadum jacet Instaurator in urna,

" Pignus habet positum cor Marialva suum.

" Corde suum sequitur Regem Marialva sepultum,

" Ut vitam credas, non periisse fidem. "

A 12 de Setembro falleceo o Bispo de Leiria D. Pedro Vieira da Silva. Nasceo na Cidade de Leiria a 15 de Setembro de 1598; e no dia 23 foi baptisado na Sé daquella mesma Cidade, filho de Gaspar Rebello da Guerra, e de D. Clemencia Vieira da Silva. Seguio as Letras na Universidade de Coimbra; e nella foi Collegial de S. Paulo. Occupou os lugares de Dezembargador nas Relações do Porto, e de Lisboa, como tambem os de Conselheiro da Fazen- 1676

da, e Juiz da Corôa. O seu merecimento o lembrou ao Senhor Rei D. João IV. para o lugar de Secretario d'Estado, e Escrivão da Puridade, em que succedeo a Francisco Luiz de Lucena em 1643. Depois o foi da Rainha Regente, e d'ElRei D. Pedro II. sendo Principe Regente. Em todos os lugares mostrou o seu grande talento, especialmente no grande emprego de Secretario d'Estado, manejando os negocios com todo o acordo, em que sempre brilhou o seu zelo no serviço da Monarquia, até á conclusão da paz entre Portugal, e Castella em 1668, de que foi hum dos Plenipotenciarios da nossa Corôa. Desejoso de ter hum Convento da Provincia d'Arrabida na sua Patria, unindo os seus sentimentos aos dos seus compatriotas, se offereceo para Padroeiro delle, sendo ainda Secretario d'Estado, determinando, que as principaes despezas havião correr por sua conta. Conseguindo as licenças precisas, as entregou ao Provincial. Nomeou este logo Religiozos para

Fundadores, que partirão para Leiria, levando carta do Padroeiro para seu cunhado Antonio Vaz de Castello-Branco, na qual lhe insinuava tudo o que havia obrar em beneficio da fundação. No anno de 1652 a 8 de Abril se lançou a primeira pedra; e a 29 do mesmo mez do anno de 1657 principiou a ser habitado dos Religiozos, celebrando-se os Officios Divinos na Casa do Capitulo; e depois de quatro annos, em 1661, se completou a obra, trasladando-se no dia 13 de Junho, dia do Titular do Convento S. Antonio de Lisboa, o Santissimo Sacramento do Capitulo para a Igreja. Este Convento padeceo bastante no tempo dos Francezes; porque em 1808, além dos estragos, que nelle fizerão, matárão barbaramente quatro Religiozos, e hum Donato; e em 1810 o reduzirão a cinzas, achando-se já tudo reedificado, como mostrará a historia nos seus competentes lugares. Assistindo na Relação do Porto, se casou com D. Leonor de Noronha, de que teve filhos; a qual,

fallecendo, fez com que elle, deixando os negocios politicos, seguisse a vida Ecclesiastica. Ordenado de Sacerdote, o nomeou o Principe Regente D. Pedro Bispo de Leiria, sua Patria, de que tomou posse, com procuração sua, o Conego d'Evora Luiz Vieira da Silva seu filho a 22 de Abril de 1671; e sendo sagrado na Igreja de Santa Monica, passou á sua Diocese a exercitar o officio de bom Pastor; o que desempenhou com zelo, sendo agradavel para todos, summamente liberal, e caritativo com os pobres, soccorrendo a todos com mão larga, e grande compaixão. Apezar de sua grande bondade, não deixou de ter algumas contendas com o Cabido por causa das suas regalias, e izenções; o que era de esperar, depois de viverem trinta annos sem Pastor. Mandou trasladar para o Carneiro da Capella-Mór os ossos de seus Pais, sepultados no Convento de Santa Anna das Religiozas Dominicas da mesma Cidade. O mesmo obrou com seu irmão Belchior Dias Preto,

que fora Inquisidor de Lisboa, e Conego da Sé d'Evora. Não se esqueceo dos de sua mulher, sepultada no Convento de Santa Monica de Lisboa. Fallecendo em 7 de Setembro de 1676 na mesma Cidade, seu filho o Doutor Belchior Dias Preto, Chantre de Ourem, o mandou sepultar no mesmo Carneiro. Passados cinco dias falleceo este respeitavel Prelado com setenta e oito annos de idade. Foi Varão de grandes letras, dotado de singular talento, muito prompto nas resoluções, bem instruido na politica, e sobre tudo bom Christão, e temente a Deos. No mesmo Convento de Leiria espera a resurreição universal.

A' instancia do Principe Regente forão erectos pelo Papa Innocencio XI. os seguintes Bispados:

Rio de Janeiro em 1676: seu primeiro Bispo D. Fr. Manoel Pereira, da Ordem dos Prégadores, que, renunciando este Bispado, foi Secretario d'Estado, e seguio-se D. José

de Barros de Alarcão, Clerigo Secular.

Pernambuco 1676: seu primeiro Bispo D. Estevão Brioso de Figueredo, Clerigo Secular, Bispo do Funchal.

Bahia: foi erecta esta Igreja em Metropolitana em 1676. Seu primeiro Arcebispo D. Gaspar Barrata de de Mendonça, Clerigo secular, que não indo ao Arcebispado. D. Fr. João da Madre de Deos, da Ordem de S. Francisco.

Maranhão em 1677: seu primeiro Bispo D. Gregorio dos Anjos, Conego secular de S. João Evangelista, nomeado Bispo de Malaca.

Nanckim em 1684: seu primeiro Bispo D. Antonio Paes Godinho, que não indo ao Bispado se seguio D. Fr. Manoel de Jesus Maria, Missionario de Varatojo.

Peckim em 1684: seu primeiro Bispo D. Fr. Francisco da Purificação, Eremita de Santo Agostinho, Bispo do Japão.

A 23 de Janeiro falleceo D. Diogo de Souza, terceiro filho de Fernão de Souza, que servio no Paço, sendo Moço-Fidalgo do Infante D. Henrique Cardeal, e Vedor da Casa do Serenissimo Duque de Bragança D. Theodosio II., e de D. Maria de Castro, filha de D. Simão de Castro, Senhor de Reriz, Bemviver. Pela morte de seu irmão Gonçalo de Souza, não succedeo na casa de seu Pai por ser Ecclesiastico, e se seguio então seu irmão Thomé de Souza, quarto avô do actual Excellentissimo Marquez de Borba, de quem já tratei no Tomo IV. a folhas 210. Estudou na Universidade de Coimbra Direito Canonico, em que sahio consummado Doutor, e foi Collegial de S. Pedro da mesma Universidade, eleito a 18 de Novembro de 1630. Arcediago de Santa Christina, Deputado do Santo Officio em Evora, em que entrou a 12 de Julho de 1634, e promovido á de Lisboa a 27 de Setembro de 1635. Passou depois para Inquisidor de Coimbra a 22 de Feve- 1678

reiro de 1637; e promovido á Inquisição de Lisboa, entrou a 5 de Agosto de 1639. Foi Deputado do Conselho-Geral do Santo Officio, em que entrou a 27 de Setembro de 1642, e da Mêza da Consciencia e Ordens, em que entrou a 15 de Novembro de 1644. Foi Visitador das Inquisições do Reino, Sumilher da Cortina, Esmoler-Mór, Reformador das Ordens Militares, do Conselho d'Estado d'ElRei D. Affonso VI., e do Principe Regente. Não tendo effeito a nomeação de Bispo de Leiria, sahio eleito Arcebispo d'Evora, de que tomou posse por seu Procurador o Doutor João Velho, Vigario-Geral d'Evora, a 22 de Junho de 1671. Governou esta Igreja com zelo Apostolico, dispendendo com mão larga os seus bens com os pobres, para o que tratava a sua casa com parcimonia, e o seu corpo com despreso, reluzindo em tudo a mais rigorosa pobreza, até ao ponto de não ter mais que huma manta, que cobria a sua pobre cama. Celebrou Synodo

Provincial em 1677, com grande proveito da sua Diocese, que visitou frequentes vezes. Será eterna a sua memoria na Metropolitana Igreja de Evora, porque foi hum dos mais insignes Prelados della. Jaz na sua Sé na sepultura, que em vida mandou lavrar, em que muitas vezes havia entrado, tomando posse do lugar, e nella se lê o seguinte Epitafio:

« Sepultura de D. Diogo de Sou-
« sa, Arcebispo d'Evora, filho legi-
« timo de Fernão de Souza, e de
« D. Maria de Castro, Senhor de
« Gouvea, e do Conselho de Sua
« Magestade, Governador, e Capi-
« tão-General, que foi do Reino de
« Angola. Falleceo a 23 de Janeiro
« de 1678."

A 14 de Maio se firmou o Tratado do casamento da Infanta D. Izabel Luiza Josefa, jurada em Côrtes herdeira do Reino de Portugal, com Victor Amadeo II. do nome Duque de Saboya; dispensando as Côrtes ce- 1679

lebradas no mesmo anno a Lei fundamental das Côrtes de Lamego, que prohibem casarem as filhas herdeiras fora do Reino; e que casando ficárão excluidos os seus descendentes da successão da Corôa. E como nos Tres-Estados do Reino consistia o mesmo poder, que nos primeiros, que havião estabelecido a Lei, se dispensou nesta parte sómente, com a condição de que o Duque de Saboya viria assistir nestes Reinos, naturalizando-se nelles pela habitação, e animo de assistir, e permanecer, pelo que se reputava para o effeito por nacional. Por cujo motivo no dia 25 de Março de 1681, deo a sua entrada pública, conduzido pelo Marquez de Fronteira, o Marquez de Ornano D. Carlos de Este, Embaixador Extraordinario do Duque de Saboya, para se celebrarem os Esponsaes com a Infanta D. Izabel. Depois de grandes preparativos sahio de Lisboa a 23 de Maio de 1682 a armada, que hia buscar o Duque, a qual se compunha de oito grandes Náos, de que era Capitânia

S. Francisco de Assis, a que chamavão o = Monte de Ouro = na qual hia embarcado o Duque de Cadaval D. Nuno Alvares Pereira de Mello, Embaixador Extraordinario, para conduzir o Duque de Saboya, com a prerogativa de General, e todos os mais Cabos d'Armada irem ás suas ordens, o que melhor se vê da seguinte carta tão honrosa:

"Honrado Duque, Sobrinho,
"Amigo. Eu o Principe, vos envio
"muito saudar, como aquelle, que
"muito amo, e preso. Mandei apres-
"tar esta Armada, para ser conduzi-
"do nella a este Reino o Duque de
"Saboya meu bom Irmão, e por
"ser esta a maior occasião, que se
"póde offerecer, he certo a havia de
"entregar a huma pessoa tal, e em
"que concorressem tantas, e tão
"grandes qualidades juntas, como
"concorrem na vossa pelo devido,
"que commigo tendes pela antigui-
"dade da vossa casa, pela muita
"confiança, que de vós faço, e pe-
"lo grande amor, com que attendeis

« a meu serviço, e bem do Reino. Por
« todas estas razões hei por bem, e
« mando ao General, e Cabos da ar-
« mada, que assim a hida, como de
« volta, e em quanto estiverem em
« terra, depois de sahirem deste por-
« to, executem o que lhes disserdes,
« e ordenardes em meu nome, e com
« voz minha; porque de assim o fa-
« zerem me haverei por bem servido.
« Escrita em Lisboa a 23 de Maio
« de 1682."

Principe.

Com estas preeminencias embarcou o Duque, chegando a Niza com prospera viagem. Daqui passou a Turim, onde foi recebido, e tratado com aquellas demonstrações de obsequio, que, sendo devidas ao seu caracter, erão mais bem merecidas pela grandeza da sua pessoa. Achou o Duque de Saboya mal convalecido de huma febre, que com a continuação de quarenta dias se tinha feito muito perigosa; e esperando-se da efficacia dos remedios a brevidade

da convalecença, não respondeo o successo ao dezejo; porque de tal sorte se dilatou a restituição da saude, que não podendo a armada invernar nos portos de Italia, voltou a Lisboa, e depois se desvaneceo esta negociação, fallecendo a Infanta sem estado.

No primeiro de Maio falleceo 1681
Fr. Francisco de Santo Agostinho Macedo, famoso Portuguez, nascido neste mesmo dia de 1596 na Cidade de Coimbra, sendo seus Pais João Rodriguez, Cidadão honrado, que tinha servido os officios da República, e Maria de Macedo. Logo na infancia deo provas de seu grande talento. Na idade de quatorze annos entrou no Collegio de Coimbra a 22 de Maio de 1610. Vestindo a Roupeta de Santo Ignacio, em cuja Religião flôreceo vinte e cinco annos, occupou as cadeiras de Filosofia, Rhetorica, e Cronologia. A noticia do seu talento fez com que ElRei Filippe IV. o chamasse á Côrte de Madrid, para Mestre de Letras Humanas em o Collegio Imperial. Deixan-

do a Religião da Companhia, abraçou o Instituto Serafico na Provincia de Santo Antonio, recebendo o Habito das mãos do Provincial Fr. Berardo dos Martyres, a 27 de Junho de 1642, e com Breve do Papa Urbano VIII. professou passados seis mezes a 28 de Dezembro do mesmo anno, quando contava quarenta e seis annos de idade; passando logo a lêr Filosofia, e Theologia no Collegio da Pedreira na Universidade de Coimbra. No anno de 1645 passou da Provincia de Santo Antonio para a Observante de Portugal, onde permaneceo até morrer. ElRei D. João IV. o nomeou seu Chronista Latino por Alvará de 8 de Abril de 1650, e Prégador da sua Capella-Real; e o mandou em diversas occasiões com os seus Embaixadores ás Côrtes de Londres, Pariz, e Roma, que as encheo de admiração pela sublimidade do seu talento. Em Roma foi Lente da Cadeira de Controversia em o Collegio de *Propaganda Fide*, Lente de Historia Ecclesiastica na Sapiencia Ro-

mana, e Consultor da Inquisição Universal. Defendeo por tres dias successivos no anno de 1658 humas Conclusões de *Omni Scibili*, de que resultou immortal credito á sua literatura. Deixada Roma, passou a Veneza, onde no Convento de S. Francisco da Vinha desta Cidade, estando presente o Doge Domingos Contareno, e a Nobreza daquella célebre República, sustentou por oito dias aquellas famosas Conclusões, intituladas *Leonis Sancti Marci rugitus litterarii*, que principiárão a 26 de Setembro de 1667, e comprehendião em oito pontos as materias seguintes:

I. Os sentidos, versões, e interpretações do Testamento Velho, e Novo.

II. A serie, successão, e authoridade dos Summos Pontifices, e Concilios Ecumenicos.

III. Historia Ecclesiastica desde Adão até Christo, e de Christo até ao presente.

IV. A doutrina, e tempo, em

que florecêrão os Santos Padres assim Gregos, como Latinos, principalmente de Santo Agostinho.

V. A Filosofia, e Theologia Especulativa, e Moral conforme as tres Escolas de Santo Thomaz, Scoto, e Soares Granatense.

VI. A Jurisprudencia Canonica, e Civíl: a Historia Grega, Latina, Barbara, e principalmente a de Italia, e Veneza.

VII. A Rhetorica, da sua arte, e methodo reduzido a uso, de modo que orará de repente a qualquer assumpto, que se lhe proponha.

VIII. Da Poetica, conforme a mente de Aristoteles, e da forma de todo o genero de versos praticados pelos Gregos, Latinos, Italianos, Hespanhoes, e Francezes; e qualquer materia, que se lhe proponha, a descreverá em verso.

Concorrerão a este combate literario os mais Sabios da Europa, attrahidos tanto da fama do grande Macedo, como do elevado do assumpto. Respondeo Macedo a tudo quan-

to se lhe perguntou, e arguio sem se equivocar em huma só palavra, ou demorar as respostas ainda por breve espaço. A hum dos Arguentes emendou hum Texto da Escriptura erradamente citado; a outro lembrou hum verso de Virgilio, que lhe esquecera; e a outro, que allegava authoridades falsas, para provar o seu argumento, não sómente descobrio a falsidade das suas allegações, mas repetio-lhe diversos Authores, com que verdadeiramente podia estabelecer a sua opinião. Coroou este acto recitando mil versos Latinos, com hum Epigrama em louvor da República de Veneza, o qual mandou escrever debaixo do seu retrato a mesma República, e o collocou na Biblioteca de S. Marcos, para eterno padrão do seu agradecimento, declarando-o seu Cidadão, e elegendo-o Cathedratico de Filosofia Moral em a Universidade de Padua, de que tomou posse a 18 de Dezembro de 1667. Tinha tanta lição das Obras de Santo Agostinho (de cuja doutrina foi

acerrimo defensor) que as repetia de memoria, sem interrupção da menor palavra. Fallou as lingoas mais polidas da Europa com perfeição, escrevendo, e prégando na Italiana, e Hespanhola, como se em qualquer dellas fóra nascido, e creado. Foi consummado em todas as Sciencias. He Author de setenta Volumes, quasi todos impressos, de diversas Faculdades. Em dez mil versos Latinos traduzio as obras de Luiz de Camões. Além dos ditos livros, de que ha hum catalogo impresso, proferio públicamente em diversos actos cincoenta e tres Panegiricos, sessenta Orações latinas, trinta e duas funebres. Recitou quarenta e oito Poemas heroicos. Escreveo mais de dois mil e seiscentos Poemas Epicos, cento e vinte e tres Elegias, cento e quinze Epitafios, duzentas e doze Epistolas dedicatorias, e setecentas familiares, cento e dez Odes. Epigramas, e versos deste genero mais de tres mil. Compoz quatro Comedias Latinas, duas Tragedias, huma Satyra em Castelhano,

e innumeraveis versos de toda a qualidade. Este grande homem, tolerando com paciencia a injustiça da fortuna, não deixou de se queixar della em huma das suas obras, negandolhe os premios devidos ao seu raro talento, ao mesmo tempo que os concedia a outros muito inferiores. Isto mesmo lamentárão varios Escriptores. Porém que cousa mais ordinaria no Mundo! Quantos homens de merecimento morrem de fome, ao mesmo tempo que tantos sem elle arrebentão de fartos! Faltárão a Macedo os premios na vida; porém superabundárão os elogios na morte, succedida no mesmo dia do seu nascimento, no Convento de Padua, quando contava oitenta e cinco annos de idade, conservando sempre a saude perfeita, e robusta, até poucos dias antes da sua morte. Os Religiosos do Convento de Padua, onde jaz sepultado, mandárão, para eterna recordação de tão grande homem, esculpir hum Busto de bronze, que representa a sua figura ao natural, o

qual foi collocado sobre a porta da Sacristia. O mesmo se fez no Convento de Ara Cæli em Roma, collocando o seu Busto aberto de relevo em hum marmore vermelho, defronte da escada, que sobe para o dormitorio, para servir aos que passão de despertador dos merecimentos deste insigne Varão, tudo com elegantes inscripções. A estes elogios, que a arte gravou na pedra, correspondem as vozes dos mais insignes Escriptores, que todos o acclamão por hum dos maiores Sabios do Mundo.

CAPITULO II.

O Senhor D. Pedro II., XXIII. Rei de Portugal.

1683 FALLECENDO, como já dissemos, o Senhor Rei D. Affonso VI. a 12 de Setembro, foi o Principe Regente D. Pedro acclamado, e coroado

Rei de Portugal com a solemnidade do costume. Nasceo este Senhor em Lisboa a 26 de Abril de 1648; e baptisado a 25 de Maio pelo Bispo Capellão-Mór D. Manoel da Cunha, eleito Arcebispo de Lisboa: forão Padrinhos o Principe D. Theodosio, e a Infanta D. Joanna.

Contava pouco mais de seis annos, quando ElRei seu Pai lhe formou hum Estado, a que chamou = Casa do Infantado = ao qual concedeo os mesmos privilegios, e prerogativas, que á Casa de Bragança. Fazendo-lhe doação da Cidade de Béja, o fez Duque daquella Cidade, como o tinha sido seu terceiro Avô ElRei D. Manoel; e entre outras muitas doações lhe concedeo tudo, que se havia confiscado para a Corôa, pela condemnação do Marquez de Villa-Real, e Duque de Caminha seu filho. A esta mercê seguirão-se outras, a saber: a da Quinta de Queluz com as suas pertenças, então confiscada para a Corôa, de que se lhe passou Alvará a 17 de Agosto de

1654, e outras cousas mais. O Infante D. Pedro logrou a Casa do Infantado, ainda depois de Rei, e em quanto viveo, a qual augmentou muito em Villas, Lugares, Padroados, e rendas, e fez della doação ao Infante D. Francisco seu filho.

Neste mesmo anno a 27 de Dezembro morreo a Rainha D. Maria Francisca Izabel de Saboya. Nasceo esta Senhora em Pariz a 21 de Junho de 1646, chamada Princeza Aumale, filha de Carlos Amadeo de Saboya, Duque de Neomurs, e da Duqueza D. Izabel de Vandome. Quando passou de França a Portugal, trouxe em sua companhia, precedendo a licença de seus Prelados, e da Santa Sé Apostolica, quatro Religiozas Capuchas Descalças de Pariz, da primeira Regra de Santa Clara, na reforma de Santa Collecta, de cujo Mosteiro erão os Senhores da sua Casa os Padroeiros, com a determinação de fundar hum Mosteiro, em que se professasse o seu Instituto, como com effeito edificou. Forão ellas a Madre

Maria de Santo Aleixo, que era a Prelada, e foi a primeira Abbadeça do Mosteiro do Santo Crucifixo, que vulgarmente chamão = Francezinhas = nome derivado destas, que primeiro o habitárão. As outras erão Soror Amada de Santa Clara, Soror Izabel de S. Paulo, e Soror Cecilia de Pariz, as quaes todas embarcárão na mesma Náo da Armada, em que a Rainha veio, a qual as estimava como companheiras. O mais pertencente á vida desta Rainha fica dito no Tomo IV. Padecendo á longa enfermidade de huma hydropesia, se mudou da Quinta d'Alcantara para o sitio de Palhavã, a habitar a casa do Conde de Sarzedas, e crescendo o mal, recebeo o Sagrado Viatico da mão do Arcebispo de Lisboa Capellão-Mór a 6 de Novembro, com grande edificação de todos os circunstantes. Dilatou-se a doença, e continuou a Rainha nos seus santos propositos, soffrendo com grande resignação os trabalhos da sua queixa, que assás a affligia, até que entre

fervorosos actos de huma verdadeira Christã falleceo a 27 de Dezembro em Palhavã. Jaz no Mosteiro das Religiozas Capuchas do Santo Crucifixo, que fundou.

Sentio ElRei a morte da Rainha com tanto excesso, que por muitos annos não consentio, que se lhe fallasse em segundas nupcias, de que tanto pendia a felicidade do Reino: e dilatando-se muito este negocio, assentou o Conselho d'Estado de lhe fazer huma representação: o que te-
1685 ve effeito no dia 6 de Janeiro, em que a Infanta D. Izabel Luiza Josefa sua filha completava dezeseis annos. Fallou no Conselho d'Estado o Duque de Cadaval, e persuadio a ElRei a escolher Espoza para dar successão ao Reino. O Papa Innocencio XI. tambem lhe enviou hum Breve, em que exhortava, e prudentemente persuadia a ElRei a segundas nupcias, para segurar a sua Real Descendencia. Com effeito resolvido ElRei a tomar estado, escolheo para Espoza a Princeza Eleitoral, Maria Sofia Iza-

bel, filha do Eleitor Palatino do Rhim Filippe Vilhelmo de Neubourg. Por cujo motivo nomeou ElRei Embaixador Extraordinario ao Conde de Villar-Maior, Manoel Telles da Silva, do seu Conselho d'Estado, e Guerra, Gentil-Homem da sua Camara, e Vedor da sua Fazenda, depois Marquez de Alegrete, o qual sahio de Lisboa a 8 de Dezembro, 1686
e chegando a Alemanha, concluio o Tratado Matrimonial, que assignou a 22 de Maio, em virtude do seu 1687
pleno poder, como Procurador d'ElRei. No dia 2 de Julho, em virtude da Procuração, que o Conde Embaixador tinha, se fez o acto do recebimento na Capella Eleitoral de Heidelberg, onde o Bispo Coadjutor de Spira revestido em Pontifical o celebrou com grande solemnidade, na forma ordenada pela Igreja Romana. Sahio a Rainha no dia 5 de Julho, ás 7 horas da tarde, e chegou a Lisboa no dia 11 de Agosto, onde foi recebida com universaes demonstrações de alegria. Chegando ao Paço, rece-

berão na Capella Real as bençoẽs nupciaes do Arcebispo Capellão-Mór. No dia 30 fizerão os Reis a sua entrada pública, do Paço á Sé a dar as graças ao Altissimo. Chegando o Coche defronte da porta da Igreja de Santo Antonio, onde estava o Senado da Camara, o seu Presidente o Conde de Pontevel Nuno da Cunha de Attaide, chegou ao Coche com os Vereadores, e parando neste lugar fez a oração o Vereador mais antigo, o Doutor João Coelho de Almeida: depois o Presidente offereceo a Suas Magestades as chaves da Cidade em huma salva dourada, em nome do Povo della; ElRei pegandolhe as tornou a entregar ao mesmo Presidente. Entrárão na Sé, e depois de cantados os Hymnos, e Orações, que a Igreja costuma em semelhantes acções, voltárão ao Paço entre vivas, e applausos de todo o Povo. Por este motivo houverão continuadas festas por muitos dias em todo o Reino.

1688 A 8 de Dezembro falleceo Pe-

dro Jaques de Magalhães, primeiro Senhor, e Visconde de Fonte-Arcada, cujas estrondosas acções deixamos escriptas no Tomo IV. Seguindo desde os primeiros annos a guerra, foi insigne na disciplina militar. Occupou os maiores postos na guerra, nas que houve depois da glorioza Acclamação entre Portugal, e Castella, distinguindo-se sempre o seu valor, já na victoria de Linhas d'Elvas, já na do Ameixial, já na de Montes-Claros. Não só foi Governador das Armas da Provincia da Beira, foi tambem General da Armada de Portugal, sendo tão temido, e respeitado no mar como na terra. Em Pernambuco acabou de expulsar os Hollandezes. Por entre os Mouros, que sitiavão a Cidade de Orão, metteo soccorro naquella praça, e foi a causa de que os Hespanhoes triunfassem do poder dos Mouros. Cheio de acções heroicas, e virtudes moraes falleceo em Lisboa; e jaz sepultado na Igreja do Convento de Jesus, da Terceira Ordem do meu Padre S. Fran-

cisco. O Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes descreve as suas acções em o seguinte Soneto, que lhe póde muito bem servir de Epitafio:

Fiel soffre hum tormento aspero, e duro;
Livra o Brazil, da escravidão estranha;
De Badajoz triunfa na campanha:
D'Elvas, foi o seu peito hum firme muro.

No Canal, o trofeo deixou seguro;
Em Castello-Rodrigo vence a Hespanha;
E fez de Montes-Claros na façanha,
Seu nome claro, até no tempo escuro.

Sempre adquirio na Beira immortal gloria,
No mar lhe foge o Mouro temeroso;
Orão deve a seu écco huma Victoria;

Italia, o vio prudente, e generoso;
E, o que mais he, morreo Santo; Esta he a Historia
De Pedro Jaques, Luso Heróe famoso.

1692 Falleceo neste anno D. Fr. Antonio de Santa Thereza, Bispo de Malaca, da minha Provincia de Santa Maria d'Arrabida. Nasceo em Lisboa filho de Domingos Barboza da Lomba, e de D. Escolastica do Couto.

Seguindo os estudos defendeo por vezes Conclusões de Filosofia com applauso, no Collegio de Santo Antão de Lisboa. Depois passando a estudar na Universidade de Coimbra, se graduou nos Sagrados Canones. Concluidos seus estudos, e dispondo-se para ir lêr no Dezembargo do Paço, succedeo hum dia ir recrear-se pelo sitio das praias, e entrando no Convento de S. José de Ribamar, a tempo que os Religiozos estavão cantando no côro Vesperas solemnes, se agradou de tal sorte do devoto canto capucho, e fizerão tal impressão estas vozes em sua alma, que o obrigou a deixar tudo por seguir a Christo no Claustro. Communicou a seus Pais o negocio, que com todas as veras o despersuadião disso, por firmarem nelle suas esperanças da successão, e augmento da sua casa. Isto não obstante, procurou o Provincial, pedio o Habito, e depois de muitas conferencias precisas para hum negocio de tanta ponderação, foi admittido ao Noviciado, no mesmo Con-

vento de S. José de Ribamar, onde com os seus ajustados procedimentos dêo evidentes provas de ser chamado por Deos para seguir o caminho dos escolhidos. Logo que professou, seguio os estudos da Provincia, de Filosofia, e Theologia; e depois de completos o elegeo a Provincia Mestre, com grandes creditos seus, e aproveitamento dos Discipulos, que lhe forão confiados. Lêo sete annos Filosofia no Convento de Alferrara em Setubal, donde passou para o Convento de Leiria lêr Theologia Moral, e ser igualmente Guardião, onde mereceo a estimação do Bispo daquella Cidade D. Fr. José de Lancastre, que pelo seu muito saber, e rara virtude o nomeou seu Examinador Synodal, e Penitenciario daquelle Bispado, e com elle communicava os negocios de maior ponderação. Certificado o Senhor Rei D. Pedro II. da sua sciencia, virtude, e capacidade o nomeou Bispo de Malaca, e foi o setimo Bispo daquelle Bispado. Resolvido a não acceitar, veio a Lis-

boa; porém escrupulisando pelas conveniencias espirituaes, que se lhe representárão, acceitou o Bispado, de que ElRei ficou summamente satisfeito. Retirado ao Convento de Torres-Vedras, onde esteve sete annos esperando as Bullas, ahi seguio todos os actos de Communidade, como o mais humilde Religiozo. Quando já se esperavão as Bullas, veio para o Convento de S. José de Ribamar, e em 15 de Janeiro de 1692 se sagrou no Convento de S. Pedro de Alcantara, fazendo esta função o Cardeal D. Verissimo, D. Simão da Gama, Bispo do Algarve, com assistencia de outras Dignidades, e a principal Nobreza da Côrte: concluido o acto, respondeo a certas pessoas, que lhe derão os parabens: = Este he, Senhores, o unico dia, que reconheço ter de Bispo, que depois sabe Deos o que será. = Depois de beijada a mão a ElRei, embarcou em hum navio, que hia na conserva da Capitania, que levava o Vice-Rei D. Pedro Antonio de Noronha, Conde

de Villa-Verde, levando na sua companhia tres Religiozos, dois Sacerdotes, sendo hum delles seu Confessor, e hum Frade Leigo Fr. Antonio de S. José, de quem fallaremos quando tratarmos da Obra do Real Convento de Mafra. Apenas sahirão a barra, foi acommettido de huma ardente febre, que em dezenove dias lhe finalisou a vida. Metido em hum caixão de chumbo forrado de madeira, o lançárão ao mar na altura de Cabo-Verde. O seu retrato se acha no corredor da Sacristia do Convento de S. Pedro d'Alcantara, e he o primeiro na Ordem dos Bispos.

A 12 de Novembro falleceo Manoel Alvares Pegas, famoso Jurisconsulto. Nasceo na Villa d'Estremôs, onde recebeo o Baptismo na Igreja de Santo André a 4 de Dezembro de 1635. Forão seus Pais Manoel Martins, natural d'Estremôs, Feitor do Conde de Figueiró, e Maria Alvares Pegas, natural de Bejá. Estudando na Universidade de Coimbra a Jurisprudencia, recebeo o gráo de

Bacharel em 1658. Exercitando depois toda a sua vida o officio de advogar, adquirio gloria immortal pela sua literatura, e desinteresse. Foi Advogado da Casa da Supplicação, com privilegios de Dezembargador, por mercê d'ElRei D. Pedro II. Procurador das Mitras de Lisboa, Braga, Evora, e Lamego, da Capella-Real, e das Igrejas do Padroado, e Promotor da Bulla da Cruzada. Escreveo vinte e nove Tomos, que correm impressos, a saber: quatorze á Ordenação do Reino, em que commenta a Lei até ao Livro III. Tit. 12. inclusivamente. Hum de varios tratados, outro de allegações, sete com o titulo de Forenses, outro de competencias, cinco de Morgados. Foi tão fecundo em dizer, que dictava muitas vezes a tres amanuenses em diversas materias. Casou com D. Catharina Salema de Lacerda, de quem teve seis filhos, dois Doutores, dois Religiozos Carmelitas Calçados, e duas Religiozas no Convento de Chellas. Falleceo em Lisboa, onde jaz se-

pultado no Convento de Nossa Senhora do Carmo. Diversos Escriptores lhe tem feito os maiores elogios.

A 13 de Dezembro falleceo D. Verissimo de Lancastre, Cardeal da Santa Igreja Romana, Inquisidor-Geral de Portugal, Arcebispo Primaz das Hespanhas, e do Conselho d'Estado. Nasceo na Cidade de Lisboa em 1615, e foi baptisado a 15 de Novembro na Freguezia dos Santos Martyres Verissimo, Maxima, e Julia, em cujo obsequio lhe foi posto o nome por D. João da Gama, Bispo de Miranda. Forão seus Pais D. Francisco Luiz de Lancastre, III. Commendador-Mór d'Aviz, e D. Filippa de Mendonça. Estudou na Universidade de Coimbra os Sagrados Canones, em que se doutorou. Foi Conego, e Thesoureiro-Mór da Sé d'Evora, e nesta Cidade entrou no serviço do Santo Officio, sendo Deputado, e Promotor, lugar de que tomou posse em 19 de Novembro de 1644; Inquisidor da mesma Inquisição, em que entrou a 16 de Março de 1649,

e correndo todas as Cadeiras, passou á primeira da Inquisição de Lisboa, de que tomou posse a 7 de Junho de 1660; e sendo Deputado do Conselho-Geral do Santo Officio, tomou posse no primeiro de Abril de 1664. Foi do Conselho d'ElRei, Sumilher da Cortina d'ElRei D. Pedro, que o nomeou Bispo de Lamego, dignidade que não acceitou. Eleito Arcebispo de Braga, tomou posse por seu Procurador em 8 de Julho de 1671, entrando naquella Cidade a 3 de Novembro do mesmo anno, com grandes demonstrações de jubilo de seus moradores, privados tantos annos do bem espiritual do seu Pastor. Visitou logo o Arcebispado com zelo verdadeiramente apostolico, beneficiando huns, ordenando outros, e fazendo bem a todos. Tendo satisfeito todas as obrigações de hum verdadeiro Prelado, reluzindo em todas as suas acções huma rara virtude, se vio obrigado a renunciar o Arcebispado a 27 de Março de 1677, para occupar o lugar de Inquisidor-Geral destes Rei-

nos, deixando huma saudade eterna, e sentimento geral em toda a sua Diocese pelo bem, que nella fazia geralmente sem excepção de pessoa. Confirmado no lugar de Inquisidor-Geral por Bulla do Papa Innocencio XI. de 22 de Novembro de 1677, tomou posse em 9 de Abril do anno seguinte. Neste lugar mostrou a sua prudencia, o seu zelo, e a sua rectidão tanto na escolha dos Ministros, como na administração da justiça. O Senhor Rei D. Pedro II. o fez do seu Conselho d'Estado. O mesmo Rei lhe dêo a nomina de Cardeal nacional, e foi creado Cardeal da Santa Igreja de Roma pelo Papa Innocencio XI. em 12 de Setembro de 1686, cuja alta dignidade não fez impressão alguma na sua grande alma. Foi hum Varão de excellentes virtudes, casto, sabio, douto, prudente, e benigno; tão applicado aos estudos, que até depois de velho se levantava muito cedo para estudar na sua copiosa Livraria: sendo muito versado no Direito Canonico, foi grande Ge-

nealogico, de que escreveo alguns livros. Dizia todos os dias Missa com grande devoção, frequentava os Templos, e gastava com Deos largas horas na oração mental. A sua cama era huma cortiça, que se lhe achou no retrete, onde dormia, de que elle só tinha a chave, servindo-lhe a cama, que se via, sómente de estado. Era tal a candura de sua alma, que confessou na hora da morte, que nunca tivera má vontade a pessoa alguma. Mandou fazer no Adro da Igreja de S. Pedro de Alcantara o seu jazigo; e estando acabado, entrou dentro delle, e fallando para os Religiozos, disse com bem edificação: «*Hæc* «*requies mea in sæculum sæculi*: «*hic habitabo quoniam elegi eam.* «Eis aqui o lugar destinado para des- «cançar por todos os seculos: aqui «habitarei, já que o elegi." Entre os particulares favores, que receberão os Religiozos Arrabidos do Cardeal era hum delles, o fazer parar a liteira quando encontrava algum, para lhe perguntar, se necessitava de al-

guma coisa; e necessitando o mandava a sua casa, onde com mão larga o provia de tudo, que necessitava: durante a sua vida deo toda a cera necessaria para o Convento de S. Pedro de Alcantara; além disto dava todos os mezes ao esmoleiro do Convento dois mil reis. As suas virtudes, e a sua affabilidade o fizerão ámado, e respeitado de todos os Estados do Reino. Conservou em idade larga saude robusta, até que assaltado de huma enfermidade, se rendeo á cama, e em poucos dias de doença deo muitos exemplos de piedade. Neste tempo se achava em Lisboa hospedado no Convento de S. Pedro de Alcantara o Ministro-Geral de toda a Ordem Serafica, Fr. João Alvim, que tinha vindo visitar as Provincias deste Reino; e visitando ao Cardeal, o recebeo com grandes expressões de humildade Christã, como o pudera fazer o menor subdito daquelle Prelado. Exercitando nesta doença todos os actos de Religião, que tanto praticava, recebeo todos

os ultimos Sacramentos, com tal piedade, que edificou a toda a Côrte. Entre os Padres, que lhe assistirão, nunca os Arrabidos se tirárão da sua cabeceira, como os mais obrigados ao seu affecto: a estes escolheo para enfermeiros, e ordenou no seu Testamento, que, depois da sua morte, se lhes entregasse seu corpo, e nenhuma outra pessoa mais o tratasse, vestindo-se por baixo das vestiduras Cardinalicias com o nosso habito. As Religiões desta Cidade, que tanto estimava, não cessavão de fazer preces a Deos pedindo pela vida do Cardeal, testemunhando desta sorte o seu agradecimento, até que cheio de annos, e de virtudes acabou a vida ás sete horas da manhã, quando contava setenta e seis annos de idade. Sua morte foi tão sentida, quanto elle tinha sido amado. O Senhor Rei D. Pedro II. se recolheo os dois dias seguintes, não sahindo fora, nem dando audiencia: o mesmo fez a Rainha D. Maria Sofia. Divulgada a sua morte, concorreo ao seu Palacio im-

menso povo a vêr, e venerar o seu cadaver. Foi elle levado com a magnificencia devida á sua pessoa, e ao seu caracter ao Convento de S. Pedro de Alcantara, que elle tanto estimou, e de que era insigne bemfeitor, por entre duas alas de Religiozos de todas as Ordens da Côrte, com cirios accesos, e principiando do seu Palacio, acabava á porta do Convento, acompanhando as andas sómente os Arrabidos, e o referido Geral. Chegando ao Convento, pegárão no caixão o Geral da Ordem, e o Provincial com os Padres mais graves da Provincia, e o depositárão no seu carneiro no Alpendre do Convento em sepultura raza. Sobre a lagea, que o cobre, mandou seu irmão D. Fr. José de Lancastre, Bispo de Leiria, que o substituio no lugar de Inquisidor-Geral, gravar hum grande epitafio em Latim, que declara as suas dignidades, e muitas das suas virtudes. Esta campa existe hoje á entrada da Igreja no guardavento, em consequencia de se accrescentar á Igreja mais

quatorze palmos para o Alpendre, quando esta se fez depois do terremoto de 1755, em que cahio. O letreiro está hoje de todo gasto, e nem as letras se conhecem; porém os curiosos o podem lêr na segunda Parte da Chronica da Provincia d'Arrabida a fol. 562, e na Historia Genealogica Tom. XI. fol. 299. Entre as disposições pias do seu Testamento ordenou, que lhe fizessem huma Capella no Adro da Igreja de S. Pedro de Alcantara; e que nella se dissesem quatro Missas quotidianas perpetuas, deixando por cada huma oitenta mil reis de esmolla ao Sacerdote, que a dissese, e de fabrica oitenta e seis, que recebe o Convento de S. Pedro de Alcantara, sendo os Capellães todos Clerigos, pelo motivo de não pudermos possuir semelhantes Capellas. Em consequencia desta determinação mandou o mesmo Bispo de Leiria, como Testementeiro, fazer huma Capella com porta para o Alpendre, toda lavrada de embutidos, consagrada aos tres Santos Martyres

Verissimo, Maxima, e Julia, onde se dizem as Missas, e se fazem os devidos suffragios no dia do anniversario do obito do Cardeal. Tem esta Capella duas inscripções latinas, huma da parte do Evangelho, que declara o que fica dito a respeito da instituição das Missas quotidianas; a outra da parte da Epistola em seu elogio.

1697 A 18 de Julho falleceo o Padre Antonio Vieira, insigne Prégador do seu tempo. Nasceo em Lisboa a 6 de Fevereiro de 1608, e a 15 foi baptisado na Igreja Cathedral, filho de Christovão Vieira Ravasco, e de D. Maria de Azevedo. Logo nos primeiros annos se admirou a perspicacia do seu juizo, e sublimidade do seu talento, respondendo com tão discreta promptidão ao que se lhe perguntava, que erão admiradas suas repostas como sentenças. Na idade de sete annos se ausentou com seus Pais para a Cidade da Bahia, e ahi entrou na Religião da Companhia de Jesus, onde fez profissão solemne. Desejoso

de exercitar dignamente o officio de Prégador Evangelico, se prostrou devotamente na presença de huma Imagem de Maria Santissima, e o pedio com grande efficacia; e daqui por diante conheceo dissipadas todas as sombras de seu entendimento, comprehendendo as mais profundas Sciencias. Daqui voltou a Lisboa acompanhando a D. Francisco de Mascaranhas, filho do Marquez de Montealvão, Governador do Brazil, vindo em nome daquelle Estado dar obediencia ao Senhor Rei D. João IV., exaltado ao Throno de Portugal. Tanto que chegou á Côrte em 1641, foi recebido por este Monarcha, com singulares demonstrações de affecto, não só elegendo-o seu Prégador, mas tambem commettendo-lhe negocios de consideração, que elle com prudencia, e fidelidade administrou nas Côrtes de Pariz, e Hollanda em 1646, e 1647, como em Roma em 1650, escrevendo em todas estas negociações doutissimos Tratados em obsequio do seu Soberano, e zelando

os interesses da Monarquia como leal Portuguez. Em todas as Côrtes, a que foi mandado, deo claros testemunhos da penetração do seu juizo. Soube perfeitamente as lingoas mais polidas da Europa, fallando a Italiana, Fran, ceza, Hespanhola com propriedade e elegancia, sendo na verdade o maior Orador do seu tempo. Não só foi Prégador da Capella do Senhor Rei D. João IV., tambem o foi dos Senhores Reis, D. Affonso VI., e D. Pedro II. Em Roma logrou os maiores applausos; e prégando aqui os cinco discursos das pedras de David na presença da Rainha da Suecia, Christina Alexandra, mereceo desta Soberana, dos Cardeaes, e mais Sabios da Capital do Mundo, os maiores elogios, sendo em todas as Sciencias eminente. Dezejando o augmento da Religião, deixa a Patria, e na companhia de alguns Varões Apostolicos parte para o Maranhão, onde chegou a 22 de Novembro de 1652; e lançados os primeiros fundamentos áquella nova Missão, de que era Fun-

dador, voltou a Portugal a 16 de Julho de 1653 a solicitar ao Senhor Rei D. João IV. a liberdade dos Indios, como totalmente necessaria, e conducente para a sua conversão. Vencidas todas as difficuldades, partio segunda vez para o Maranhão, em companhia do seu novo Governador André Vidal de Negreiros; cultivando esta vinha agreste pelo espaço de nove annos com grande trabalho, e zelo Apostolico, de tal sorte, que levantou deseseis Igrejas, e compoz seis Cathecismos em diversas lingoas, para ensinar áquelles barbaros o caminho da vida eterna. Os ultimos annos da sua vida assistio na Bahia, para onde partio em 1681; e aqui apromptou as suas obras para a impressão, que na verdade são muitas, e algumas muito raras, tendo hum principal lugar os seus Sermões. Praticou todas as virtudes de hum perfeito Religiozo. Atacado de huma grave enfermidade, quando contava oitenta e nove annos, cinco mezes, e doze dias, falleceo, recebendo todos

os Sacramentos com summa edificação.

1698 A 20 de Dezembro falleceo o Veneravel Padre Bartholomeo do Quental. Nasceo no lugar dos Fenaes, pouco distante da Cidade de Ponte Delgada, Capital da Ilha de S. Miguel, a 22 de Agosto de 1626, filho de Francisco de Andrade Cabral, e Anna do Quental de Novaes, descendentes ambos das mais illustres familias daquella Ilha. Logo na primeira idade mostrou tal inclinação á virtude, já frequentando os Templos, já ensinando a doutrina aos outros meninos, que deo evidentes provas do que seria nos crescidos annos. Tendo aprendido na sua Patria os primeiros estudos, o mandárão seus Pais para a Universidade d'Evora em 1643, quando contava desesete annos de idade, e ahi se graduou Mestre em Artes a 30 de Junho de 1647. Estudando tres annos com grande applauso a Sagrada Theologia, sendo Collegial do célebre Collegio da Purificação, sahio consummado Theo-

logo. Depois passando á Universidade de Coimbra a continuar o estudo desta Faculdade, mereceo louvores nada vulgares. Ordenado de Presbitero, foi provido com geral satisfação dos Ministros da Mêza da Consciencia e Ordens na Vigairaria da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Estrella da Villa da Ribeira-Grande, que depois renunciou. Conhecendo o Senhor Rei D. João IV. a sua sciencia, virtude, e o quanto se distinguia entre os outros Ecclesiasticos, o nomeou em 1654 Confessor da Capella, e Casa Real, e seu Prégador, cujos lugares desempenhou com geraes acclamações. Aspirando o seu espirito sempre á maior gloria do Senhor, promovendo o exercicio das virtudes, instituio huma Congregação em huma casa situada na Capella Real, com faculdade da Rainha Regente a Senhora D. Luiza Francisca de Gusmão, com outros Ecclesiasticos de vida exemplar, entre os quaes se distinguião o Padre João Duarte do Sacramento, que depois foi o

Fundador da Congregação de Pernambuco, e Bispo eleito deste Estado, e Nicoláo Monteiro, Mestre do Principe D. Affonso, e do Infante D. Pedro, donde subio á Mitra do Porto; e neste domicilio se praticavão com grande fervor os exercicios da Oração Mental, e conferencias espirituaes. Passados quatorze annos, alcançou do Cabido de Lisboa, Sede Vacante em 8 de Janeiro, e do Principe Regente D. Pedro, em 3 de Maio do dito anno, faculdade para fundar a Congregação; e no dia 16 de Julho vestio a Roupeta com o Veneravel Padre Francisco Gomes, na rua nova de Almada, no sitio, onde os Religiozos Agostinhos Descalços habitão hoje, ao Chiado, como já se disse. Lançados os fundamentos da Congregação, compoz o Veneravel Padre Estatutos para o seu governo, confirmados pelo Cabido em o 1 de Fevereiro de 1670. Esta respeitavel Congregação (depois de serenadas as tempestades levantadas contra ella, bem como succede quasi

sempre a tudo que he bom) foi confirmada pelo Papa Clemente X. a 6 de Maio de 1672, em que confirmava especificamente os Estatutos particulares, que o Veneravel Padre escrevera para a direcção dos Congregados. Depois sendo já grande o numero delles, se transferirão para a Igreja do Espirito Santo, que liberalmente lhe concedeo a Irmandade dos Homens de Negocio, em 14 de Agosto de 1674, com huma solemne Procissão, em que levou o Sacramento o Bispo Capellão-Mór D. Luiz de Souza, que depois foi Arcebispo de Lisboa, e Cardeal, a quem immediatamente seguia o Principe Regente D. Pedro, e toda a Nobreza da Côrte. No dia seguinte esteve o Santissimo Sacramento exposto, assistio o Arcebispo de Lisboa D. Antonio de Mendonça, e celebrou de Pontifical o seu Coadjutor, D. Fr. Christovão de Almeida, Bispo de Martiria. De tarde visitárão a Igreja as Pessoas Reaes, e o Nuncio Apostolico, fazendo-se tudo com grande

pompa, e magnificencia. Nesta Santa habitação, ampliada pela incansavel diligencia do Veneravel Padre, se praticavão os santos exercicios espirituaes, com grande aproveitamento das almas. Os fructos dos Sermões do Veneravel Padre erão admiraveis, e elle os colhia no Tribunal da Penitencia, onde assistia de continuo, abrazando os peccadores no fogo do amor Divino. A sua virtude era acclamada por todos, e tão inimigo da gloria humana, que rejeitou com herocidade os honorificos lugares de Confessor do Senhor Rei D. Pedro II., e de Bispo de Lamego. Consultado pelo Seberano em materias de graves consequencias sempre o seu voto foi inteiro, e já mais fallou, que não fosse com liberdade Apostolica, e tal, que o mesmo Rei o temia, como Elle confessava. Tão devoto do Misterio do Santissimo Sacramento, que o venerava com particular affecto. A mesma devoção teve a Maria Santissima, mandando aos Congregados, que com juramen-

to se obrigassem a defender a sua Immaculada Pureza, e rezar quotidianamente o seu Rosario, e Ladainha, e que nas suas Missões sempre encomendassem com efficacia a sua devoção aos ouvintes. Vio este Veneravel Padre no seu tempo reproduzido o seu espirito nas Congregações que disse; das quaes tem resultado grande gloria a Religião pelos excellentes Varões sabios, e virtuosos, que nellas tem florecido. São as casas da Congregação do Oratorio escolas, onde se ensina, e aprende tudo que póde conduzir á formosura de hum homem perfeito, e consummado em letras, e em virtudes. Alli, não faltando a ensinar nas Cadeiras, assistem nos confessionarios, continuão as Missões, soccorrem os pobres, assistem aos enfermos, e edificão a todos com o bom exemplo. Para clara prova desta verdade, basta vêr a Casa de Nossa Senhora das Necessidades, onde ao presente, não sendo mais do que cinco Congregados Sacerdotes, sustentão as Cadeiras de Grammatica

Latina, Rhetorica, Filosofia, e Moral, além da escola das primeiras letras, não faltando no Confessionario, no Pulpito, na assistencia dos moribundos, e mais exercicios espirituaes, fazendo-se por este modo dignos filhos de tão Santo Pai; o qual acommettido de hum pleuriz, conhecendo ser chegada a hora de ir receber o premio de suas Apostolicas fadigas, não cessava de exhortar os seus Congregados a perseverarem firmes, e cada vez mais zelosos no serviço do Proximo, e bem de suas almas. Recebidos todos os Sacramentos com a maior ternura, piedade, e religião espirou no osculo do Senhor em hum Sabbado ás 6 horas da noite, contando setenta e dois annos de idade, e trinta depois de fundada a Congregação. Divulgada a sua morte, foi universal o sentimento; e concorrendo todos a venerar o seu cadaver, levavão como reliquias parte de seus vestidos. A Rainha D. Maria Sofia, que muito o respeitou em vida, o venerou defunto,

beijando-lhe com summa humildade os pés. Recolhido o corpo em hum caixão, foi depositado em huma tribuna, sobre a Capella-Mór da Igreja, donde a 8 de Dezembro de 1708, sendo trasladado para huma das sepulturas do cruzeiro, foi achado incorrupto, e sem a menor diminuição em todas as partes do corpo. Depois tratando-se da sua Beatificação, se fez por authoridade do Ordinario, nova inspecção a 26 de Abril de 1727, e se achou igualmente sem corrupção alguma. Assistio a este acto o Arcebispo de Lacedemonia D. João Cardozo Castello, Provisor do Patriarchado de Lisboa: erão Juizes da Causa, Fr. José de Lima Carmelita Calçado, e João Gomes Monteiro; Medicos, Cypriano de Pinna Pestana, e Antonio Fragoso de Sequeira; Cirurgiões, Antonio Francisco de Oliveira, e Francisco da Silva; dois Notarios Apostolicos, Antonio Baptista Viçoso, e José das Neves. Succedendo porém o terremoto de 1755, cahio a Igreja do Espirito Santo, e

forão os Congregados habitar todos na Casa de Nossa Senhora das Necessidades: estes desejando mudar o corpo do seu Veneravel Padre para ella, fizerão por authoridade Apostolica em 9 de Novembro de 1756 a mudança do corpo da Igreja do Espirito Santo para a Real Capella de Nossa Senhora das Necessidades, onde presentemente existe ao lado do Evangelho do Altar-Mór; e então ainda estava perfeitamente organisado, conservando os cabellos da cabeça, e barba, e tendo a carne em todas as partes sem signal de corrupção, a pezar de não ter sido embalsamado, e serem passados cincoenta e oito annos. A causa da sua Beatificação se acha muito adiantada, e com brevidade o esperamos vêr collocado sobre os Sagrados Altares.

1699 A 4 de Agosto falleceo a Rainha D. Maria Sofia Izabel de Neoburg. Nasceo a 6 de Agosto de 1666 em Brevath, no Ducado de Juliers, filha de Filippe Wilhelmo, Conde Palatino do Rhim, Duque de Neo-

burg, Principe Eleitor, e Grão-Thesoureiro do Sacro Romano Imperio, Cavalleiro do Tosão de Ouro, e da Eletriz Anna Amalia, sua segunda mulher. Foi esta Rainha de esclarecidas virtudes, e rara formosura, benigna, affavel para todos os seus Vassallos, muito devota, e muito esmoler, sustentando á sua custa no Hospital Real seis moças orfas, quatro mulheres honestas, e seis meninos expostos. Visitava as Igrejas muitas vezes com grande devoção, commungando todos os oito dias. Recolhia no Paço algumas mulheres pobres, sem que ninguem o soubesse, com quem exercitava muitos actos de humildade, servindo-lhes todos os dias á meza, e lavando-lhes os pés. Sabendo de alguma pessoa pobre particular, a mandava soccorrer com todo o necessario. Educou seus filhos nas mais solidas maximas da Religião. Fez grande estimação dos Padres da Casa da Congregação do Oratorio de S. Filippe Neri, tendo grande familiaridade com o Veneravel

Padre Bartholomeo do Quental, e com outros da mesma Casa, insignes em letras, e em virtudes, que tanto flôrecerão, com quem communicava o seu espirito: buscando a Rainha, sempre homens virtuosos para se adiantar na virtude, e serem os medianeiros de suas occultas esmolas. A sua muita virtude não a privou das obrigações do seu estado, conservando a sua casa com grande respeito. ElRei seu marido a estimou com grande veneração, amando-a com todo o excesso, e respeitando as suas raras virtudes, a que a Rainha correspondia vivendo em reciproco amor, e verdadeira união. Fundou o Collegio de Béja para os Padres da Companhia, que dotou, e ornou com ricas dadivas. Sobrevindo-lhe huma furiosa erisipela, que lhe tomou o rosto, e cabeça, quiz logo a Rainha commungar por Viatico. Veio o Santissimo Sacramento da Freguezia de Nossa Senhora dos Martyres, Parochia, em que ficava o Paço da Côrte Real. Tanto que o

Santissimo havia chegar, baixou ElRei, o Principe, o Infante D. Francisco acompanhados de toda a Côrte; e depois de o adorarem, forão até cima, onde na antecamara da Rainha estava o Cardeal D. Luiz de Souza, Capellão-Mór com estola; e tomando o Santissimo da mão do Parocho, o levou até ao Altar, que estava na Camara da Rainha, e o administrou, recebendo-o a Rainha com summa edificação. ElRei, o Principe, e Infante seguidos de toda a Côrte, acompanhárão o Santissimo até á Freguezia, e o Cardeal o levou até o pôr no Sacrario. Continuando a doença, lhe administrou o mesmo Cardeal Capellão-Mór o Sacramento da Extrema-Unção. Não havia na Cidade mais do que Procissões por todas as ruas, levando as Imagens milagrosas de humas para outras Igrejas. Era grande a consternação da Côrte, e do Povo, não cessando de fazer ao Céo as mais fervorosas rogativas pela sua Rainha: a qual falleceo no Paço da Côrte Real

em huma terça feira, ás cinco horas e meia da tarde. ElRei se penalisou muito com a sua morte. Vestida no Habito do meu Padre S. Francisco, se depositou no Real Mosteiro de S. Vicente de Fora, no dia 6 de Agosto, em cujo dia completava trinta e tres annos de idade, e no mesmo mez celebrava a memoria da sua chegada a este Reino.

No dia 27 de Outubro se começárão a sentir em todo o Reino, especialmente na Cidade de Lisboa, grandes tremores de terra, que durárão o restante do mez, e grande parte de Novembro; o que muito atemorisou os habitantes, que recorrerão a Deos com penitencias, e fervorosas supplicas. Porém causando maior susto, que ruina, terminárão.

1700 Morrendo Carlos II. Rei da Hespanha em o primeiro de Novembro, aberto o seu Testamento, se achou: chamava á successão da sua larga Monarchia a Filippe de França, Duque de Anjou seu Sobrinho, que acclamado Rei em Madrid a 24 de

Novembro, e entrando de posse com o nome de Filippe V., foi reconhecido pelo Senhor Rei D. Pedro II. Acabou em Carlos II. a linha dos Reis Austriacos, e entrárão na Hespanha os Reis Francezes da Casa de Bourbon.

A 16 de Dezembro falleceo Lourenço Pires de Carvalho. Nasceo em Lisboa a 2 de Janeiro de 1642, filho de Lourenço Pires de Carvalho, Senhor do Morgado de Patalim, Commendador de S. Pedro de Aguiar da Beira, Provedor das Obras do Paço, e de D. Magdalena de Vilhena, filha de Henrique de Souza, Conde de Miranda. Foi Porcionista do Collegio Real de Coimbra de S. Paulo, em que entrou a 16 de Outubro de 1657, e se doutorou em Canones. Occupou os lugares de Chantre da Sé do Porto, Dezembargador dos Aggravos, e Juiz da Côroa da Relação da mesma Cidade. Na de Lisboa foi Dezembargador dos Aggravos, Deputado da Mêza da Consciencia e Ordens, de que tomou posse a 15 de

Maio de 1676, e da Junta dos Tres-Estados, Arcediago de Santarem, Sumilher da Cortina d'ElRei D. Pedro, que no anno de 1692 o nomeou Bispo de Lamego, que não acceitou. Servio de Provedor das obras do Paço na menoridade de seu Sobrinho. Foi Commissario-Geral da Bulla da Santa Cruzada, de que tomou posse a 27 de Novembro de 1694, em que trabalhou muito, como se vê nas Obras, que imprimio a este respeito, e dão claro testemunho da sua literatura. Ao lado do Palacio, em que morava, junto a Penha de França, mandou edificar huma Ermida dedicada a Nossa Senhora de Monte Agudo, onde por sua diligencia se collocou o Santissimo Sacramento, para se poder com maior brevidade administrar aos enfermos do mesmo sitio. Nas festas principaes do anno, e nas mais que se celebravão na Igreja da sua Parochia dos Anjos, assistia nella como qualquer Clerigo de sobrepelliz, confessando, e servindo em todos os

sagrados ministerios da mesma Igreja. Contando cincoenta e oito annos de idade, terminou sua carreira. Jaz sepultado no meio da Ermida de Nossa Senhora de Monte Agudo, com este humilde epitafio:

« Sepultura de Lourenço Pires
« de Carvalho, indigno Capellão de
« N. Senhora. »

Foi D. Luiz de Souza decimo Arcebispo de Lisboa. Nasceo este benemerito Prelado na Cidade do Porto a 16 de Outubro de 1630. Forão seus Pais, Diogo Lopes de Souza, II. Conde de Miranda, Governador do Porto, Presidente do Conselho da Fazenda, Conselheiro d'Estado de Portugal, na Côrte de Madrid, e a Condeça D. Leonor de Mendonça, filha de João Rodrigues de Sá, I. Conde de Penaguião, Camareiro-Mór, Senhor de Sever, e Alcaide-Mór da Cidade do Porto. Contando nove annos, passou com a Condeça sua Mãi para a Côrte de

Madrid, onde assistio seu Pai, e, logo que chegou, foi admittido a servir no Paço no exercicio de Menino da Rainha, emprego dos Senhores da sua qualidade. Com licença d'El-Rei Filippe IV. voltou a Lisboa em 1646, onde estudou as letras humanas, em que sahio perfeitamente versado. Aqui contrahindo estreita amisade com o Principe D. Theodosio, tomou o seu conselho de viajar pela Europa, para se instruir com os homens mais célebres: por cujo motivo passou a Roma. Sahindo de Lisba a 8 de Fevereiro de 1651, foi rendida a Náo, em que hia, ao desembocar o Estreito, por hum cossario Francez, e conduzido a Villa-Franca de Niza, depois de vêr Florença, entrou em Roma. Nesta Côrte mereceo a estimação do Papa Innocencio X., e se graduou Doutor Canonista. Recebendo a noticia da morte do Principe D. Theodosio, se penetrou de tal sentimento, que esteve a ponto de se recolher na Cartuxa. Para eterno testemunho do seu agradecimento,

lhe erigio em Roma, mais com lagrimas, do que com letras, hum monumento á sua memoria, em que as Quatro Partes do Mundo chorão a sua morte, com esta inscripção:

" Tumulus ,,
" Serenissimi Principis Lusitaniæ ,,
" Theodosii ,,
" Ornatus Virtutibus, oppletus lacrymis ,,
" Illius immortalitati ,,
" A' Ludovico de Souza ,,
" Comitis Mirandæ filio ,,
" Uno ex intimis Aulæ ,,
" Erectus. ,,

Continuou D. Luiz de Souza a sua assistencia em Roma, e nella se achava ao tempo da morte do Papa Innocencio X. a 8 de Janeiro de 1655, e no da eleição de seu Successor Alexandre VII. a 7 de Abril do mesmo anno. Este o proveo no Deado da Cathedral do Porto; e sahindo com esta Dignidade de Roma em Setembro do mesmo anno, visitou o Santuario da Casa do Loreto, donde

passou a Veneza, e depois discorreo por Alemanha, Flandres, Hollanda, França; e, depois de tão dilatado giro, se restituio a Portugal a 26 de Setembro de 1656. Passando ao Porto a residir na sua Cadeira, os Conegos daquella Cathedral o elegerão em 1658 Governador daquelle Bispado; e depois no anno seguinte, pela ausencia de seu irmão o Conde de Miranda, Embaixador Extraordinario aos Estados de Hollanda, El-Rei D. Affonso VI. o nomeou Governador da Relação, e Armas daquella Cidade, e seu distrito, que exercitou com summa inteireza, prudencia, e desinteresse. O Principe Regente D. Pedro o nomeou seu Capellão-Mór em 1669, em cuja dignidade foi Sagrado com o titulo de Bispo de Bona, em a Capella Real a 14 de Junho de 1671. Passados quatro annos, vagando a Igreja Metropolitana de Llsboa, o nomeou o mesmo Principe Regente Arcebispo a 17 de Setembro de 1675, de que, tirando Bullas Apostolicas, tomou

posse a 22 de Janeiro de 1676, e de Conselheiro d'Estado a 30 de Agosto de 1679. Entre as suas obras admiraveis tem hum distinto lugar, e que o faz muito recommendavel na posteridade, a Instituição do Jubileo do Sagrado *Lausperenne*, que alcançou do Papa Innocencio XI. no anno de 1682, para todas as Igrejas de Lisboa, distribuido alternativamente pelo circulo do anno; o que elle sempre hia visitar em todas as Igrejas. Este Jubileo se tem conservado até ao presente sem interrupção alguma; e o que he mais, até no tempo da invasão dos Francezes, tempos desgraçados, nunca deixou de estar exposto hum unico dia o Sagrado *Lausperenne*, sendo sempre a assistencia dos fieis em maior numero. Foi D. Luiz de Souza Prelado vigilantissimo, procurou com todas as veras a reforma dos costumes, e bem espiritual das suas ovelhas. Sendo creado Cardeal da Santa Igreja Romana pelo Papa Innocencio XII. a 21 de Junho de 1697, lhe perguntou ElRei D.

Pedro, se havia de continuar no Officio de Capellão-Mór, respondeo: «Senhor, se a Dignidade de Cardeal «me pudesse embaraçar servir Vossa Magestade, por nenhum caso «a acceitaria." Tão amante era este Prelado das Letras, e conservou tal amor aos Livros, que fez huma copiosa Livraria, a mais selecta, que até ao seu tempo se tinha visto, em que ajúntou mais de trinta mil volumes em huma das Salas do seu Palacio. Sendo Provedor da Santa Casa da Misericordia duas vezes, a primeira em 1674, a segunda em 1683, cumprio exactamente com as obrigações de hum tão grande emprego. Tinha tal devoção ao Santissimo Sacramento, que succedendo encontrar o Viatico, levado aos enfermos, elle mesmo lho administrava, como bom Pastor; e sendo pobres, acodia tambem ás suas necessidades, applicando-lhes o remedio da alma, e do corpo. Como Presidente das Juntas das Missões Apostolicas, teve muito cuidado em mandar Missionarios ás nos-

sas Conquistas, de que resultou muita utilidade á Igreja. Reedificou o Palacio Archiepiscopal. O mesmo fez ao Convento de Santa Catharina de Ribamar da minha Provincia d'Arrabida, Padroado da sua Casa, onde depois, no sitio do antigo Palacio, fez hum Hospicio para os Senhores da sua Casa, ao qual se retirava muitas vezes a recrear o seu espirito. No Real Convento da Batalha erigio hum sumptuoso mausoleo, collocado na Capella de S. Miguel, para deposito das cinzas de seu Pai; cuja trasladação fez a 4 de Maio de 1691. Na Cartuxa de Laveiras edificou huma cella, com renda para assistencia de hum Monge. No dezerto do Bussaco sustentou perpetuamente hum Eremita. Em todas as suas acções se admirou magnificencia: foi respeitado da Côrte, attendido dos Soberanos, e amado de todos. A sua gloriosa memoria será eterna na Historia Ecclesiastica de Lisboa. Jorge Cardoso no seu Agiologio Lusitano lhe faz hum grande elogio no To-

mo III. a fol. 283. Conhecendo ser chegada a sua ultima enfermidade, fez Testamento, de que foi Testamenteiro o Conde de Villa-Verde: e recebidos todos os Sacramentos, falleceo contando 71 annos de idade
1702 a 3 de Janeiro. (*) ElRei D. Pedro se recolheo esse dia. Mandou-se sepultar no pavimento da Capella de

---

(*) Todos os Escriptores errárão o dia da sua morte; porque o Author da Historia Genealogica da Casa Real Tomo II. a fol. 537. diz, que morrera a 5 de Janeiro. A Biblioteca Lusitana Tom. III. fol. 152.: Fastos politicos, e militares da antiga, e nova Lusitana de Ignacio Barboza Machado a fol. 61: Anno Historico do Padre Fr. Francisco de Santa Maria Tomo. I. fol. 32.: Mappa de Portugal do Padre João Baptista de Castro Tom. V. fol. 229.: Noticias de Portugal por Manoel Severim de Faria a fol. 269.: todos estes o dão fallecido a 4 de Janeiro; porém eu, vendo o Livro antigo dos Obitos da Freguezia da Basilica de Santa Maria Maior desta Cidade de Lisboa a fol. 160., assento feito pelo Parocho daquelle tempo, o Padre João Cardozo de Mattos, o acho fallecido a 3 de Janeiro, cujo Livro me foi mostrado pelo actual Reitor da mesma Igreja o Padre João Gerardo Efrem.

Nossa Senhora da Piedade da Terra Solta, que está na Claustra da Basilica de Santa Maria, para a qual tinha Tribuna do seu Palacio, em sepultura raza, coberta de huma campa de pedra negra, com estas palavras:

« Sub tuum præsidium. »

Acontecendo o terremoto de 1755, cahio esta Capella; e ficando tudo cheio de entulho, assim se tem conservado até ao presente. Como porém succedesse, que o Beneficiado João Mauricio da Cruz Pombeiro, Delegado do Fabriqueiro da Igreja, mandasse desentulhar a Capella, se achou a dita pedra negra, que cobre a sepultura quebrada, por onde se vê estár o caixão inteiro, e muito bem conservado. Sobre isto ainda se não derão as precisas providencias; porém he de esperar, que com brevidade as cinzas de hum Principe da Igreja, de hum Prelado tão respeitavel, e de hum homem tão grande

por tantos titulos, sejão tiradas daquelle entulho, e collocadas com a decencia possivel em melhor lugar, fazendo-lhes as devidas honras, que merece.

Havendo o Imperador Leopoldo I. feito huma liga offensiva, a que chamárão a = Grande Alliança = com Inglaterra, e Hollanda, na qual depois entrou Saboya, sendo o fim desta alliança metterem de posse da Monarchia de Hespanha ao Archiduque Carlos, filho segundo do Imperador, convidárão os interessados da grande alliança a ElRei de Portugal a entrar naquelle Tratado, com o qual lhe offerecerão condições mui vantajosas á nossa Côroa. Aconselhavão alguns Ministros a ElRei, entrar na liga; e, depois de varios combates, se reduzio a hum Tratado de liga offensiva entre o Imperador, e ElRei de Portugal, com as Potencias interessadas na grande alliança;
1703 o qual se assignou em Lisboa a 16 de Maio, e no mesmo dia se assignárão outros Tratados com Ingla-

terra, e Hollanda. Pelo referido Tratado se obrigou ElRei de Portugal a sustentar á sua custa sómente doze mil infantes, e tres mil cavallos Que para se formar hum exercito de vinte e oito mil homens, levantaria ElRei mais treze mil homens de gente Portugueza, dos quaes serião onze mil infantes, e dois mil cavallos, e serião pagos pelos Alliados; para o que se obrigárão a dar a ElRei de Portugal hum milhão de patacas todos os annos, em quanto durasse a guerra, o qual seria pago ás mezadas, tendo principio a satisfação no rompimento da guerra. Além do dito milhão de patacas, se obrigárão a dar quinhentas mil patacas, para o apresto do exercito, e mais coisas necessarias, as quaes se havião entregar ao tempo da ratificação deste Tratado. Os Alliados se obrigárão a pôr neste Reino, para servirem na guerra todo o tempo, que ella durasse, doze mil homens de Tropas Estrangeiras veteranas, a saber: dez mil infantes, mil cavallos ligeiros,

e mil Dragões todos armados, e pagos á custa dos ditos Alliados; e que á mesma sua despeza mandarião hum trem de dez peças de artilharia de bronze, com tudo o que lhe pertencesse, excepto as mulas. Que juntamente com as armas para os onze mil homens Portuguezes dos treze, que se havião mandar levantar, viria outro trem de dez peças de artilharia de bronze de calibre de doze, até vinte e quatro, o qual trem, e armas havião ficar como proprias em Portugal, sem se poderem repetir, nem pedir o custo dellas. Para servir na primeira campanha mandarião os Alliados pôr em Portugal quatro mil quintaes de polvora á sua custa, antes de aberta a campanha. Que com a gente Estrangeira, que viesse de soccorro, virião dois Mestres de Campo Generaes, quatro Generaes de Batalha, quatro Officiaes de Cavallaria, dois Tenentes de Mestre de Campo General, dois Tenentes-Generaes de Artilharia, doze Engenheiros, quarenta Condestaveis,

dez Officiaes de fogo, vinte Mineiros, todos pagos á custa dos Alliados, com declaração, que toda a gente estrangeira, que os Alliados mandassem a Portugal, estaria não só sujeita ao mandado d'ElRei, mas tambem aos seus Generaes. Que as Potencias maritimas sustentarião nas Costas, e Portos de Portugal, competente numero de Náos de guerra, para as guardarem com segurança dos inimigos. Succedendo fazer qualquer Potencia guerra nas Conquistas de Portugal, e seus Dominios, ou tendo-se noticia de que a intentava fazer, darião os Alliados todos os navios de guerra, que fossem necessarios para impedir a tal guerra, o que farião em quanto ella durasse. Que estarião todos os navios de soccorro ás ordens d'ElRei; e que passando ás Conquistas obedecerião aos Governadores, e Vice-Reis nas ditas Conquistas. Que os navios de soccorro das duas Potencias, em qualquer occasião que se ajuntassem com os de Portugal, o Cabo da Armada,

ou Esquadra Portugueza passaria as ordens, que todos executarião. Que o Archiduque Carlos viria a este Reino desembarcar com todos os soccorros, a que os Alliados se havião obrigado pelo referido Tratado. Que Sua Magestade Portugueza o reconheceria, e trataria como Rei de Hespanha, e outras condições comprehendidas em vinte nove artigos. Houverão mais dois artigos secretos pertencentes á mesma liga, nos quaes o Archiduque Carlos se obrigava, logo que fosse revestido do direito de Rei da Hespanha, e Indias Occidentaes, cederia logo, e faria doação além de Portugal das Praças de Badajoz, Albuquerque, Valença de Alcantara na Provincia da Extremadura, e das Praças da Guarda, Tuy, Bayona, e Vigo no Reino de Galliza, e todas estas Praças, Cidades, e Fortalezas com o territorio de cada huma dellas *in perpetuum* para a Côroa de Portugal; e o direito que tinha, ou pudesse ter ás terras sitas na margem septentrional do rio da

Prata, para que por aquella parte se dividissem os dominios d'America de huma, e outra Côroa. O que tudo por hum artigo secreto separado, pertencente á liga, se coroborou; e depois o Archiduque já revestido da Dignidade Real, com o nome de Carlos III. o ratificou, como nelles se continha.

Com effeito a 12 de Setembro deste anno foi acclamado na Côrte de Vianna o Archiduque Carlos Rei da Hespanha, com o consentimento das Potencias interessadas na grande alliança. Com o nome de Carlos III. sahio da Côrte de Vianna; e passando a Hollanda, embarcou em huma Armada, que os Alliados tinhão prompta, para nella passar a Portugal com os soccorros, que se havião estipulado no Tratado, que fica dito.

A 7 de Março amanheceo sobre a barra de Lisboa a Armada Ingleza, e Hollandeza, de que era Almirante o Cavalleiro Iorge Rook; e logo entrou em Lisboa entre salvas de artilharia das Torres, e Fortale- 1704

zas da marinha. O Senhor Rei D. Pedro o foi cumprimentar, e o trouxe no Bergantim á sua mão direita. O Principe D. João, e os Senhores Infantes D. Francisco, e D. Antonio, acompanhados dos seus Officiaes, e alguns Grandes, descerão do Paço, e vierão pela ponte ao mesmo tempo que os Reis desembarcavão. Chegando, fizerão primeiro cortesia a ElRei seu Pai, e depois a ElRei Catholico, a quem significarão o contentamento, que tinhão da sua chegada, e da sua presença; a que ElRei respondeo com igual ceremonia, e attenção. Deo ElRei de Portugal a mão direita ao de Castella, e a esquerda ao Principe seu filho, e seguião os Infantes D. Francisco, e D. Antonio, e sobirão para o Paço. Entrando na Capella, lhe deitou agoa benta o Bispo D. Fr. José de Lancastre, Capellão-Mór, e Inquisidor-Geral, primeiro a ElRei Catholico, depois a Sua Magestade, e Altezas. Seguio-se o *Te Deum Laudamus*, que os Reis ouvirão na Tribuna,

cantado pelos Musicos da Capella; o qual acabado, se encaminhárão á Camara do quarto, que estava soberbamente preparado para ElRei Catholico. Houverão tres dias de luminarias, e outros tantos suspensos os Tribunaes, indo todos por ordem d'ElRei cumprimentar ElRei Catholico, e felicitalo pela sua vinda, sendo o primeiro o Senado da Camara, e o ultimo a Casa da Supplicação.

Foi ElRei Catholico magnificamente tratado, e hospedado, sendo toda a despeza por conta d'ElRei de Portugal, em que se gastava cada mez cem mil cruzados. Além disto, recebeo os presentes, que lhe forão mandados por Sua Magestade, e Altezas. ElRei lhe mandou offerecer pelo Conde de Vianna, seu Estribeiro-Mór, doze cavallos com mantas de veludo carmesim guarnecidas com franjas de prata, e os quatro cantos bordados, e sobre a anca humas cifras grandes de prata; o que ElRei Catholico vio da janella, que cahia para o Terreiro do Paço, agra-

deceo, e gabou muito. O Principe D. João deo hum espadim de ouro guarnecido de diamantes. O Infante D. Francisco duas pistolas todas guarnecidas de ouro, e diamantes. O Infante D. Antonio hum bastão guarnecido de diamantes, tudo obra de grande custo, e primor. O Infante D. Manoel luvas, e outras cousas de ambar, feitas com admiravel perfeição; e cada peça destas hia de persi, em huma bandeja de ouro, coberta com huma toalha de ló. ElRei Catholico poz logo o espadim, e ficou com o bastão na mão, agradecendo muito prendas tão excellentes. ElRei Catholico em attenção ás pessoas, que levavão os presentes, deo ao Duque de Cadaval, Mordomo-Mór de Suas Altezas, huma fonte de prata, que tambem era relogio; e ao Conde de Vianna, Estribeiro-Mór, hum relogio tambem de grande artificio, guarnecido de prata, que tambem era espelho. Tendo ElRei de Portugal noticia, que ElRei Catholico se achava com falta de dinheiro, por

se demorarem as remessas, lhe mandou gratuitamente cem mil patacas, que se entregárão á ordem do Principe de Lichtenstein. Indo ElRei Catholico vêr o Real Mosteiro de Belém, foi recebido debaixo do Pallio, com Reliquia, e *Te Deum Laudamus*, da mesma sorte que se recebem os Reis deste Reino.

Completando neste anno a 26 de Abril o Senhor Rei D. Pedro 56 annos, foi ElRei Catholico ao Paço com toda a sua Côrte de gala; e depois de cumprimentar a ElRei, forão ambos para a Tribuna da Capella, e juntamente o Principe, e Infantes. Acabada a Missa, se recolherão os Reis; e houverão outros muitos obsequios de parte a parte, em quanto se demorou neste Reino.

No mez de Abril passou ElRei de Castella D. Filippe V. de Madrid a Placencia, para se pôr em campanha. Naquella Cidade imprimio a declaração da guerra contra ElRei de Portugal, e o Archiduque Carlos com a data de 30 de Abril de 1704,

que se publicou em Madrid ao som de trombetas, com a sua costumada formalidade. Sobre esta declaração fez ElRei de Portugal imprimir hum Manifesto a favor d'ElRei Carlos III., mostrando os justos motivos, que o obrigavão áquella guerra, que logo fez imprimir na lingoa Castelhana, e se espalhou por Hespanha: e para ser notorio a todas as Nações da Europa, se imprimio outro na lingoa latina, e continha mais largamente o mesmo, que o Hespanhol. Passou ElRei D. Filippe depois a Alcantara a 5 de Maio, e marchou com o seu exercito contra Portugal, o qual mandava o Duque de Berwick Marechal de França, e era composto a maior parte de Cabos, e Tropas Francezas. Como as nossas cousas não estavão em estado de se poder formar promptamente hum exercito pela parte da Beira, foi facil occupar algumas pequenas Praças daquella Provincia.

Com o fim de introduzir na Monarquia da Hespanha a Carlos III., partio este com ElRei de Portugal

para a Provincia da Beira, ficando na sua ausencia o governo dos seus Reinos á Rainha da Grã-Bretanha sua irmã. Em hum Sabbado 28 de Maio sahio ElRei de Lisboa; e baixando do Paço da Côrte-Real acompanhado de toda a Côrte, entrou no coche, e levando com sigo o Principe D. João, e os Senhores Infantes D. Francisco, D. Antonio, D. Manoel foi fazer oração á milagrosa Imagem da Senhora da Madre de Deos; e depois de feita a Oração entrou na coche com seus filhos, acompanhado do Marquez de Marialva, Mordomo-Mór, e do Conde de Vianna Estribeiro-Mór. Parou o coche em Arroios, onde se dividem as duas estradas de Sacavem, e Loires; e aqui se apartou de seus filhos com grande sentimento delles, que pegados ao estribo do coche rogavão a seu Pai os levasse na sua companhia. Continuou ElRei sua jornada pela estrada de Loires, e foi dormir á Castanheira, achando-se em poucos dias na Villa de Santarem, onde vi-

sitou a milagrosa Imagem da Senhora da Piedade, e foi adorar o Santo Milagre. Nesta Villa esperou a El-Rei Carlos, que partio de Lisboa a 30 de Maio acompanhado da sua Côrte, e conduzido pelo Conde de Assumar, correndo a despeza por El-Rei de Portugal, como se fazia em Lisboa. O dia, em que chegou áquella Villa ElRei Catholico, o foi Sua Magestade esperar hum quarto de legoa fora da Villa, acompanhado de toda a Côrte, e marchando juntos, chegárão a Santarem. ElRei de Portugal foi com ElRei Catholico até ás casas de D. Francisco de Souza, que lhe estavão preparadas para seu aposento; e ElRei se recolheo ás do Conde de Unhão, onde estava pousado.

Nesta Villa se deteve ElRei até ao mez de Agosto, no qual a 3 partio para Coimbra, deixando a El-Rei Catholico molesto de huma leve queixa, que durou alguns dias. Sahindo ElRei de Santarem neste dia, foi dormir a Riomaior. No dia se-

guinte entrou na Cidade de Leiria, e pousou nas casas do seu Bispo D. Alvaro de Abranches, o qual com muita grandeza mandou prover as ocharias de carnes, fructas, doces, e o mesmo fez depois a ElRei Catholico. Deteve-se ElRei hum dia em Leiria; e seguindo a sua jornada, passou o Pombal, dahi a Condeixa, e foi a Coimbra. Antes de entrar na Cidade, como a estrada, que seguia, passava pelo Mosteiro de Santa Clara, pouco antes de chegar a elle, o esperava o Reitor da Universidade, D. Nuno Alvares Pereira de Mello, com os Lentes, que se achavão na Universidade. Quiz ElRei entrar na Igreja; e apeando-se do coche a fazer oração á Rainha Santa Izabel, seguio a jornada. A' entrada da Cidade, estava a Camara de Coimbra em ceremonia; e depois de huma oração entregou as chaves a ElRei hum Vereador, como he costume; e com luminarias, e repiques applaudio a sua chegada: o que em toda

a parte, que entrava, lhe fazião, como fieis, e leaes Vassallos.

Determinou ElRei vêr o corpo da Rainha Santa Izabel, sua gloriosa Ascendente, que depois de tantos Seculos se conserva incorrupta; e assim acompanhado de toda a Côrte, foi á Igreja de Santa Clara. Tem o caixão tres chaves, a primeita tem ElRei, a segunda o Bispo de Coimbra, e a terceira o Guardião de S. Francisco da Ponte. Com a chave d'ElRei abrio Diogo de Mendonça Côrte Real, Secretario d'Estado, com a do Bispo o Deão de Coimbra Antonio Monteiro Paim, por se achar a Sé Vacante, e com a terceira o mesmo Guardião da Ponte, em cujo poder estava. Tirado o tampo do primeiro caixão, que he de prata com cristaes, se tirou tambem o caixão, em que está o corpo, e aberto elle, beijou ElRei a mão á Santa Rainha, não só com a veneração devida á sua santidade, mas com affecto á sua Ascendente. Seguirão-se

os Grandes; e depois de encerrado o santo corpo se recolheo ElRei com toda a sua Côrte á Universidade de Coimbra. Depois foi ao Mosteiro da Santa Cruz, vêr os sepulchros dos Invictos Reis D. Affonso I., e D. Sancho I. seus gloriosos Predecessores, e visitou os mais Conventos da Cidade.

Achando-se vago o Bispado de Coimbra pela morte do seu Bispo D. João de Mello, o Cabido Sede Vacante mandou espontaneamente offerecer a ElRei hum donativo de mil moedas por duas Dignidades da sua Cathedral, que ElRei agradeceo, e acceitou a offerta, e se entregárão á ordem de Sua Magestade. O Reitor da Universidade lhe offereceo quatorze mil cruzados das rendas da mesma Universidade, que ElRei acceitou, e mandou applicar da mesma maneira, que os doze do Cabido, para pagamento dos Soldados. A Abbadeça do Mosteiro de Santa Clara, e a Camara da Cidade lhe fizerão tambem os seus presentes.

Sahio ElRei de Coimbra a 23 de Agosto, acompanhado de toda a sua Côrte, e foi dormir a Vacariça, e no outro dia Domingo foi a Bussaco, dezerto dos Carmelitas Descalços. ElRei depois de venerar aquelle Santuario, e pedir aos Religiozos as suas orações, se recolheo a Vacariça, donde continuou a sua jornada para a Cidade da Guarda, na qual entrou a 30 de Agosto.

No dia 27 de Agosto chegou ElRei Catholico á Cidade de Coimbra: o Reitor o foi esperar com os Lentes fóra da Cidade, onde o comprimentárão. Nas portas da Cidade da banda de dentro estava o Senado da Camara, e o Vereador Manoel do Valle fez a pratica, e lhe entregou as chaves da Cidade; ElRei, tirando o chapeo, lhe poz a mão, e disse ao Vereador as tornasse a recolher, e sendo recebido com grandes applausos, passou por entre duas alas de infantaria ao Palacio da Universidade, que lhe estava preparado. No dia 29 foi ElRei Catholico ou-

vir Missa ao Mosteiro de Santa Clara, e alli o receberão com Pallio, e *Te Deum Laudamus*, sem oração alguma, por ser esta ceremonia devida sómente ao Rei natural. Passou ElRei da Igreja á Tribuna a venerar o corpo da Rainha Santa Izabel, para cujo effeito se mandou entregar ao Reitor da Universidade a chave, que tocava a ElRei, e as outras tinhão os mesmos a quem pertencia. Subio ElRei á Tribuna com o Almirante de Castella, o Principe Lichtenstein, e outros seus criados, a quem ElRei encomendou o servissem naquella acção. Aberto o caixão pellas pessoas a quem tocavão as chaves, venerou ElRei Catholico com grande piedade aquella prodigiosa Reliquia; e permittio que a sua familia subisse á Tribuna para o mesmo fim. Foi ElRei á Capella da Universidade, ao Mosteiro da Santa Cruz, e outros mais Conventos, onde foi recebido com a mesma formalidade, que no Convento de Santa Clara, e tambem recebeo varios pre-

sentes tanto do Cabido, como do Geral da Santa Cruz, de caixas de doce, fructas, caças, e outras viandas.

No primeiro de Setembro sahio de Coimbra, tomando o caminho para a Cidade da Guarda, acompanhado do Reitor, e Lentes da mesma forma, que fôra recebido. Antes de chegar á Cidade da Guarda, o foi ElRei de Portugal esperar a cavallo com toda a Côrte, meio quarto de legoa; e avistando-se os dois Reis, se fallárão com a costumada urbanidade, e levou ElRei Catholico á sua mão direita na forma costumada. A' porta da Cidade o esperava o Senado da Camara, onde o Vereador mais velho Antonio das Povoas de Brito tinha as chaves da Cidade em hum prato doirado; e parando os Reis com os cavallos, se encaminhou para ElRei de Portugal, que lhe disse as offerecesse a ElRei Catholico, e fazendo-o assim, ElRei Carlos as tomou, e tornou a pôr no prato: a Cidade o salvou com descargas de ar-

tilharia; e deixando ElRei de Portugal ao de Castella na casa, que tinha prevenido, se recolheo á sua.

Havia ElRei declarado, que o Duque de Cadaval, Mestre de Campo General da Extremadura junto á sua Real pessoa por huma Carta escrita a 28 de Junho de 1703, exercitasse o mesmo posto junto á sua Real pessoa, em qualquer parte destes Reinos, onde se achasse ElRei: pelo que lhe ordenou, que em applauso da celebridade, com que naquelles tres dias se festejava a chegada de ElRei Catholico, lhe fizesse o obsequio de lhe ir tomar o santo; e assim o fez naquelles tres dias; porém na campanha o tomou sempre a ElRei de Portugal, e na mesma Tenda o passava ao Barão de Fagel, Mestre de Campo General; e duvidando os Inglezes recebello do Barão de Fagel, o Conde de Galoway, seu General, mandou ao seu Mestre de Campo General Windon o tomasse do Duque.

Achando-se na Praça d'Almei-

da o Marquez das Minas, Governador das Armas da Beira, o Conde d'Alvor, Governador das Armas de Tras os Montes, no quartel de Trancoso, e o Conde da Atalaia, Governador das Armas do Minho, que se achava em Pinhel, forão beijar a mão a Sua Magestade, e na mesma forma os mais Cabos, e Officiaes do Exercito.

Em hum Sabbado 20 de Setembro sahirão os Reis da Cidade da Guarda para o Exercito, que se achava junto da Praça d'Almeida, e ainda que por differentes caminhos, chegárão no mesmo dia. ElRei de Portugal chegou primeiro ás 4 horas da tarde ao Exercito, que logo vio passando pela vanguarda da primeira, e segunda linha, e depois foi esperar a ElRei Catholico, e o encontrou antes de chegar á ponte do Rio Coa; e passando ambos os Reis pelo Exercito, o de Portugal levou ao Catholico ao seu alojamento, e despedido delle se recolheo á sua Tenda. Na campanha, como nas outras partes

se visitárão os Reis da mesma maneira, que sempre. Tanto que entrarão nos Dominios da Côroa de Hespanha, logo ElRei Catholico cedeo o melhor lugar a ElRei de Portugal: e assim continuárão até o Exercito tornar a entrar outra vez em Portugal.

A 26 do mesmo mez fez o Exercito a primeira marcha, e a pouco se reconheceo, que os inimigos tinhão occupado os postos das passagens do Rio Agueda, que impedia totalmente a determinação da empreza da Cidade de Rodrigo. Fez-se Conselho d'Estado; e assentou-se uniformemente, que se continuassem as marchas até ao Rio, para que, tomando quartel perto delle, se observasse melhor os movimentos dos inimigos. Nesta occasião expoz ElRei D. Pedro, com valor incrivel, a sua Real Pessoa, indo reconhecer as difficuldades do porto, e retirando-se para não ser cortado dos inimigos.

A 4 de Outubro marchou o nosso Exercito ao Rio: governava a li-

nha da vanguarda o Duque de Cadaval, e a segunda o Conde d'Alvor; e depois de duas horas de combate com a artilharia de hum, e outro Exercito, chamou na mesma campanha ElRei a Conselho os Ministros d'Estado, e Generaes, que alli se achavão, e assentárão todos, menos ElRei D. Pedro, e o Marquez das Minas, que se não devia passar o Rio, a buscar os inimigos, o que ElRei Catholico approvou: a isto respondeo ElRei de Portugal hum pouco sentido a ElRei Catholico, que daquella maneira não seria Rei de Hespanha, e voltaria para Alemanha. ElRei Catholico mostrou no semblante não lhe agradar reposta tão desabrida.

Estava o Exercito acampado junto ao lugar de Guinaldo; e assentado não se dever continuar a campanha, por se haver anticipado o inverno, e serem grandes as chuvas, retrocedendo a marcha, se acampou junto á Praça dos Alfaiates, donde ElRei passou á Cidade da Guar-

da, e dalli continuou jornada para Lisboa. Seguio ElRei Catholico a jornada até á Villa de Santarem: ahi achou ElRei, e onde ficou depois da volta deste para Lisboa. Tendo passado alguns dias lhe mandou dizer, que dezejava accommodar-se na Quinta, que o Conde d'Aveiras tinha no sitio de Belém, a qual logo se lhe poz prompta.

Chegando ElRei D. Pedro a Lisboa a 27 de Novembro, o Principe D. João com os Infantes seus irmãos, o forão esperar ao Campo-Grande; e depois de lhe tomarem a benção, forão todos fazer oração á milagrosa Imagem da Madre de Deos, e logo á da Senhora das Necessidades. Tendo ElRei cumprido com piedade, e devoção aquellas visitas, passou com seus filhos ao Paço da Rainha da Grã-Bretanha, que com grande prazer recebeo ElRei seu irmão; e acabada a visita se recolheo ao Paço da Côrte Real.

A 17 de Dezembro chegou ElRei Catholico á Quinta do Conde

d'Aveiras. Foi logo cumprimentado pelo Conde de Vianna da parte de Sua Magestade; e depois delle sahir, entrou o Duque de Cavaval, a dar-lhe a boa vinda da parte da Rainha D. Catharina, do Principe, e dos Infantes. Continuárão os Reis sempre em boa correspondencia, mandando reciprocamente por muitas vezes saber hum do outro, e na mesma forma a Rainha de Inglaterra, Principe, e Infantes; e assim se visitárão muitas vezes, e ElRei Catholico o fazia tambem algumas á Rainha da Grã-Bretanha.

Tendo o Senhor Rei D. Pedro, antes de partir para a campanha, humas somnolencias, e padecido seus defluxos, se lhe aggravou a molestia de garganta custando-lhe muito a engulir, desorte que entrou em uso de remedios. Finalmente a 27 de Dezembro se achou mais gravemente
1705 enfermo, de maneira, que no primeiro de Janeiro, que era huma quinta feira, amanheceo ElRei com muito somno, e maior febre: foi logo san-

grado naquella manhã, e seguirão-se a esta sangria mais tres. Aggravando-se a molestia, cuidou logo da alma, confessando-se, e recebendo o Sagrado Viatico da Freguuzia dos Martyres, administrando-lho o Capellão-Mór D. Fr. José de Lancastre. Recebido o Viatico com singular piedade d'ElRei, e com grande edificação dos que lhe assistião, o Principe D. João com toda a Côrte o acompanhou á Freguezia.

Era neste tempo Nuncio Apostolico nestes Reinos D. Miguel Angelo Conti, Arcebispo de Tarso (depois Cardeal, e Papa Innocencio XIII.) a este escreveo o Duque de Cadaval da parte de Sua Magestade, para lhe ir dar a absolvição, e indulgencias concedidas no artigo de morte. Foi o Nuncio ao Paço, e na casa immediata á Camara d'ElRei, lhe poz a estola hum seu Capellão, e lhe deo o Ritual para a absolvição. Chegou á ilharga da cama d'ElRei, e em pé, depois de repetir a confissão, perguntou a Sua Magestade, se

queria receber as Indulgencias, que elle lhe podia communicar naquella hora: ElRei lhe fez signal com a cabeça, de que as queria receber, por estar muito embaraçado da falla. Depois do Nuncio haver applicado a ElRei as Indulgencias, e acabada a ceremonia, lhe disse o seu grande sentimento de o vêr naquelle estado: ElRei abraçou o Nuncio com grandes mostras de piedade, e este lhe correspondeo com todas aquellas demonstrações, que cabião no respeito, e sentimento.

Passou ElRei o dia seguinte com tanto trabalho, que entendendo os Medicos acabava nelle a vida, foi ungido ás oito horas da noite, cujo Sacramento lhe administrou o Parocho da Freguezia dos Martyres, por estar o Capellão-Mór muito velho. Vendo-se ElRei tão prostrado, nomeou a 3 do mesmo mez de Janeiro a Regencia do Reino na Rainha D. Catharina sua irmã da mesma forma, que o havia feito; quando foi para a campanha. Neste mesmo dia, que era

Sabbado, foi ElRei Catholico saber de Sua Magestade: não lhe fallou, mas sim ao Principe D. João, que o recebeo na casa do docel, debaixo do qual se puzerão duas cadeiras. Chegou tambem a Rainha da Grã-Bretanha, e na mesma noite, na presença do Duque, e dos Camaristas, entregou o Confessor d'ElRei ao Bispo d'Elvas, secretario d'Estado, o Testamento, e codicillo de Sua Magestade, o qual havia feito no anno antecedente na Cidade da Guarda. Fizerão-se preces públicas em todas as Igrejas da Cidade, e em algumas esteve o Senhor Exposto, e nellas concedeo o Nuncio por Edital Indulgencias a todos os que, confessando-se, e commungando, rogassem a Deos pela saude d'ElRei. Na Cidade se fizerão muitas Procissões, com Imagens milagrosas, e todas ião á Capella Real. O Povo em grande multidão, e geral sentimento acompanhava com muita devoção as Procissões, pedindo a Deos a vida de Sua Magestade: sendo ElRei muito

devoto da milagrosa Imagem da Senhora das Necessidades, onde hia infallivelmente todos os Sabbados, pedio que lha trouxessem, e assim se executou, vindo a Santa Imagem em Procissão; e tanto que se collocou em hum Altar na Camara d'ElRei, principiou a ter melhoras, e se reconheceo livre do perigo.

Parecendo a ElRei repôr a Imagem da Senhora na sua Ermida, mandou convidar todas as Religiões, para a acompanharem, e juntamente todos os Grandes da Côrte: o que se fez no dia 28 de Fevereiro, sahindo em Procissão do Oratorio da Côrte Real até á sua Ermida fóra da Cidade, no lugar onde hoje he a Igreja da mesma Senhora. O Principe, e Infantes acompanhárão a Procissão, indo atraz do andor vestidos de gala. No outro dia fórão Suas Altezas á dita Ermida acompanhados da mesma Côrte, onde houve Missa Cantada, em acção de graças, e Sermão, que prégou o Arcebispo de Cranganor D. Diogo d'Annunciação Justi-

niano. Depois teve ElRei grandes melhoras, conhecendo-se com mais forças, e mais nutrido, desorte que começou a sahir fóra, montar a cavallo, e ir á caça.

Neste mesmo anno a 5 de Maio falleceo o Imperador Leopoldo I. Achava-se na nossa Côrte ElRei Carlos seu filho, que logo mandou participar a ElRei D. Pedro esta noticia. ElRei se encerrou por oito dias, que começárão a 16 de Junho, tomando luto de capa cumprida por dois mezes, e tres de capa curta; este luto se estendeo a toda a Côrte, e ElRei Catholico recebeo os pezames de ElRei de Portugal, da Rainha da Grã-Bretanha, Principe, e Infantes.

Tendo-se determinado ao Conde das Galveas, Governador das Armas da Provincia do Alemtéjo, e ao Governador das Armas da Provincia da Beira o Marquez das Minas, sahirem em campanha com o Exercito, o fizerão, sahindo o Conde das Galveas de Extremôs: e marchando com a maior parte do Exercito á Praça

de Arronches, junto delle se ajuntou o resto das Tropas, que estavão repartidas pelos quarteis; e acabando de formar o Exercito, entrou por aquella parte em Castella. Avistando a Praça de Albuquerque, a deixou; e passando a 2 de Maio, se poz á vista da Praça de Valença d'Alcantara, huma das melhores, e mais bem fortificadas, que tinha a Hespanha na Fronteira de Portugal.

Era o General supremo deste Exercito o Conde das Galveas. Mestres de Campo Generaes o Conde de la Corssana, o Conde de Galoway, General tambem das tropas Inglezas, que militavão no nosso Exercito, o Barão de Fagel, a cujo cargo estava o mando das tropas Hollandezas: erão tambem Mestres de Campo Generaes o Conde de Villa-Verde, o Visconde de Barbacena. Achavão-se no exercito o Conde de Alvor, Governador das Armas da Provincia de Tras os Montes: erão Generaes de Batalha Pedro Mascaranhas, depois Conde de Sandomil, D. João Diogo

de Attaide, depois Conde d'Alva, o Conde de Monsanto D. Manoel de Castro, depois Marquez de Cascaes, o Conde de S. João, e o Conde do Rio-Grande Lopo Furtado de Mendonça. Formado o sitio, e plantadas as batarias debaixo do fogo da Praça, começárão a 6 a jogar as batarias contra ella, e no dia 8 de manhã foi investida por dois terços da infantaria Portugueza, e dois Regimentos Estrangeiros, hum de Inglezes, outro de Hollandezes. Durou o conflito da brecha hum bom espaço; e não podendo os Castelhanos soportar os nossos golpes, se retirárão ao Castello, e largando bandeira, mandou o Governador capitular; porém antes de concluidas as condições entrárão os nossos Soldados, e se fizerão senhores de tudo. No mesmo dia 8 de Maio, em que foi ganhada a Praça, despedio logo o Governador das Armas a seu filho, o Tenente-General de Cavallaria, Pedro de Mello de Castro, para participar a ElRei esta estimavel noticia: o que Sua

Magestade recompensou, mandando-o, em attenção aos serviços de seu Pai, cobrir Conde das Galveas, logrando as honras da grandeza em vida de seu Pai.

Depois do Conde das Galveas haver ganhado a Praça de Valença, e mandado para a de Castello de Vide cento e quatorze Officiaes, duzentos e oitenta e tres Soldados prisioneiros, e ter reparado a Praça, em que se achárão muitas munições de boca, e guerra, e além da artilharia de ferro, e hum morteiro grande, mandou no dia 14 de Maio occupar o lugar de S. Vicente. A 15 marchou o Exercito na forma sobredita; e passando á vista do Castello de Piedra Buena, se mandou examinar os fructos, que alli se achavão recolhidos; e achando-se mais de oitenta moios de trigo, e outros muitos generos, se aproveitárão os Soldados, e muitos paisanos de tudo que quiserão. Chegou o Exercito á vista de Albuquerque, e se aquartelou na sua campanha. Fica esta Pra-

ça em hum alto tres legoas da Fronteira de Portugal, com muros antigos, mas de forte fabrica, e hum Castello situado no meio da praça, reputado por expugnavel, sendo o terreno fertil de frutos, e gados, com a visinhança do Rio Gebra a meia legoa. Era habitado por dois mil vizinhos, repartidos em duas Parochias, com hum Convento de Frades, outro de Freiras. Era governada a Praça por D. José de Lojada, Coronel de hum dos Regimentos daquella Provincia, Soldado de valor, e experiencias militares. Persuadio o Conde das Galveas por hum Boletim a entrega da Praça por capitulação, evitando a violencia das armas: recusou elle, respondendo, que a defenderia até á ultima gota do seu sangue. No dia 16 se principiárão os ataques: começou a artilharia no dia 17 a bater o muro, que cinge a Praça. No dia 20 ás onze horas da manhã, estando já a brecha aberta, para se poder investir, fez signal a Praça no sitio da brecha para capi-

tular: o que se fez entregando-se aos nossos a Villa, e Castello d'Albuquerque com as condições, que os nossos lhe propuzerão. Mandou o Governador das Armas á Côrte participar a ElRei esta noticia por seu Neto D. João d'Almeida. Esta Praça conservárão os nossos, até que Valença foi demolida em 1709, e ambas restituidas pela paz de Utrech.

Ficando o nosso Exercito quinze dias junto a Albuquerque, depois da sua tomada, resolveo o Conselho de Guerra, que marchasse no dia 2 de Junho para Badajoz. Havião os Francezes fortificado aquella Praça com muito cuidado, e lhe meterão huma numerosa guarnição. Marchárão os nossos para o Exercito dos inimigos, onde chegárão a 4 á noite, duas legoas distante do seu Exercito, que se achava com vantagem de lugar, e com superior numero de tropas. Porém, passando o exercito inimigo o Guadiana, tendo feito marchar as bagagens adiante, perderão os nossos as esperanças do premeditado sitio

de Badajoz, que deixárão, e marchárão no dia 5 da ribeira da parte d'Elvas, e no outro dia passárão o váo, malogrando a resistencia do destacamento do inimigo, que havia intentado impossibilitar-lhes o caminho; e depois, por causa do muito calor, se puserão os nossos em quarteis. Depois o Conde de S. João com hum destacamento recuperou a Praça de Marvão, muito forte pelo sitio, com quatrocentos homens de guarnição.

Havia no mesmo tempo sahido o Marquez das Minas d'Almeida com hum pequeno, mas luzido Exercito, formado das tropas daquella Provincia, e de muitas do Minho, não havendo nelle nenhum dos Estrangeiros; e fazendo marcha pela Baixa, e em algumas partes além da nossa Raya, chegou a 4 de Maio junto á Praça de Salvaterra, que na campanha do anno antecedente tinha sido o primeiro emprego do Exercito de Castella, mandado pelo Duque de Berwick, em que vinha ElRei D. Filippe. Atacárão os nossos a Praça;

quiz o Governador della capitular com condições vantajosas; recusou o Marquez das Minas, e a Praça se rendeo á discrição, ficando todos prisioneiros de guerra.

Conseguindo o Marquez das Minas a recuperação da Praça de Salvaterra, partio para o lugar da Sarça, onde estava alojado hum Regimento Francez, unido a muita gente do lugar, com resolução de se manter nelle nas fortificações que tinhão: do que tendo elles noticia, se retirárão com toda a pressa a Saclavim, passando em barcas o Rio Mazagão. Mandou o Marquez dar saque livre á sua gente, que foi muito consideravel; e posta a Villa em fogo, forão demolidos seus edificios, e tudo o que tocava as fortificações.

Neste anno chegou á barra de Lisboa a Armada de Inglaterra, e Hollanda, da qual era Almirante o Cavalheiro Schowel; e deixando no porto de Lisboa huma Esquadra de quinze Náos, se fez á véla com o restante para as Costas de Hespanha

da parte de Gibraltar, e Cadis. Ficou em Lisboa esta Esquadra ás ordens de Milord Conde de Peterborough, General das forças maritimas, e terrestres de Inglaterra, o qual havia trazido huma carta a ElRei Carlos da Rainha Anna da Grã-Bretanha, em que lhe offerecia todas as forças da sua grande Armada, no caso de querer embarcar nella, para emprehender alguma facção: o que elle acceitou persuadido dos seus; e resolveo embarcar na Armada, com o designio de desembarcar em Catalunha, onde se esperava o recebesse aquelle Principado. Participando esta resolução ElRei Catholico ao de Portugal, elle a não reprovou. Despedio-se ElRei Catholico d'ElRei de Portugal, da Rainha da Grã-Bretanha, do Principe D. João, e Infantes com a formalidade costumada, e o Principe com seus Irmãos lhe pagárão a visita. ElRei o não fez pelas suas molestias. Tornou ElRei Catholico a visitar a ElRei de Portugal no dia 23 de Junho, em que

embarcou, e dalli foi para o seu Palacio. O Principe D. João, o Infante D. Francisco, e o Infante D. Antonio, acompanhados do Duque de Cadaval, e de D. José de Menezes, Veador da sua Casa, embarcárão na Junqueira em hum bargantim; e chegando a Belém defronte da Quinta, em que assistia ElRei Catholico, lhe mandou aviso de que alli o esperavão para o conduzirem a bordo. Assim se fez: e chegando o bargantim á Capitania, chamada = Rnol = de oitenta e quatro peças de artilharia, subio ElRei Catholico, o Principe, e os Infantes ao portaló do navio, e, depois de feitos os cumprimentos, se apartárão, salvando ao mesmo tempo toda a artilharia da Capitania, e da Armada. No dia seguinte mandou ElRei saber de Sua Magestade Catholica, e o mesmo fez a Rainha da Grã-Bretanha, o Principe, e Infantes. Proveo-se a ocharia d'ElRei Catholico de tudo o necessario para a mêza d'ElRei, e da sua familia com muita grandeza, e mimo; e to-

dos os dias, em que esteve embarcado, se repetião os refrescos. No dia 26, que era Domingo, se fez a Capitania á véla, salvando a Torre de Belém, e as mais Fortalezas na mesma forma do que quando entrou em Lisboa, respondendo-lhe a Capitania; e no dia 28 sahio pela barra com toda a sua esquadra.

O Conde de Assumar foi acompanhar a ElRei Catholico com o titulo de Embaixador-Extraordinario na referida Esquadra, e deo a sua embaixada no mar. A Armada, seguindo a sua viagem, depois de varias escalas, deo fundo a 22 de Agosto defronte de Barcellona; e pondo a gente de desembarque em terra, se deo principio á Conquista daquelle Principado, rendendo-se algumas Praças.

Passando o Conde das Galveas á Côrte, depois da gloriosa campanha na Provincia do Alemtejo, que temos dito, a receber as honras devidas ao seu merecimento, e a descançar das suas gloriosas fadigas, foi nomea-

do em seu lugar Governador das Armas do Alemtéjo o Marquez das Minas, e o Marquez de Fronteira, D. Fernando de Mascaranhas, Governador das Armas da Beira. Determinou o Marquez das Minas neste mesmo anno fazer huma campanha no Outono, emprehendendo sitiar Badajoz: o que com effeito poz em execução; e assim, nos principios de Outubro, começou com o seu Exercito a sitiar a Praça, sendo aberta a trincheira a 3. No dia 11, em que os nossos começárão a bater a Praça, perdeo o General Conde de Galoway do tiro de huma bala de artilharia o braço direito; e foi preciso, para continuar a cura, passar do campo para Elvas. Depois, soccorrida a Praça, se levantou o sitio, e o nosso Exercito marchou para Elvas.

Chegando ElRei Carlos III. a Catalunha, á Cidade de Barcellona, depois de ter soffrido hum vigoroso sitio; se rendeo, capitulando a 9 de Novembro do mesmo anno: o que tudo participou por cartas a ElRei

de Portugal. Nesta Cidade estabeleceo ElRei D. Carlos a sua Côrte, aonde residio, até que por morte do Imperador José seu irmão passou a Alemanha; e sendo eleito Rei dos Romanos no anno de 1711, lhe succedeo no Imperio. Mandando ElRei Catholico pedir alguns soccorros, para poder adiantar a sua Conquista, se resolveo por hum Conselho de Guerra, e com o consentimento dos Generaes Inglezes, e Hollandezes, mandar a Catalunha huma parte das tropas daquellas duas Nações; e entretanto da parte de Portugal fazerse a possivel guerra aos inimigos, para que, acodindo com as suas tropas á nossa Fronteira, se divertissem os soccorros contra a Catalunha.

Havendo os Alliados tomado em 1704 a Praça de Gibraltar aos Hespanhoes, estes lhe puzerão neste anno, em que estamos de 1705, hum cerco no Estreito de Gibraltar; porém as Armadas, Portugueza, e Ingleza, mandadas por Gaspar da Costa de Attayde, e pelo Cavalleiro Leake,

derrotando a Franceza, que governava Mr. de Pointis, obrigárão os Hespanhoes a largar o sitio da Praça; a qual até ao presente se conserva em poder de Inglaterra, pelos Tratados de Utrech.

CAPITULO III.

A Senhora D. Catharina Rainha da Grã-Bretanha.

COMO chegamos ao anno da morte desta Rainha, daremos aqui noticia da sua vida. Nasceo esta Senhora terceira filha dos Senhores Reis D. João IV., e D. Luiza de Gusmão no Paço de Villa-Viçosa, quando ainda erão Duques de Bragança, a 25 de Novembro de 1638, dia em que a Igreja celebra a festa da Gloriosa Santa Catharina Virgem Martyr. Foi baptisada na Capella Ducal de Villa-Viçosa em hum Sabbado 12

de Dezembro pelo Deão da mesma Capella Antonio de Brito e Souza; e foi Padrinho D. Francisco de Mello, Marquez de Ferreira. Esta Infanta, ornada de muitas virtudes, foi procurada por Carlos II., Rei de Inglaterra, para Espoza, governando este Reino sua Mãi a Rainha D. Luiza, como Regente na menoridade d'ElRei D. Affonso seu filho: justo o casamento, o manifestou ElRei ao Parlamento no dia 18 de Agosto de 1661: o que foi approvado pelo Conselho d'Estado. Seguio-se hum Tratado de paz, e casamento de vinte artigos públicos, e hum secreto, que continhão:

Que todos os Tratados feitos do anno de 1641 até áquelle tempo entre as Côroas de Portugal, e Grã-Bretanha, se ratificarião, e confirmarião por aquelle Tratado: Que ElRei de Portugal faria entregar a Cidade, e Fortaleza de Tanger a ElRei da Grã-Bretanha, com tudo o que lhe pertencesse; e para este effeito mandaria ElRei da Grã-Breta-

nha cinco Náos de guerra ao porto de Tanger, e que a entrega se effeituaria depois de celebrado o casamento, concedendo-se aos soldados, e moradores, ou a passagem livre para Portugal, ou ficarem vivendo em Tanger, com exercicio livre da Religião Catholica Romana, e todos os bens, que na dita Cidade possuissem: Que ElRei mandaria a Lisboa a sua Armada com toda a preparação, e decencia para conduzir a Rainha a Inglaterra: Que ElRei de Portugal se obrigava a dar em dote a sua irmã dois milhões de cruzados Portuguezes, hum, que em dinheiro, e generos iria na Armada, e outro, que pagaria dentro do termo de hum anno: Que ElRei permittia a toda a familia da Rainha o livre exercicio da Religião Catholica Romana, para cujo effeito a Rainha em todos os Palacios, em que vivesse, teria Capella com todos os Capellães, que fossem necessarios para o exercicio, e decencia do Culto Divino; e que ElRei não persuadiria, nem constran-

geria a Rainha por si, ou por outra pessoa, nem lhe daria molestia na profissão da Religião Catholica Romana: Que dentro de hum anno, depois da chegada da Rainha, lhe constituiria ElRei, e estabeleceria doação, em razão do casamento, de trinta mil libras esterlinas Inglezas cada anno, e hum Palacio, em que a Rainha residisse, ornado, e guarnecido com todas as alfaias convenientes á sua grandeza, as quaes lograria em sua vida, ainda que excedesse em dias a seu marido: Que a sua familia se comporia de todos os criados, e grandeza, que havia tido a Rainha Mãi: Que succedendo viver mais a Rainha que ElRei, e quizesse tornar para Portugal, ou ir para alguma outra parte, o poderia fazer livremente, e levar comsigo todas as suas joias, bens, e moveis; para cujo effeito ElRei da Grã-Bretanha se obrigava a si, e a seus herdeiros, e successores, os quaes mandarião conduzir a Rainha honorificamente, e com toda a segurança á sua pro-

pria custa, e despeza, com o decoro conveniente á grandeza da sua pessoa; obrigando juntamente a seus herdeiros, e successores a pagarem á Rainha trinta mil libras cada anno, como se estivera em Inglaterra: Que ElRei de Portugal concedia a ElRei da Grã-Bretanha a Ilha de Bombaim, na India Oriental, com todas as suas pertenças, e Senhorios, para ficarem daquelle porto mais promptas as suas Armadas para soccorro das Praças de Portugal na India, ficando livre aos moradores, que não quizessem sahir das suas casas, o uso da Religião Catholica Romana: Que os Mercadores Inglezes, não excedendo o numero de quatro familias, poderião residir em todas as Praças da India dos dominios de Portugal, e em todas as Cidades principaes d'America: Que restaurando-se a Ilha de Ceilão, daria ElRei de Portugal ao da Grã-Bretanha o livre dominio do porto de Gále, ou se recuperasse a dita Ilha, com as Armas de Portugal, ou com as Armas

de Inglaterra, ficando livre a Praça de Columbo, e todo o mais Senhorio da Ilha a ElRei de Portugal: Que em consideração de tantas vantagens, como a Inglaterra recebia no casamento da Rainha, promettia, e declarava, com consentimento do seu Conselho, trazer sempre no íntimo do coração as conveniencias de Portugal, e de todos os seus dominios, defendendo-o de seus inimigos com as maiores forças do seu Reino, assim por mar como por terra, como á mesma Inglaterra; e que á sua custa mandaria a Portugal dois Regimentos, de quinhentos cavallos cada hum, e dois Terços de infantaria, cada hum de mil infantes, armados á custa d'ElRei da Grã-Bretanha; porém, depois de chegarem a Portugal, serião pagos por ElRei D. Affonso; e no caso de se diminuírem na guerra, se havião preencher com novas levas á custa d'ElRei da Grã-Bretanha, assim a cavallaria, como a Infantaria: Que ElRei da Grã-Bretanha promettia, com consentimento,

e deliberação do Parlamento assistir a Portugal com dez navios de guerra, os de maior força, e mais apparelhados da sua Armada, todas as vezes que fosse invadido de quaesquer Nações; e que sendo infestadas as Costas de Piratas, mandaria todos os annos tres, ou quatro Náos de guerra com mantimentos para oito mezes, que se contarião do dia, que dessem á véla de Inglaterra, para seguirem as ordens d'ElRei de Portugal; e que em caso que ElRei de Portugal quizesse, que estes navios se detivessem nas Costas do seu Reino mais de seis mezes, seria obrigado a fornecellos de mantimento todo o tempo da dilação, e mais hum mez para a viagem de Inglaterra; e que dado caso que ElRei de Portugal fosse mais estreitamente apertado das Armadas de seus inimigos, todas as Náos d'ElRei da Grã-Bretanha, que em qualquer tempo estivessem no mar Mediterraneo, ou porto de Tanger, terião ordens para obedecerem a tudo que ElRei de Portugal lhe

mandasse, assistindo nas partes, onde fossem necessarias para a sua ajuda, e soccorro; e em virtude das sobreditas concessões, os herdeiros d'El-Rei da Grã-Bretanha, e seus successores, em nenhum tempo jámais pedirião satisfação alguma por estes soccorros: Que, além da faculdade, que ElRei de Portugal tinha de recrutar gente em Inglaterra em virtude dos Tratados passados, ElRei da Grã-Bretanha pelo presente Tratado se obrigava, no caso que Lisboa, a Cidade do Porto, ou outra qualquer Praça maritima fosse sitiada, ou apertada pelos Castelhanos, ou outros quaesquer inimigos, a dar soccorros convenientes de Soldados, e Náos, conforme os accidentes, que sobreviessem, e a necessidade de Portugal o pedisse: Que ElRei da Grã-Bretanha, com consentimento do seu Conselho, protestava, e promettia, que elle nunca faria paz com Castella, que lhe pudesse directa, ou indirectamente ser minimo impedimento a dar a Portugal pleno, e inteiro

soccorro para sua necessaria defensa, e que nunca restituiria Dunquerque, ou Jamayca a ElRei de Castella, nem se descuidaria jámais de fazer tudo o que necessario fosse para ajuda de Portugal, ainda que por qualquer respeito se achasse obrigado a fazer guerra a ElRei de Castella. Acordou-se tambem, e se ajustou por ElRei da Grã-Bretanha, que em virtude do dote, que recebia d'ElRei de Portugal com a Rainha sua mulher, renunciava todas as suas heranças, e direitos, assim paternos, como maternos, ou qualquer herança, que pudesse ter de terras, casas, moveis, joias, ou dinheiro, que por qualquer via de direito, ou titulo lhe pertencessem, conforme as Leis de Portugal; e que só exceptuava não renunciar os titulos, que lhe pertencessem em direito na falta de Successor á Côroa de Portugal, na qual entraria a Rainha, e seus descendentes. E finalmente por Artigo Secreto se ajustou, que ElRei da Grã-Bretanha se obrigava a mediar a paz en-

tre ElRei de Portugal, e os Estados de Hollanda; e que não podendo conseguir, mandaria huma Armada á India, que tomasse posse de Bombaim, e fizesse guerra aos Hollandezes. Forão estas Capitulações firmadas solemnemente por ElRei com todas as ceremonias legaes de Inglaterra, a 23 de Junho de 1661, e pelo Embaixador Conde da Ponte, que em breve passou a Portugal com ellas, onde foi recebido com grande contentamento da Rainha Regente, e pouca satisfação dos povos pela entrega de Tanger, e Bombaim, por verem ultrajada a Religião Catholica com os erros das heresias.

A 10 de Maio chegou a Armada de Inglaterra ao porto de Lisboa, a qual havia conduzir a Rainha, que constava de quatorze Náos de guerra, cinco sumacas, e huma barca, de que era General Duarte de Montaigue, Conde de Sandwich, revestido com o caracter de Embaixador Extraordinario, para conduzir a Rai-

nha a Inglaterra, dando a sua entrada com toda a magnificencia.

Partio a Rainha á 23 de Abril, acompanhada do Marquez de Sande, Embaixador Extraordinario, Nuno da Cunha, Conde de Pontevel; D. Francisco de Mello, depois Embaixador a Hollanda, e Inglaterra; Francisco Corrêa da Silva, com as mais pessoas da sua familia, que passavão de cem. Do Paço forão todos á Sé, entre salvas de artilharia, e repiques de sinos, onde se cantou o *Te Deum Laudamus*, e Missa Solemne. Depois tomando a Rainha a benção a sua Mãi, entrou no bargantim magnificamente preparado; e tanto que elle começou a navegar, se repetirão as salvas, até a Rainha chegar á Capitania de Inglaterra, chamada o = Grão-Carlos = que tinha oitenta peças de bronze, e seiscentos homens de guarnição; e entrando na Camara se despedirão da Rainha ElRei, e o Infante, seus irmãos, e as Damas lhe beijárão a mão. Acompanhou a

Rainha, D. Elvira de Vilhena, Condeça de Pontevel, filha de D. João de Souza, que já hia recebida com Nuno da Cunha de Ataide, que por ella teve este titulo; e D. Maria de Portugal, Condeça de Penalva, que, sem casar, morreo em Inglaterra. Não dando o tempo lugar a sahir a Armada naquelle dia, sahio no dia 25 fóra da barra.

A 24 de Maio entrou a Armada em Portsmouth, sendo cumprimentada a bordo pelo Duque de York, irmão d'ElRei, que se achava esperando naquelle porto com cinco fragatas de guerra. Aqui desembarcou a Rainha entre vivas, e acclamações de seus Vassallos. Sobreveio á Rainha, depois de estar tres dias em terra, huma deflução de garganta, que a obrigou a estar de cama; porém foi de breve duração.

Chegou ElRei a Portsmouth a 30 de Maio acompanhado de toda a Côrte. O Marquez de Sande o esperou no pateo com todos os mais Portuguezes, que ElRei recebeo com

grande agrado, e ao Marquez de Sande honrou com notaveis expressões. Entrou ElRei na Camara da Rainha, que ainda estava na cama; porque os Medicos lhe não permittião o levantar-se; e mostrou, qual fosse o seu sentimento nesta occasião o que a Rainha agradeceo, manifestando ao mesmo tempo a satisfação do seu Desposorio.

Passou-se aquella noite em grandes festas; e no dia seguinte 31 de Maio se levantou a Rainha, e se effectuou o Desposorio do modo seguinte:

Depois de jantar, sahio ElRei com a Rainha pela mão a huma grande sala, onde, debaixo de hum docel, estava hum throno com duas cadeiras, em que os Reis se sentárão, e diante de toda a Nobreza, e Povo, que concorreo a esta celebridade, lêo o Secretario d'ElRei o Instrumento, que o mesmo Monarca havia dado ao Embaixador; e o Secretario Francisco de Sá e Menezes, o que o Embaixador deo a ElRei; e acabada es-

ta ceremonia, disse o Bispo de Londres em voz alta, que aquella era a mulher, com quem ElRei estava casado, e todos com alegria responderão, que vivessem muitos annos. Levantou-se ElRei, e tornou a levar a Rainha ao seu quarto, onde entrárão a beijar-lhe a mão todas as Damas, e pessoas principaes da Côrte; e a Camareira-Mór, observando o estilo daquella Côroa em semelhantes actos, tirou os laços de fitas azues, que a Rainha levava em hum vestido de tela encarnado á Ingleza, não lhe deixando nenhum, e deo o primeiro ao Duque de Yorck, e repartio os mais pelos Officiaes, Damas, e Titulos de maior supposição. Detiverão-se os Reis poucos dias em Portsmouth; porque a 6 de Junho passárão para a casa de campo de Hamptoncurt, onde chegárão de tarde. Aqui foi cumprimentada pela Rainha Mãi d'ElRei, onde recebeo os maiores obsequios.

A 30 de Setembro deo ElRei a sua entrada em Londres pelas seis

horas da tarde, desembarcando em huma ponte, que se havia preparado junto ao Paço, onde a Rainha Mãi, toda a Côrte, e Nobreza do Reino ricamente vestidos, os esperavão. Fizerão-se á sua chegada festas extraordinarias. ElRei formou a casa da Rainha de pessoas de grande qualidade.

Passado algum tempo, começou a Rainha a sentir seus desgostos por causa dos illicitos divertimentos de ElRei; o que ella soffreo com admiravel prudencia. Inflammada no zelo da fé Catholica, escreveo huma carta ao Papa Alexandre VII., que continha, haver chegado a Inglaterra, e que havendo acceitado aquella Côroa pela grandeza da Monarquia, era nella mais poderoso o dezejo de servir a Religião Catholica Romana; e que nos poucos mezes da sua residencia vira manifestado pela misericordia de Deos effeitos, que, passando de naturaes, se adiantavão a parecer milagrosos; felicidade, que ella attribuia ao zelo da Religião do Real

sangue de Portugal, de que ella nascera: por cuja razão se achava obrigada a representar aos pés de Sua Santidade, que não merecião menos attenção da Sé Apostolica os serviços dos Fidelissimos Catholicos de Portugal, que os estragos da infidelidade de Inglaterra: que nesta consideração era obrigada a expôr ao Pontifice pela importancia da Igreja, e pela justiça clara, e manifesta, as muitas, e forçosas causas, que o obrigavão a acodir a Portugal, livrandose do escandalo, que dava aos Catholicos, e do motivo que tomavão os Hereges (ainda que falso) de arguir, que nem sempre na Cadeira de S. Pedro se achava justiça, que segurava a assistencia do Espirito Santo; e que estes motivos, que ella reconhecia, e experimentava, não só como Infanta de Portugal, mas como Rainha de Inglaterra, a obrigárão (além da precisa razão de beijar o pé a Sua Santidade) a mandar em qualidade de Enviado a Beling, a quem daria inteiro credito, e fé a tudo;

quanto da sua parte lhe representasse, segurando a Sua Santidade, que na sua mão estava sómente abrir a porta a grandes felicidades da Igreja nos Reinos de Inglaterra, para o que se achavão tantas disposições opportunas, que lhe seguravão ditoso fim: reconhecendo assim os Hereges, que a summa justiça de Sua Santidade começava a abrir o caminho ao remedio de Portugal; e que, succedendo o contrario, o que não podia esperar, protestava a Sua Santidade o imminente perigo, a que expunha não só os principios da reducção de Inglaterra, senão o risco da constancia de Portugal, de que a união temporal, em que se achava com Inglaterra, pudesse passar (o que Deos não permittisse) a damnos espirituaes; e que a Sua Santidade, como Vigario de Christo, tocava ponderar, e attender madura, e desinteressadamente a disposição do Estado da Religião Portugueza, e Ingleza, huma para sustentar-se, outra para se melhorar: e que da justiça, juizo, clemencia,

e bondade de Sua Santidade, esperavão os dois Reinos o mais seguro remedio: e que, succedendo abandonar-se tão bem fundado discurso, tomava a Deos por testemunha, de que o unico motivo, que a persuadira a ser Rainha de Inglaterra, fóra, mais que de Sceptros, e Côroas, o dezejo de servir a Religião Catholica Romana, que confessava, e esperava confessar até aos ultimos alentos da vida. Nesta mesma substancia escreveo a Rainha aos Cardeaes, e principalmente ao Cardeal Ursino, recommendando-lhe tambem a Milord de Aubing, seu Capellão-Mór, para que fosse nomeado Cardeal pelas suas grandes virtudes, e elevados merecimentos. Escreveo tambem ElRei de Inglaterra a muitos Cardeaes, com quem tinha particular correspondencia, pedindo na pertenção de Portugal reposta formal, que era a de nomeação de Bispos, o que já fica tratado no Tomo IV.

Depois de partir o Enviado para Roma, applicou a Rainha cuida-

dosamente todas as diligencias possiveis a favor dos Catholicos de Inglaterra, contra a poderosa opposição dos Protestantes, espalhando estes, que as affectuosas diligencias da Rainha persuadião a ElRei, que em tempo tão perigoso, e entre animos, era necessario temperar com prudencia movimentos revoltosos: chamou o Parlamento, onde deo por escrito huma proclamação, que continha circunstancias essenciaes para melhor direcção do governo do Reino; e chegando a fallar nos Catholicos, em hum dos capitulos, dizia por palavras expressas as razões seguintes, ministradas pelas efficazes diligencias da Rainha, como escreve o Conde da Ericeira D. Luiz de Menezes:

« Com a mesma liberdade con-
« fessamos ao Mundo, que a nossa
« tenção não he excluir da nossa pie-
« dade nossos subditos Catholicos Ro-
« manos, que tão igualmente se por-
« tárão em beneficio nosso nos suc-
« cessos passados, que os fizerão me-
« recedores por suas acções de nossas

« Reaes promessas, esperando da
« prudencia do nosso Parlamento nos
« assista á forma, que lhe parecer
« conveniente para allivio de tantas
« consciencias; porque não seria me-
« nos sem justiça, que aquelles, que
« forão merecedores do premio, se
« lhes negasse alguma parte da mi-
« sericordia, que temos mostrado
« áquelles, que precederão em muito
« differente forma: e além destas ra-
« zões são tão fortes as Leis Capi-
« taes, que estão estabelecidas con-
« tra elles, que, supposto que fossem
« justificadas no seu rigor pelos tem-
« pos, em que se promulgárão, con-
« fessamos, que nos seria pezado vir
« na execução dellas, dando morte a
« alguns dos nossos subditos sómente
« pelas materias de Religião. Porém
« no mesmo tempo, em que declara-
« mos o mal, que nos parece effusão
« de sangue, e nossas graciosas ten-
« ções sejão para aquelles nossos sub-
« ditos Catholicos Romanos, que vi-
« verem pacificamente sem escanda-
« lo, queremos, que elles todos en-

« tendão, que devem fazer aquillo a
« que são obrigados pela sua lealda-
« de, e pelo nosso reconhecimento,
« não offendendo as Leis, que já es-
« tão, ou se fizerem para impedir,
« ou espalhar sua Doutrina em per-
« juizo da Religião Protestante; ou,
« se pela nossa declaração, conforme
« a qualidade Christã de nos não pa-
« recer bem effusão de sangue sómen-
« te por Religião, ou Sacerdotes, to-
« marem a confiança de apparecerem,
« e se darem a conhecer em offença,
« e escandalo dos Protestantes, e das
« Leis em seu vigor contra elles, de-
« pressa conhecerão, que sabemos
« ser severos, quando a prudencia o
« requer, assim como somos bran-
« dos, quando a caridade, e o conhe-
« cimento do merito o pede."

Desta sorte dispoz a Rainha o animo d'ElRei, para que o tempo, e as diligencias, espiritualmente politicas, fossem com o seu poder enfraquecendo as forças dos Hereges, sendo para estas disposições a Rainha gloriosa executora da grande pru-

dencia, e incansavel desvelo, com que lhas ministrava o Marquez de Sande Embaixador; o que ella depois soube tambem manejar, como mostrou o tempo em perigosas conjuncturas, que nelle acontecerão, não só no seu reinado, mas depois na revolução daquella Côroa, conservando sempre illezo o respeito pelas maximas da sua prudencia.

Como huma das condições do contrato do casamento foi, que poderia a Rainha levar Capellães na mesma fórma, que os tivera a Rainha Franceza Mãi d'ElRei Carlos II., elegeo a Rainha D. Catharina sujeitos capazes de varias Religiões para a acompanharem, que na sua companhia embarcárão; porém, como voltassem alguns em breve a Portugal, e não se podendo o devoto animo da Rainha accommodar com tão poucos Capellães, determinou pedilos á minha Provincia d'Arrabida, o que fez escrevendo a seguinte ao Provincial:

Carta da Rainha para o Provincial.

« A devoção, que sempre tive
« a essa Provincia pela aspereza do
« seu instituto, e virtude dos seus
« Religiozos, creou em mim hum
« particular dezejo de os escolher pa-
« ra o serviço da minha Capella; po-
« rém a pouca noticia, que na mi-
« nha partida se tinha das cousas des-
« te Reino, e alguns inconvenientes,
« que nelle se considerão, poderão
« suspender (ainda que não mudar)
« este meu intento. Assim persève-
« rando até agora nelle, e vencidas
« todas as difficuldades, que o podião
« estorvar, tenho de presente assen-
« tado mandar vir dessa vossa Pro-
« vincia Religiozos, a quem empre-
« gue nesta occupação, fiando do
« seu zelo, e cuidado o terão (como
« costumão) do culto da minha capel-
« la para honra de Deos, e edifica-
« ção dos Catholicos. Faço-vos pre-
« sente esta minha determinação, pa-

« ra que disponhaes o effeito della,
« como de vós espero, e como de-
« veis entender de huma escolha tão
« conveniente para a vossa Religião.
« Encomendo-vos muito me mandeis
« logo oito Sacerdotes, no número
« dos quaes entre algum Prégador
« de satisfação, e os mais proporcio-
« nados para entoarem o vosso can-
« to, de que se ha-de usar no Côro,
« com dois Frades Leigos para o seu
« serviço. Espero da vossa caridade
« mos enviareis sem dilação, que as-
« sim convem para o bem que pro-
« curo. E que o Definitorio dessa
« Provincia, e vossos successores não
« faltárão em conservar este serviço,
« que vós principiaes, para que se
« estabeleça nestas partes huma Re-
« ligião, que em todas tem feito tão
« virtuosos progressos. No que toca
« á sua vinda, e passagem, segui-
« reis as ordens, que para isto man-
« do; lembrando-vos sobre tudo o
« cuidado, que espero tenhaes de
« me encomendar a Deos por vos-
« sos subditos, em cujas orações es-

« pero alcançar de Deos todos os bons
« successos. Escrita em Waithabal a
« seis de Maio de 1663."

Catharina Rainha.

Mandou ElRei esta Carta ao Provincial com outra sua, em que lhe significava o gosto, que receberia, se condescendesse com a vontade da Rainha; o que logo satisfez o Provincial Fr. Pedro de Jesus, juntando Definitorio a 9 de Julho do mesmo anno, e forão logo nomeados os Religiozos pedidos, sendo todos os mais bem prendados da Provincia, e de melhores vozes. Apresentou-os o Provincial a ElRei, e aquem tinha a incumbencia de os mandar conduzir a Londres, que logo os aviou de tudo o necessario para a viagem. Embarcando em Lisboa a 14 de Setembro do mesmo anno, chegárão vestidos de seculares a Londres em poucos dias. Apresentados á Rainha, que os recebeo com excessivo gosto, forão conduzidos a humas

casas, que lhes tinhão preparado junto a S. Gemes, não distantes do Palacio, onde a Rainha assistia, e onde lhe vinhão dizer Missa todos os dias. Aqui fundárão hum Convento tão junto ao Palacio, que o Jardim delle lhe servia de cerca, por onde a Rainha vinha ao Convento todas as vezes que queria. A Igreja era a Capella da Rainha, onde se celebravão todos os Officios Divinos com a maior perfeição, e magnificencia Real, cantando-se Missa todos os dias, e havendo Sermão no Advento todos os Domingos; na Quaresma ás quartas, e sextas feiras, e nos Domingos, e nas festas principaes do anno.

Deste sitio passárão os Religiozos em 1671 para outras casas, junto ao Palacio da Rainha Mãi, fallecida em França, onde ella tinha a sua Capella, e para onde a Rainha D. Catharina se mudou, por lhe pertencer este Palacio, a que chamavão das Rainhas, situado em Saint Marcathouse, que he no Coração da Cidade de Londres. Por esta mudança

foi dado o Convento ao Embaixador de Portugal Francisco de Mello para habitar nelle, e sua irmã a Condeça de Penalva. Com a mudança de sitio não mudárão a fórma de vida; pois aqui se praticava o mesmo, que no Convento de S. Gemes.

Oito annos estiverão neste Hospicio; e no de 1679 voltárão para o de S. Gemes, restituindo-se o Convento á sua antiga forma. Aqui se chegou a formar huma Communidade de vinte e seis Religiozos, e houverão estudos tanto de Filosofia, como de Theologia, sendo o Mestre Fr. Francisco da Cruz Hamburguez, que principiou a Leitura em 1680, continuou, e concluio, com grande applauso, presidindo a muitas Conclusões, em que vinhão argumentar os Religiozos Missionarios, que naquelle Reino vivião occultos.

Depois accesa a perseguição contra os Catholicos, forão punidos muitos innocentes por falsas accusações. Experimentou tambem a Rainha em differentes occasiões a oppozição dos

Inglezes Protestantes, irritados com a viva suspeita, de que reduzira a ElRei a ser Catholico, e com a certeza de que contribuia muito para a conversão de seu cunhado o Duque de York, que depois reinou com o nome de Jacob II., e perdeo o Reino de Inglaterra por ganhar o do Céo.

Padeceo a Rainha grandes contratempos, chegando a ser publicamente accusada no Parlamento, por fautora da nobre culpa de querer introduzir a Religião Catholica em Inglaterra, e por outras, como a de querer dar veneno a ElRei para o matar, que com mais falsidade fomentou a inveja, sendo a esterilidade huma das causas, com que os Protestantes pertendião o divorcio com o horrivel exemplo de Henrique VIII., que repudiou outra Rainha do mesmo nome, e igualmente Catholica, e não infecunda. ElRei defendeo a Rainha com grande constancia, e ainda com perigo, estando muito na memoria a horrenda trage-

dia, e regiccidio d'ElRei Carlos I. seu Pai, e o exemplo da fatal memoria da Rainha Maria Stuarda, sem que a nenhum privilegiasse a innocencia, e sagrado da Magestade. O Conde de Castello-Melhor Luiz de Vasconcellos e Souza, que então se achava nesta Côrte como homem particular, desterrado da sua patria por infortunios de valido d'ElRei D. Affonso VI., servia a Rainha com tanto valor, e zelo, que esperava ao entrar do Parlamento aos mesmos deputados, que votavão se lhe cortasse a cabeça, e deo tão fortes razões, que conseguio suspender-se a prisão da Rainha, e dois Capellães seus; o que ella remunerou com preciosas joias, e grossas quantias, de que o Conde perpetuou o agradecimento, fundando com ellas hum Morgado, que intitulou de = Santa Catharina =, que deixou a seus descendentes.

Participou tambem a Rainha ao Principe Regente D. Pedro seu irmão, por hum expresso, o estado em que

a ambição, e o ódio da Religião Catholica puzera o seu Real decoro. Mandou logo o Principe Regente á Côrte de Inglaterra o Marquez de Arronches assistir á Rainha, que partio deste Reino a 9 de Fevereiro de 1680, e chegando a Londres a tempo que havia pouco sahira desterrado daquella Côrte o Duque de York, com o pretexto de haver descomposto no Parlamento a Milord Cherbury, ficárão com a ausencia daquelle Principe desassombrados os traidores, esforçando intrepidamente a execução, de sorte, que já era formidavel o semblante desta perfidia. Prevaleceo finalmente a virtude contra a malicia, e ficou a Rainha triunfante. Os accusadores forão punidos, e a Rainha ficou socegada, gosando da íntima amisade d'ElRei seu Esposo.

Mas apezar de tudo isto, não cessavão os Hereges de maquinar a morte dos Capellães da Rainha. Forão os Frades accusados no Conselho, que elles tinhão quantidade de armas, e gente; por cujo motivo foi o Con-

vento cercado, entrárão dentro dois Fidalgos Parlamentarios, e outros Officiaes de justiça; e o Conde de Castello-Melhor, que se não descuidava de acodir a estes crueis rebates, se introduzio com elles. Procurou-se tudo, e não se achando nada, disse o Conde, olhando para humas disciplinas, que vio penduradas na parede de huma cella: = Estas são, Senhores, as armas, com que estes homens pobres por profissão vos intentão conquistar; e se quem os accusa a elles, usara destes instrumentos, vos pouparia esta visita, e ao povo a perturbação, em que está. = Escapárão da morte; porém não dos insultos, e trabalhos, que padecerão, como a mesma Rainha diz na seguinte carta escrita ao Provincial:

« Provincial, vivo tão obrigada
« á vossa Provincia, e em particular
« aos Frades, que me tem enviado
« para o serviço da minha Capella,
« que na forma que posso o explico
« escrevendo-vos por minha propria
« mão; o que só tenho feito a El-

"Rei meu irmão. Fica-me o gosto
"da eleição, que fiz; porque em tan-
"tos annos, que me tem assistido,
"vos seguro que a todos reconheceo
"Londres verdadeiros filhos da vos-
"sa reformada Provincia, e legiti-
"mos imitadores de S. Francisco;
"e eu fieis companheiros dos meos
"trabalhos: muitos padecerão por
"meu respeito; mas como tinhão o
"motivo no ódio da Fé, não serão
"baldados diante de Deos. Certificai
"a todos os vossos subditos este
"meu reconhecimento; e espero con-
"tinueis com elles o cuidado de me
"encomendar a Deos, em cujas
"orações confio a favor do mesmo
"Senhor até o meu ultimo fim. Fei-
"ta em Londres a 25 de Abril de
"1689."

Catharina Rainha.

Não cessava a Rainha de repetir os trabalhos, em que se virão os Frades, e os perigos de que escapárão; pois muitas vezes tiverão perto

da garganta o cutelo. Confessava agradecida a fidelidade, com que sempre forão os Padres companheiros das suas penas; pois não os intimidava a morte para deixarem a Inglaterra, e buscarem em Portugal a segurança da vida, tendo huma justa desculpa na saudade da quietação celestial, que gozão metidos nos seus Conventos. A que o Guardião respondia por todos, que fazião o que de justiça devião á lealdade de Portuguezes, e ao ser de Religiozos Arrabidos, tendo muito viva na memoria a singularidade de serem escolhidos entre tantas Religiões para o serviço da sua Real Capella, e as muitas honras, que todos os dias recebião. Os serviços, que os meus Religiozos fizerão em Inglaterra á Religião, forão muitos, e admiraveis; os quaes se podem vêr na Chronica da mesma Provincia.

Foi a Rainha D. Catharina huma Senhora de excellentes virtudes, devota, honesta, prudente, sábia, agradavel, e muito esmoler. ElRei

seu marido a estimou com públicas demonstrações, como se vio na commissão, que por seu respeito mandou a Roma, e em outras occasiões; e ella se fazia merecedora dos mais reverentes obsequios, porque o amou com todo o desvelo até o fim da vida.

Accommettido ElRei de hum terrivel accidente apopletico, foi sangrado, e tornando asi mandou o Duque de York retirar todos, dizendo ter segredo de importancia a communicar a seu irmão; ao qual dissse: « Senhor, faltaria ás Leis de amante « irmão, e ás obrigações de fiel Vas- « sallo, se nesta hora vos não lem- « brasse a palavra, que me destes de « vos declarar filho da Igreja Roma- « na, como quem sempre conheceo, « que fóra da sua obediencia não pó- « de haver salvação; e a Rainha, « que vos ama com extremos, que « não ignoraes, espera pela vossa re- « solução, que só está lhe poderá « moderar o seu justo sentimento pe- « lo estado, em que estaes." Atten-

to ouvio ElRei ao Duque, e lhe respondeo: « Estava prompto para fa-
« zer tudo o que elle, e a Rainha
« lhe insinuassem ser necessario para
« a sua salvação, e só sentia que res-
« peitos humanos lhe fizessem guar-
« dar para tal hora o negocio da maior
« importancia; ainda que o não apa-
« nhava de repente, que não tivesse
« feito, havia muitos mezes, huma lar-
« ga Protestação da Fé, que se acha-
« ria na gaveta de hum contador:"
e confessava dever ao bom exemplo de sua mulher muito amada, e ás persuasões, que sempre lhe fizera, o conhecimento dos verdadeiros Misterios da Fé, os quaes sempre conservara no coração, ainda que com vida distrahida. Aqui temos verificado o que diz S. Paulo na primeira Carta aos Corinthios Cap. VII. ℣. 14. que o marido infiel he santificado pela mulher fiel.

Mandou logo o Duque dar os parabens á Rainha, para moderar com tão agradavel noticia a sua grande pena. Esta lhe mandou hum Re-

ligiozo da Ordem de S. Bento, chamado o Padre Awiston, por não serem os Padres Arrabidos expeditos na Lingua Ingleza, a quem o Duque conduzio por huma porta particular, que ElRei tinha na sua Camara; e em quanto o confessava, ordenou ao Padre Bento de Lemos, da Companhia de Jesus, lhe fosse buscar o Sacramento da Eucharistia, e trazendo-o em hum corporal recolhido em huma caixinha, o foi passando de mão em mão, dizendo: = Que era hum medicamento para ElRei, que o entregassem ao Duque. = Este o recebeo com toda a reverencia, e o deo ao Padre Awiston para o administrar a ElRei. Depois de commungar, perguntou: = Se, para seguro da sua salvação, lhe era necessario publicamente declarar, que elle acabava a vida obediente á verdadeira Igreja Romana, para dar a Deos, e ao Mundo plena satisfação dos erros, que tinha seguido, que promptamente o faria. = Os Padres, que lhe assistião, lhe segurárão não ser neccessario,

nem conveniente; pois para Deos o mesmo Senhor era a melhor testemunha, e para o Mundo o seria a Protestação da Fé, que deixava do seu proprio punho, e todos os que lhe assistião ao seu transito. Não deixou o Duque hum só instante a ElRei, que só com elle fallava, de sorte, que vindo os Bispos hereges para lhe lembrar a sua seita, ElRei se fingia em letargo, por não ter occasião de lhe responder, e o Duque com palavras politicas os despedia, como a todas as mais pessoas de distinção, que lhes querião apparecer: assim foi continuando os actos de verdadeiro Catholico, até que entregou sua alma nas mãos de seu Creador a 16 de Fevereiro de 1685.

Deo-se parte á Rainha da morte d'ElRei; o que assás a consternou muito, lembrada do fino amor, que elle lhe mostrou sempre, especialmente quando no tempo da perseguição chegou a proferir publicamente, que lhe tirassem a Côroa, e o privassem do Reino, mas não

da companhia de sua mulher, a quem estimava mais que todos os Imperios do Mundo. No dia seguinte mandou a Rainha celebrar humas solemnes exequias com a maior magnificencia, convocando a todos os Sacerdotes, que se achavão na Côrte, não só para officiarem, mas para dizerem Missas pela sua alma em repetidos dias: o que fez em quanto viveo, mandando neste dia dizer grande numero de Missas em todas as Igrejas de Lisboa.

Seguio-se ao Throno de Inglaterra o irmão do Rei defunto, o Duque de Yorck, com o nome de Jacob II., e foi acclamado com a solemnidade, que dispõe as Leis daquelle Reino nas acclamações dos Reis. Expulsando a este os Inglezes por seguir a Religião Catholica Romana, e retirado a França, acclamárão Rei de Inglaterra ao Principe de Orange com o nome de Guilherme III., em 1688. Passados alguns dias, foi o novo Rei visitar a Rainha viuva, com vivas demonstrações de alegria, dan-

do-lhe o titulo de Tia: e o mesmo fez a Rainha sua mulher, passando algum tempo em mutuas correspondencias. Porém sendo isto de pouca duração, se resolveo voltar outra vez á sua Patria. Residio a Rainha D. Catharina na Côrte de Londres, na companhia d'ElRei seu marido, vinte e dois annos nove mezes, e oito dias; e depois da sua morte, sete; até que saudosa de Portugal escreveo a El-Rei D. Pedro seu irmão, significando-lhe os dezejos, que tinha de se recolher a este Reino. O primeiro passo foi ir mandando os Padres para Portugal, a titulo de não puder sustentar a sua Capella com tanto fausto, deixando só quatro Religiozos Arrabidos, que sempre a acompanhárão, sendo hum delles Fr. Egidio dos Reis, seu Confessor, que alguns annos continuou em Lisboa este exercicio, até se impossibilitar pelas suas molestias, como diremos em outro lugar.

Dispoz logo o Senhor Rei D. Pedro tudo para a vinda de sua ir-

mã; e a Rainha, segurando as suas rendas em a Côrte de Londres na fórma das capitulações do seu casamento, deixou por effeito da sua generosidade consignada subsistencia para os ordenados dos criados, que a havião servido naquelle Reino.

Sahio a Rainha de Londres a 29 de Março de 1692; e fazendo caminho por França, e Hespanha, entrou em Portugal pela Provincia da Beira. Nomeou ElRei para a conduzir o Marquez de Arronches Henrique de Souza, do Conselho d'Estado, que havia sido seu Embaixador na Côrte de Londres. Partio o Marquez para Almeida anticipadamente a esperalla; e tendo ahi noticia de que chegando a Rainha a Matapossuelos, lugar de Castella, enfermara de huma erisipela, mandou logo á Universidade de Coimbra buscar o Doutor Antonio Mendes, Lente de Prima de Medicina, e Medico da Camara d'ElRei, hum dos maiores Professores, que teve aquella Sciencia. Tanto que elle chegou a Al-

meida, partio o Marquez com elle a Matapossuelos, o que a Rainha agradeceo muito ao Marquez, e convalecida continuou a sua jornada para Almeida: governava as Armas daquella Provincia, com Patente de General da Artilharia, o Visconde de Barbacena, Jorge Furtado de Mendonça. Desta Praça continuou a Rainha a sua jornada para Lisboa, achando por toda a parte evidentes provas de amor nos applausos, com que os Portuguezes, sempre amantes dos seus Principes, a recebião.

Entrou em Lisboa a 20 de Janeiro de 1693, entre vivas, e acclamações do Povo. O Senhor Rei D. Pedro seu irmão a foi esperar ao caminho, sahindo do Paço da Côrte Real ás nove horas da manhã, acompanhado de toda a Côrte: encontrárão-se na calçada do Lumear; e não dando o sitio lugar de voltar o coche, emparelhou aquelle, em que ElRei hia, com o da Rainha: do d'ElRei descerão logo o Conde de Vianna seu Estribeiro-Mór, o Marquez de Ma-

rialva, Mordomo-Mór, e o Marquez de Alegrete, Gentil-Homem da Camara. Sahio ElRei do seu coche; e chegando ao estribo do coche da Rainha, lhe manifestou com todos os signaes de agrado o grande gosto, que tinha de a ver restituida aos seus Estados. Sua Magestade Britanica, depois de agradecer a ElRei tanto affecto, passou a entrar no coche do mesmo Rei seu irmão; e tomando lugar á mão direita se continuou o acompanhamento na forma costumada. Foi conduzida á Quinta d'Alcantara, aonde a esperava a Rainha D. Maria Sofia, que a veio receber ao topo da escada; e depois de se comprimentarem com grandes mostras de contentamento, se despedio a Rainha D. Maria; e a Camareira-Mór, as Senhoras de Honor, Damas, e Officiaes da Casa, que a acompanhavão, beijárão a mão á Rainha da Grã-Bretanha; e ElRei voltou com a Rainha sua mulher para o Paço. Foi magnifica a sua hospedagem, que durou por muitos dias.

Depois, quando as Rainhas se avistavão, cada huma em sua casa cedia huma a outra o melhor lugar; e assim se visitavão muitas vezes, contrahindo ambas huma grande amisade. Assistia a Rainha D. Catharina no Paço d'Alcantara; e depois, buscando sitios accommodados ao seu genio, e saude, occupou outros. Foi o primeiro o do Conde de Redondo junto a Santa Martha; depois para o do Conde de Soure, de donde foi para o do Conde de Aveiras em Belém; e ultimamente edificou hum novo Palacio, Capella, e Quinta no sitio da Bemposta, onde viveo.

Fez esta Senhora huma jornada a Villa-Viçosa, sendo recebida em Evora com magnificas festas, e arcos triunfaes, e com todas as ceremonias devidas á Magestade. Conservou sempre alguns criados Inglezes; e tendo voltado para Inglaterra a Condeça de Fingal com huma filha sua, Senhoras Irlandezas Catholicas, recebeo com o exercicio de Camaristas, e largos ordenados Senhoras

Portuguezas da primeira qualidade, que forão as Condeças da Ericeira, de Pombeiro, e de S. Lourenço, todas viuvas; D. Archangela Maria de Portugal, irmã do Conde de Sarzedas, viuva de D. João de Castro Telles, D. Ignez Antonia, filha do Morgado de Oliveira, e viuva de D. João de Saldanha e Souza, D. Joanna viuva de Simão de Vasconcellos e Souza, Governador da Casa do Infante D. Pedro, e filha de João Gomes da Silva, Regedor das Justiças.

Achando-se em 1704 enferma de huma erisipela, foi visitada por ElRei Catholico com a maior solemnidade possivel, estando no Paço da Rainha toda a Côrte esperando a ElRei Catholico no dia 13 de Abril, em hum Domingo. Entrou ElRei na Camara da Rainha, onde estava posta huma cadeira de veludo negro, em distancia competente da cama, e chegando-lhe a cadeira o seu Ayo, se assentou. Na camara estava só D. Ignez Antonia, Camarista de semana,

assistindo aos pés da camara da Rainha; e tanto que ElRei Catholico chegou para se sentar, se affastou até chegar á parede. Acabada a visita, se levantou ElRei Catholico sem esperar, que lhe afastassem a cadeira; e se despedio da Rainha com grande cortesia, que foi muito bem correspondida, tendo-se observado huma singular ordem, e advertencia naquelle Paço, que dava muito bem a conhecer, que era habitação de huma Rainha tão prudente, e ornada de tantas virtudes, como foi a Rainha D. Catharina.

Neste mesmo anno, na jornada que seu irmão o Senhor Rei D. Pedro fez á Beira, lhe encarregou a Regencia dos seus Reinos, para cujo effeito baixárão Decretos á todos os Tribunaes. Depois no anno seguinte de 1705, pela enfermidade de d'ElRei, tomou segunda vez a Regencia do Reino; o que tudo fez com grande prudencia, e capacidade. Foi neste Reino hum refugio universal dos pobres, com os quaes repartia conti-

nuas, e grandiosas esmolas. Edificou o Palacio da Bemposta, e nelle erigio huma Capella perfeitissima, com hum bom numero de Capellães, e Muzicos, que celebravão no Côro os Officios Divinos, a que assistia sempre com singular fervor, e devoção. Dotou, e mandou edificar huma casa aos Padres da Companhia, para nella se crearem pessoas para as Missões da India, que fica fóra da Cidade de Lisboa, no sitio, a que chamão Arroyos, hoje Mosteiro das Religiozas da Conceição. Finalmente, completando a Rainha D. Catharina sessenta e sete annos, hum mez, e seis dias, em huma quinta feira, ás 10 horas da noite, a 31 de Dezembro falleceo de huma colica. Tinha mui anticipadamente ordenado o seu Testamento em 14 de Fevereiro de 1699, em que instituio por seu universal herdeiro ao Senhor Rei D. Pedro seu irmão, a quem pedia fosse seu Testamenteiro; e reduzindo a hum papel, em que faz menção dos legados, e esmolas aos Mosteiros pobres, 1705

e recoletos desta Cidade, e de Villa-Viçosa, e outros legados pios, com que satisfazia a sua devoção, e a sua familia, porque de toda se lembrou liberalmente: com poucas regras deo por acabado o Testamento, que escreveo Roque Monteiro Paim, do Conselho d'ElRei seu irmão, e seu Secretario.

Tendo-se recolhido á sua Quinta d'Alcantara o Senhor Rei D. Pedro, ás nove horas da noite, depois de haver assistido á Rainha, ordenou, que o Conselho d'Estado ficasse no Paço da Bemposta, para que dispuzesse tudo o que fosse necessario, no caso que morresse a Rainha. Depois da sua morte, logo na presença do Conselho d'Estado se lêo o Testamento, o qual abrio por especial ordem d'ElRei o Secretario d'Estado D. Thomaz de Almeida; e o Conselho d'Estado resolveo a forma do enterro, e tambem assentou, que os Officiaes da Casa d'ElRei seu irmão havião de assistir ao serviço do funeral da Rainha.

No mesmo Paço se fez o Officio de corpo presente, em que celebrou de Pontifical D. Antonio de Saldanha, Bispo de Portalegre, eleito da Guarda, assistido dos Bispos do Algarve D. Antonio Pereira da Silva, do Maranhão D. Fr. Thimotheo do Sacramento, do de Bona D. Fr. Pedro de Foyos, e do de Hypponia D. Fr. Antonio Botado, e cada hum dos quaes cantou o seu Responso. De tarde todo o Clero, e Religiões estavão distribuidas desde o Paço da Bemposta, seguindo-se pela rua de Santo Antonio dos Capuchos, S. José, Annunciada, ao Rocio até á Esperança. Quando houve de começar o enterro, tirou o pano, que cobria o caixão, Manoel de Vasconcellos, e Souza, que fazia o officio de Reposteiro-Mór por seu irmão o Conde de Castello-Melhor. Pegárão no caixão os Grandes de Portugal, todos do Conselho d'Estado: e assim foi posto na liteira e levado ao Real Mosteiro de Belém, com o acompanhamento, e forma observada nos

enterros das Pessoas Reaes, e servido de toda a Casa d'ElRei seu irmão; e os mesmos Conselheiros d'Estado, que levárão o caixão á liteira, o tirárão em Belém, e no adro da Igreja o entregárão á Irmandade da Misericordia. O Principe D. João com os Infantes D. Francisco, e D. Antonio lhe forão deitar agoa benta no Paço da Bemposta, e acompanhárão o corpo até se metter na liteira, a cuja ceremonia ElRei não assistio, por se achar molesto. Em demonstração de sentimento tomou luto a Côrte com as suas familias por hum anno, mandando-se suspender por oito dias o despacho dos Tribunaes, e que os Ministros delles, e as suas familias tomassem luto na mesma forma, que a Côrte. Honras bem devidas a esta incomparavel Rainha a Senhora D. Catharina, cuja morte foi geralmente sentida.

CAPITULO IV.

Ultimos successos do Reinado do Senhor Rei D. Pedro, e sua morte.

COMEÇARÃO neste anno a ter effeito as promessas, que o Senhor Rei D. Pedro mandara segurar a ElRei D. Carlos III., de fazer huma vigorosa diverssão contra os seus inimigos. Sahio o nosso Exercito á campanha, de que era supremo General o Marquez das Minas, Governador das Armas da Provincia do Alemtéjo, com os partidos das Provincias da Beira, Minho, e Tras os Montes, de que erão Governadores das Armas o Marquez de Fronteira, o Conde de Atalaya, e o Conde de Avintes. Governava a cavallaria o Mestre de Campo General o Conde de Villa-Verde; e da artilharia era 1706

General Pedro Mascaranhas, e General das Tropas Inglezas o Conde de Galoway, e das Hollandezas o Mestre de Campo General Monrs Frisheim, que havia succedido ao Barão de Fagel, a quem os Estados-Geraes concederão o mesmo soldo, e o Mestre de Campo General o Conde de la Corssana. Servião no mesmo Exercito o Conde de S. João, General da cavallaria de Tras os Montes, D. João Diogo de Attaide, General da cavallaria da Beira, os Generaes de Batalha os Condes de Soure, S. Vicente, Tarouca, e D. João Manoel de Noronha, D. Rodrigo de Lancastre, Pedro de Vasconcellos e Souza, e o Conde do Rio Grande.

Formou-se o nosso Exercito a 25 de Março; e a 31 partio do campo entre Caya, e Cayola, onde se juntou a nossa artilharia, que vinha pela parte d'Arronches, escoltada com hum corpo de Tropas de Tras os Montes, que mandava o Conde de S. João: e forão a S. Vicente, e se postárão junto a Membrio, e

estas duas Povoações se renderão logo aos nossos: e fazendo alto o Marquez das Minas, mandou chamar o Alcaide, e Governança de Broças, Villa mais populosa, que a de Alcantara, para que viessem render obediencia a ElRei Carlos III.; o que elles recusárão, dizendo: que o Duque de Berwick vinha a soccorrellos com hum grosso das suas Tropas, porque se achava junto da Villa. Na noite de 5 de Abril, mandou o Marquez ao General de Batalha D. João Manoel de Noronha com hum destacamento para tomar posto sobre o Rio Solor, que o nosso Exercito devia passar, para guardar os postos, e o passo chamado dos Cavalleiros, que o nosso Exercito por força havia de atravessar; porque os inimigos tinhão derrubado a ponte, que estava sobre este Rio. No dia 6 passou o Exercito, sem que houvesse quem lhe disputasse a passagem, atravessando despenhadeiros, e cerros, em que os soldados Portuguezes fizerão hum caminho capaz de poder

passar a artilharia, em que teve grande parte a actividade, e industria de D. João Manoel, que os mandava. Tendo o Marquez das Minas aviso, de que o Marechal de Berwick fôra para Broças com as suas Tropas, se resolveo atacalo no outro dia. Nestes termos dividio a 7 o Marquez, com approvação dos mais Generaes, o seu Exercito em dois corpos, e se poz diante da maior parte da cavallaria: e com dez Terços de Infantaria, e seis peças de campanha, marchou em direitura a Broças, deixando o resto do Exercito entregue ao Conde de Galloway (o qual depois se unio ao Marquez das Minas) Conde de la Corssana, Mestre de Campo General, e o Conde de Tarouca, General de Batalha, para que segurasse a nossa artilharia, bagagens, e provisões do Exercito, que não havião ainda passado o Rio.

Marchárão os nossos com diligencia ao pé das montanhas, a fim de que os inimigos não tivessem tempo de se pôrem em estado de defen-

sa; mas tanto que os nossos chegárão á planice, em que esta Villa fica situada, elles se retirárão precipitadamente, cobrindo-se com o bosque, que fica entre Broças, e a Cidade de Carceres. Mandou o Marquez das Minas hum pequeno destacamento á ordem do General de Batalha D. João Manoel, para tomar Broças (encarregando-lhe a guarda do Convento das Freiras da Villa) onde se achou huma boa quantidade de trigo, e farinha. A nossa cavallaria se avançou além do bosque; e a infantaria, que se começou a sentir fatigada, por haver marchado desde as cinco horas da manhã até ás quatro da tarde, teve ordem de a seguir do modo, que lhe fosse possivel. Finalmente huma parte da nossa cavallaria atacou a retaguarda dos inimigos com tanto vigor, que o Duque de Berwick, passando da vanguarda á retaguarda com tres Regimentos de Clavineiros, começárão a peleijar; e rebatendo com valor a investida, forão finalmente tão vigorosamente ca-

regados os inimigos, que se retirárão com grande precipitação, ficando huma boa parte de Soldados mortos, e feridos. Neste combate deixárão duzentos e quarenta cavallos, e oitenta prisioneiros, em que os principaes forão D. Diogo de Monroy, General de Batalha, a quem o Capitão de Cavallos Gonçalo Pires Bandeira havia rendido, havendo-se com elle com toda a urbanidade, e o Conde de Canillejas, particular, e outros Officiaes. Da nossa parte ficárão alguns mortos, em que entrou o General de Batalha Conde de S. Vicente, que durou poucas horas depois do combate tendo peleijado valorosamente. Tivemos alguns feridos, dos quaes morrerão alguns depois das mesmas feridas de balas. O Marquez das Minas se expoz tanto, que esteve a ponto de ser cortado pelos inimigos; porém o Conde d'Atalaya D. Pedro, seu sobrinho, o soccorreo tão promptamente, que o livrou do perigo. Acabou o combate já muito de noite; e as nossas Tropas torná-

rão para o campo de Broças. Todos nesta batalha obrárão acções de tão heroico valor, que por ellas se fazem credores dos maiores elogios. Voltando o Marquez das Minas do combate já muito de noite pelos embaraços do bosque, chegou a Broças, cujos habitantes havião abandonado as casas, e fugido para o Duque de Berwick; e outros se havião retirado ás Igrejas, repugnando dar a obediencia; por cujo motivo foi saqueada a Villa, e queimadas algumas casas: o que causou tão grande terror nos vizinhos, que grande quantidade de lugares vierão dar a devida obediencia ao Marquez das Minas, que, deixando no Castello hum Terço, mandou continuar a marcha para Alcantara, onde chegou a 9 de Abril pelas tres horas da tarde. Chegou o nosso Exercito á vista desta Praça ás 9 horas da manhã; e logo o Marquez soube por hum desertor, chegado ao Exercito, que nella havia dez Terços de infantaria; e no mesmo dia deo principio a sitiala: e as

Villas de Rei, e Marilla, lhe vierão render obediencia.

Foi o Marquez das Minas com outros Generaes a reconhecer hum alto vizinho, para formarem huma bataria, tendo sido sempre seguidos das balas dos inimigos da Praça, em quanto durou esta diligencia, de que fôrão mortos alguns Engenheiros nossos, e outros feridos. Vindo já na volta da Praça, recebeo o Conde da Atalaya, Governador das Armas do Minho, e do Conselho d'Estado, huma bala, que lhe sahio a huma ilharga; e parecendo ao principio ser de pouco perigo, foi mortal em poucos dias, e della falleceo a 16 com geral sentimento de todo o Reino, Exercito, e Cabos delle, pelo seu valor, e excellentes qualidades, de que era dotado.

Na manhã deste dia ordenou o Marquez ao General de Batalha D. João Manoel de Noronha, que com os Terços de Moura, de que erão Mestres de Campo o Conde d'Aveiras Luiz da Silva Tello, e D. Luiz

Manoel da Camara, herdeiro do Conde da Ribeira Grande, e dois Regimentos, hum de Inglezes, de que era Coronel Blood, e outro de Hollandezes, que fossem atacar o inimigo, que se achava occupando as eminencias, em que se havia pôr a artilharia, e o sitio de S. Francisco, que fica distante da Villa tiro de espingarda, que estava guarnecido por hum Capitão, e cincoenta Soldados; aos quaes investio com tanto vigor o Coronel Blood com os Inglezes, que foi tomado com a espada na mão, fazendo dezeseis prisioneiros. Na tarde do mesmo dia chegou o resto do nosso Exercito, que conduzia a artilharia; e começárão os nossos a trabalhar em duas batarias, que se armárão contra a Praça, não obstante o muito fogo de artilharia, e mosquetaria, com que das muralhas o procuravão impedir; e porque o sitio de S. Francisco era de muita offensa á Praça, intentou o inimigo recuperallo com hum corpo de cem

homens, que forão rechaçados com perda sua.

No dia antecedente havião entrado na Praça dois Terços de infantaria, com que os sitiados se animárão, e ainda mais com hum recado do Duque de Berwick, que lhe recomendava se defendessem; porque elle passava logo a soccorrellos: e assim com novo brio começárão a fazer hum grande fogo contra os que trabalhavão nas batarias, ferindo, e matando muitos. Aos nossos, para desviar das muralhas os Mosqueteiros, que offendião os que trabalhavão, foi necessario assestar contra a muralha seis peças de campanha; por não estar ainda prompta a artilharia grossa, de que elles fizerão pouco caso; porém na mesma tarde de 11 começou a laborar a primeira bataria grande, a que se ajuntárão seis morteiros, a qual estava assistida dos Inglezes, e Hollandezes: o que fazião com tanto vigor, que era maravilhoso o seu effeito. A 12 começou a ati-

rar a segunda bataria com damno consideravel dos inimigos, a qual estava a cargo do General d'Artilharia Pedro Mascarenhas. Finalmente posta a terceira bataria, poz em consternação os moradores da Praça.

Havia o Marquez das Minas, tanto que entrou no campo d'Alcantara, premeditado a passagem do Téjo; para o que ordenou ao Quartel-Mestre Francisco Pimentel, que fizesse diligencia sobre o sitio, em que se podia lançar a ponte de barcas pela parte, que fica abaixo da Praça, sendo certificado da impossibilidade pelos desfiladeiros, e rochas continuadas da quella parte; porém, com a noticia de hum paizano, passou o Rio meia legoa acima de Alcantara, onde, achando commodo para lançar a ponte, o participou ao Marquez General, que ordenou ao Marquez de Fronteira, e ao Conde de Soure, General de Batalha, que com as Tropas do partido da Beira fossem com o Quartel-Mestre, e procurassem lançar a ponte na parte

mais conveniente. Com admiravel ordem o executou o Marquez de Fronteira, com o partido das Tropas da sua Provincia; e vencendo a difficuldade de passar tambem o Rio Alagon, se aquartelou da outra parte do Téjo sobre a Praça a 12 de Abril, plantando outra bataria em sitio tão proporcionado, que conduzio muito para o rendimento da Praça, onde se lhe ajuntou o Visconde de Fonte-Arcada Manoel Jaques de Magalhães, General da Artilharia da Beira, com quatorze companhias de cavallos, e oito Terços de infantaria, com algumas peças de artilharia, e morteiros, com que daquella banda esperava ao Marquez. Não satisfeito o Marquez, mandou ao General de cavallaria daquella Provincia D. João Diogo de Attaide, que com seiscentos cavallos, e outros tantos infantes fosse reduzir á obediencia o lugar de Seclavim, hum dos maiores daquelle distrito, rico, e bem povoado de gente valorosa, e guerreira: e o General o executou com grande activi-

dade; e acerto. Vendo os inimigos o corpo de Tropas, que mandava o Marquez de Fronteira, entenderão que era o Duque de Berwick, que chegára com o soccorro, que lhe promettera, e lhe fizerão signaes toda a noite; porém desenganados esmorecerão, resolvendo entregar-se; porque, havendo reconhecido, que era o nosso Exercito, se lhes augmentou o receio, vendo tomadas todas as entradas da sua grande ponte, e pedirão tregoas por duas horas para capitularem. Recusando porém renderse do modo, que o Marquez lhes propunha, que era ficarem todos prisioneiros de guerra, começárão de novo a atirar as nossas batarias, ainda com maior força, do que até alli tinhão feito contra a Praça. Ainda se fizerão novas propozições; e sendo rejeitadas, começárão as quatro batarias com tal fogo, que fez huma consideravel brecha, por onde se intentava dar o assalto no dia seguinte. Porém, mandando o Marquez das Minas o Conde de Tarouca á Praça,

para de novo persuadir ao Governador a entrega della, porque de outra sorte não daria quartel algum, se fez a capitulação, que assignou no dia 14 de Abril, em que o Marquez General lhe concedeo, entre outras coisas, que a guarnição sahiria da Praça pela brecha, com todas as honras militares praticadas em semelhantes occasiões; e que seria logo desarmada, e feita prisioneira de guerra, com condição que os Officiaes de Capitão para cima, serião postos em liberdade depois de seis mezes. Nomeou o Marquez General ao mesmo Conde de Tarouca, para tomar posse da Praça, defendella das extorsões, e expedir a sua evacuação, que foi no dia 16, como se havia capitulado.

Tanto que se dezarmou a guarnição, foi remettida com boa escolta a diversas Cidades, e Villas da Provincia da Beira, a qual consistia em dez Terços de infantaria, que fazião o computo de quatro mil e duzentos homens, em que entrou o Governador da Praça D. Miguel Gas-

co, General de Batalha, o Tenente da Praça D. João Padilha, e o Sargento-Mór da mesma D. Agostinho de Auntura e Benevente, D. João José Duran, Ajudante maior, o Engenheiro-Mór Blond, e o Engenheiro Dedon, nove Coroneis, em que entrou o Marquez de Torrecusa, Grande de Hespanha, tres Capitães Coroneis, treze Tenentes-Coroneis, tres Segundos-Tenentes Capitães, hum Subsede maior Tenente-Coronel, setenta e seis Capitães de infantaria, e tres Capitães reformados. Acharão-se na Praça quarenta e sete peças de artilharia de diversos calibres, grande parte de bronze, duas mil novecentas e sessenta e huma espingardas, e outras muitas desarmadas, tres mil e novecentas arrobas de polvora, mil e oitocentas balas de artilharia, trezentas e sessenta caixas de balas de chumbo, seis morteiros, quatrocentos moios de farinha, cento e tantos de cevada, duzentos toneis de vinho, mil e duzentas fardas novas para as Tropas, cento e cinco cavallos, e outras mui-

tas munições em grande numero para o serviço da guerra, de que se tomou conta pelos Officiaes da Vedoria do Exercito, a quem tocava. O Marquez das Minas mandou seu filho o Conde de Prado D. João de Souza com estas agradaveis noticias á Côrte, onde chegou pela posta a 16 de Abril. ElRei rendeo as graças a Deos pelos venturosos principios da campanha, e houve luminarias por tres dias na Cidade. ElRei fez mercê ao Conde de Prado do Titulo de Marquez, para que em vida de seu Pai lograsse as mesmas preeminencias, que a esta dignidade são annexas neste Reino. No mesmo tempo ganhou o Marquez de Fronteira a Praça de Moraleja, vizinha d'Alcantara, com o destacamento que mandava, a qual era forte por sitio, e com guarnição paga.

No tempo que o nosso Exercito estava sitiando a Praça d'Alcantara, e ella para se render (o que teve effeito a 14) teve no dia 13 noticia o Mestre de Campo General João

Furtado de Mendnnça ; do Conselho de Guerra, que governava as Armas da Provincia do Alemtéjo na ausencia do Marquez das Minas, que entre o Forte de S. Christovão e Badajós se vião algumas barracas; e que no dia seguinte o inimigo marchava com a cavallaria, infantaria, e bagagem, e de tarde se acampou a tiro largo de artilharia defronte da porta de S. Vicente da Praça d'Elvas, ganhando alguns outeiros a tiro de mosquete da nossa estrada coberta: e sem mais aproches fez huma bataria de seis morteiros, dois de bombas grandes, e seis de granadas reaes, e perto da noite começárão a bombear a Praça com máo successo; porque logo lhe rebentou hum morteiro grande com perda de quatro Bombardeiros, e a maior parte das granadas reaes rebentavão ao sahir dos morteiros, e muitas no ar, no que continuárão toda a noite, e sobre a madrugada do dia 15, lhe rebentárão dois morteiros mais pequenos. Da Praça se lhe fez hum

grande fogo de artilharia, e mosquetaria; e no outro dia se poz huma bataria de bombas, e outra de granadas reaes, em que se continuou de huma, e outra parte até ao meio dia, sem que bomba nossa deixasse de lograr o seu effeito, cahindo sobre os ataques, em que lhe matárão mais de quarenta homens com alguns Engenheiros de fogo, e hum dos Mestres de Campo, que estava de guarda; de sorte que o inimigo começou a desistir do ataque, e a retirar os morteiros: o que vendo João Furtado de Mendonça, mandou sahir vinte Soldados com ordem de se não empenharem, e sómente observar, se o inimigo tinha feito algumas trincheiras para peleijar coberto; porque intentava fazer huma sortida, com que pertendia ganhar-lhe os morteiros, por ser para isso accommodado o sitio, em que os tinhão. Porém, quando sahírão os vinte Soldados, já estavão carregando os ultimos morteiros sobre os carros de mato; e acabando de enterrar os mortos, de-

zamparárão o campo com tanta pressa, que deixárão ainda algumas ferramentas, bombas, barriz de polvora, e granadas. Da nossa parte não morreo Soldado, nem paizano de bala, ou bomba, e só nas casas da Cidade houve algum damno, de que ficárão maltratados poucos moradores.

Para livrar a Provincia do Alemtéjo, de que os Castelhanos não intentassem outra semelhante acção, mandou ElRei, que se formasse hum corpo volante, para segurar a Provincia no seu respeito: e assim se formou hum Exercito, que se compunha de treze Terços de infantaria, trinta batalhões, seis peças de campanha, e quatro morteiros grandes; o qual era mandado por João Furtado de Mendonça, que governava as Armas da Provincia. Tinha o posto de Mestre de Campo General o Visconde de Barbacena; servia de General de Cavallaria D. João de Lancastre, Governador, e Capitão-General do Reino do Algarve; de Ge-

neral da Artilharia Antonio d'Albuquerque Coelho, Governador da Praça de Olivença; e de General de Batalha o Conde de Avintes D. Luiz de Almeida. No dia 23 de Maio marchou o Exercito sobre a Cidade de Xerez de los Cavalleros, a qual pertendeo soccorrer o Marquez de Bay, que governava as Armas da Extremadura; porém foi rechaçado com perda de alguma gente: e a Cidade havendo experimentado algum damno da artilharia, e morteiros, se rendeo por capitulação. Depois de rendida a Cidade, discorrendo por toda aquella campanha o nosso Exercito, pôz á obediencia d'ElRei D. Carlos todas as Villas, e Lugares, que avistou; em que entrou Alconchel, cujo Castello deixou presidiado, Barcarrota, que se rendeo a 27 de Julho, ficando a guarnição prisioneira de guerra, e os arrabaldes saqueados, fazendo-se o mesmo em Salva Leão pela sua renitencia, de que se livrárão as Villas da Torre, Nogalles, Almendral, e Salvaterra: e porque

a estação já era mui ardente, como he sempre naquelle tempo, e faltavão as agoas, foi preciso recolher-se o Exercito aos seus quarteis nos principios do mez de Julho.

O Marquez das Minas, depois de ter entrado na Praça d'Alcantara, onde se cantou o *Te Deum Laudamus* na Igreja, em que havia nascido S. Pedro d'Alcantara, com a solemnidade, e salvas costumadas, remetteo as bandeiras dos dez Terços á nossa Côrte, e o pavilhão encarnado, semeado de flôres de Liz, do Regimento das guardas d'ElRei D. Filippe, que entrava no numero dos dez. O Duque de Berwick, que havia marchado de Arroyo del Puerto com a sua cavallaria a buscar as barcas de Alconete para passar o Téjo, tendo noticia, que a Praça se rendera, as queimou, e voltou para o dito posto de Arroyo. O General Marquez das Minas deteve o seu Exercito no campo d'Alcantara, em quanto lhe foi preciso para accommodar os prisioneiros, e segurar a Praça,

em que deixou huma sufficiente guarnição.

No dia 25 de Abril chamou o Marquez das Minas a Conselho todos os Generaes; e propondo-lhes a sua determinação, que era de marchar em direitura a Madrid, o approvárão todos, e se resolveo continuasse a marcha para Placencia, onde estava o Duque de Berwick. Assim no outro dia se pôz o Exercito em marcha, levando á mão direita o Rio Téjo, e pondo á obediencia d'ElRei Carlos todas as Cidades, Villas, e Lugares de huma, e outra margem do Rio, e ainda as que ficavão em larga distancia, como erão as Cidades de Coria, Galisteo, Caceres, e Trugilho. A 28 se pôz o nosso Exercito diante da Cidade de Placencia; e o Duque de Berwick com a chegada delle, se retirou ás Ventas de Bazzagana, depois de haver persuadido aos moradores de Placencia, a que se defendessem; o que elles receosos dos nossos recusárão: o Duque impaciente pertendeo des-

truir-lhes não só os seus provimentos, mas tambem os frutos, por ser mui fertil, e abundante de trigo, vinho, e gados; porém o Povo, e os Ecclesiasticos o não consentirão: e vendo, que nada podia conseguir, se satisfez com ameaçar ao Governador, e ao Bispo. Porém tanto que o Marechal se retirou, o Povo se declarou por ElRei Carlos, e no mesmo tempo os Lugares, e Villas circumvisinhas. O Magistrado da Cidade, e o Cabido da sua Cathedral vierão ao Exercito cumprimentar ao Marquez das Minas, e entregar-lhe as chaves da Cidade, o qual acompanhado dos Generaes, e Officiaes principaes entrou na Cidade, e indo á Cathedral foi recebido com *Te Deum Laudamus*, cantado com toda a solemnidade, e depois foi ElRei Carlos acclamado pelos Nobres, e Povo da Cidade.

No dia 30 de Abril se moveo o nosso Exercito para ir atacar o inimigo, que estava entrincheirado da outra parte do Rio Tietar, ou Baz-

zagana: o Duque de Berwick, mostrando-se firme em o esperar, mudou de pressa a resolução; porque o Conde de Soure, General de Batalha, apeando-se do cavallo com a espada na mão, se metteo ao Rio seguido do Terço de Moura, de que era Mestre de Campo seu primo, o Conde de Aveiras Luiz da Silva Tello, e das companhias de cavallos, de que erão Capitães, D. Luiz da Gama, filho do Marquez de Niza, e Manoel da Costa: e assim debaixo do fogo dos inimigos passárão o Rio, devendo-se esta famosa acção ao ardente espirito do Conde de Soure, que sendo cheio de excellentes virtudes, lhe faltou o tempo para as exercitar; porque na flôr da idade falleceo em Denia de huma maligna, em 20 de Novembro deste anno de 1706, não contando mais que vinte e nove annos, havendo conseguido reputação, e respeito; porque em gentil presença brilhava o valor, prudencia, generosidade, e sciencia militar, de sorte, que na opinião de todos, e ainda

mais entre os Generaes, e Cabos Estrangeiros se lhe augurava, que elle viria a ser hum dos melhores Generaes da Europa, se tão de pressa a morte o não arrebatasse.

Ao mesmo tempo que o Conde de Soure destemidamente passou com aquelle pequeno corpo, abalou todo o nosso Exercito; e passando o Rio, se postou naquelle mesmo campo, em que havia tão pouco estivera o inimigo, ficando-lhe Placencia poucas legoas distante.

Adiantado o nosso Exercito já a Almarás, lugar distante trinta legoas de Madrid, e vinte e duas de Alcantara, do qual já o Duque de Berwick se havia retirado a Val-Moral, com quatro mil homens de pé, e cinco mil cavallos, de que se compunha o seu Exercito, que o nosso foi levando em toda esta campanha diante de si, dezejando por muitas vezes obrigallo a huma acção, de que elle se escusava; porque tambem lhe não faltavão noticias dos movimentos do nosso Exercito, o qual

sabendo agora, que marchava para elle, deixando no campo alguma bagagem, se foi retirando para a parte de Talavera; e talando a propria campanha, pôz fogo aos Armazens de provimento, assim Reaes, como particulares, ficando por esta causa difficultosa a continuação da marcha por aquella estrada: e vendo, que não podia obrigar ao Exercito inimigo a cahir-lhe nas mãos, tomou o nosso Exercito o caminho de Coria, onde chegando a 14 de Maio, o Duque de Berwick, que lhe observava os movimentos, chegou no mesmo dia junto de Placencia. Porém seguindo o nosso Exercito a marcha, que determinava com bem differente fim, a 17 esteve á vista da Serra de Gata, de que se seguio mover-se o Exercito do Duque, e a 18 foi a Val de Fuentes.

Tinha o Marquez das Minas feito aquella contra-marcha sómente para cahir sobre a Cidade de Rodrigo: o que já havião approvado todos os mais Generaes; porque, toma-

da aquella Praça, se abria huma estrada mais franca para Madrid, por ser o paiz fertil, e abundante, cortando tambem por aquella banda grande parte das provisões, que daquelles contornos se mandavão para o numeroso Povo de Madrid. Era a determinação do Marquez das Minas sitiar com a maior actividade a Cidade de Rodrigo; e a do Duque de Berwick de lho impedir, ou ao menos de o incommodar, quanto lhe fosse possivel.

A 22 do referido mez se pôz o nosso Exercito sobre a Praça da Cidade de Rodrigo, havendo feito largas, e apressadas marchas, para que o Duque de Berwick, que o seguia com a cavallaria, se não pudesse adiantar a encostar-se á Praça, ou meter-lhe algum soccorro, com que dilatasse o rendimento. Havia-se avisado ao Visconde de Fonte Arcada, que governava as Armas da Beira, que se unisse ao Exercito com seis mil homens, e com a artilharia gros-

sa, ao tempo que o nosso chegasse áquella Praça: o que elle executou com grande acerto. Com effeito rendemos a Praça, assignando se as capitulações no dia 26.

Rendida a Praça da Cidade de Rodrigo, foi precisa a dilação de alguns dias, para se prover o Exercito para tão dilatado caminho; mas a actividade do Marquez das Minas, e expedição dos mais Generaes, e Cabos, foi de sorte, que o Exercito se pôz brevemente em marcha, e já o Duque de Berwick se havia retirado para Salamanca, avizinhando-se para a parte de Madrid.

No dia 6 de Junho chegou o nosso Exercito huma legoa antes da célebre Cidade de Salamanca; e no mesmo dia recebeo o General Marquez das Minas huma Carta dos Magistrados, na qual lhe significavão o desejo, com que estavão de se submeterem á protecção d'ElRei Carlos III. Continuou o nosso Exercito a marcha; e no outro dia estava junto

á Cidade de Salamanca, que dista dezeseis legoas da Cidade de Rodrigo.

Tanto que o Exercito chegou, vierão os Magistrados em quatro coches, vestidos de gala, buscar o Marquez das Minas, submettendo-se ás suas ordens, e rendendo obediencia a ElRei D. Carlos III. Voltando para a Cidade, foi nella acclamado, entrando o Marquez das Minas acompanhado dos mais Generaes a assistir ao *Te Deum Laudamus*, que se cantou com grande pompa na Cathedral. Deteve-se o Marquez com o Exercito em Salamanca até 11 do referido mez, para nesta breve demora poder receber os combois das munições de boca; e no outro dia se pôz em marcha, caminhando para o Guadarrama. O Duque de Berwick, que observava pontualmente as marchas do nosso Exercito, mostrou querer disputar-lhe a do Rio Tormes, alojando-se com hum lado na Cidade de Alva, e outro no Rio; porém no dia antecedente á chegada

delle, o nosso Exercito, largando aquelle campo, se retirou á Villa de Penheranda, onde não permaneceo; porque, continuando a marcha, mandou o Marquez hum Official á Villa, requerendo-lhe dar obediencia a ElRei Carlos; e porque se houve com demora, e não o executou promptamente, lhe mandou hum destacamento, com que não só a obrigou a cumprir as suas ordens, mas castigou a sua renitencia com a multa de duas mil patacas.

A Cidade d'Avila mandou os seus Deputados a dar obediencia ao Marquez das Minas, por evitar a mesma sorte das outras povoações, que o recusavão fazer.

Foi o nosso Exercito continuando a marcha sem opposição, até que ganhado o porto do Guadarrama, no qual são os passos mui asperos, e difficeis, passou o Marquez no dia 22 o Guadarrama com toda a cavallaria, e doze Terços, oito Portuguezes, dois Inglezes, e dois Hollandezes, tendo mandado diante o Ge-

neral de Batalha D. João Manoel de Noronha com tres Terços, e os Granadeiros do Exercito, para segurarem a estrada, deixando o resto do Exercito, e a artilharia no lugar de Espinar entregue ao cuidado do General Pedro Mascaranhas. Marchou o Marquez com o Exercito, em duas columnas, com toda a cavallaria na vanguarda, e a infantaria na retaguarda: e tendo noticia por hum desertor, que em Foncarral se achava ElRei D. Filippe, o Duque de Berwick, e o Conde de las Torres, com hum corpo de dezesseis mil homens, mandou o Marquez das Minas a Pedro Mascaranhas, que passase o porto com o resto do Exercito, e artilharia; porém a pouco soube ser falsa a noticia, e que o inimigo se retirara.

Com esta torrente de prosperidades, em que o Marquez das Minas conseguio gloria immortal na conquista de tantas Cidades, Villas, e Praças fortes; porque com huma felicidade incomparavel marchava por

huma, e outra Castella com o Exercito, havendo submetido á obediencia de D. Carlos III. a maior parte das Provincias da Extremadura, Castella a Velha, e Reino de Leão, chegou com o Exercito ao lugar de Espinar; e na madrugada do mesmo dia das tres para as quatro da manhã sahio ElRei D. Filippe com a Rainha sua mulher, seguido de poucos criados, e officiaes da sua casa, e dirigirão a sua marcha ao lugar de Sopetran, onde estava acampado o Duque de Berwick, e seguio a sua derrota para Guadalaxara, e a Rainha foi depois para Burgos acompanhada dos officiaes da sua casa.

A 24 de Junho entrou o Exercito no sitio chamado = Nossa Senhora de Retamal = distante quatro legoas da Côrte de Madrid. Daqui mandou hum Trombeta á Côrte a dar-lhe a noticia da sua chegada, para o que o Mestre de Campo General Conde de Villa-Verde havia mandado destacar trezentos cavallos á ordem de D. Pedro Amassa, Te-

nente-General da cavallaria, com o Commissario della Antonio de Couros, e os Capitães de Cavallos Gonçallo Pires Bandeira, Manoel de Mello, D. João d'Almeida, e o Tenente do Conde de Atalaya Antonio de Castro, que marchavão até o Pardo: e junto ao Paço estava huma partida de cavallaria dos inimigos, a qual D. Pedro Amassa mandou logo atacar por outra, que a foi carregando de sorte, que se pôz em fugida até se encorporar com a sua cavallaria, que estava em Foncarral com todos os Cravineiros, e era hum corpo de quatro mil cavallos, que mandava o General Souforuille. Tanto que os nossos avistárão Madrid, mandárão o Trombeta, que foi bem recebido; e no mesmo dia mandou a Villa os seus Deputados ao Marquez das Minas, o qual conservou até nova ordem no seu emprego de Corregedor ao Marquez de Fuente Pelayo.

A Cidade de Segovia, seguindo o exemplo da Côrte, mandou os seus Regedores a dar obediencia; e pou-

cos dias depois chegárão ao campo quatro Regedores da Cidade de Toledo com a mesma submissão, e o Marquez os recebeo com particular agrado. Com a obediencia dos de Toledo, se seguirão as mais Villas do seu Reino; e a de Talavera de la Reina, como mais numerosa, mandou os seus Deputados, como tambem a Cidade de Huete, e todas as Cidades, e Villas, que se estendem desde Madrid até aquella Cidade.

Residia na de Toledo D. Marianna de Baviera, viuva d'ElRei D. Carlos II., a quem o Marquez, tanto que chegou, mandou cumprimentar com todo o obsequio devido á Magestade, pelo Conde d'Atalaya seu sobrinho, com hum corpo de cavallaria para a sua guarda: cumprio o Conde este cortejo com tanto acerto, e lusimento, que mereceo o Real agrado da Rainha em satisfação do bem, com que se portara na sua commissão.

Sahindo o Exercito no dia 27, se aquartelou nas vizinhanças de

Madrid, alojando-se desde a horta del Cerero até á quinta dos Padres Jeronymos; e alargando-se naquelles contornos, lhe ficava á esquerda o caminho do Pardo, immediato ao alojamento dos Generaes. Levava o Marquez o Exercito em tão boa ordem, e excellente disciplina, que compravão os viveres aos paisanos pelos justos preços, sem que os Povos padecessem violencias, punindo rigorosamente o mais leve furto, não tirando contribuições permittidas na guerra: o que os Hespanhoes agradecião ao Marquez com os maiores elogios.

No dia 29, dedicado á solemnidade do Apostolo S. Pedro, festejou o Exercito o nome d'ElRei de Portugal com tres descargas de toda a artilharia, e das Tropas, com grande contentamento, a que concorreo toda a Nobreza de Madrid de hum, e outro sexo em coches com luzidas galas a congratular o Marquez das Minas, que com magnificencia tratou a todos os Generaes, e Cabos, que

cortejárão as Senhoras, e Damas, com civil urbanidade.

Determinado o dia 2 de Julho, para na Côrte de Madrid se acclamar solemnemente a ElRei D. Carlos III., se executou com todas aquellas formalidades, que de antigo costume são usadas na Hespanha em semelhantes funções. Levou o Estandarte Real o Regedor D. Mattheos de Tovar, acompanhado de muita Nobreza, vestidos todos com ricas galas, e seguidos de immenso Povo daquella grande Villa. O Marquez das Minas, acompanhado do Conde de Galoway, estava vendo este pomposo acto de huma janella da Praça maior, e justamente satisfeito da felicidade daquelle dia, que fará gloriosamente memoravel o seu nome á posteridade, mandou lançar ao Povo quantidade de moedas de prata; e levado da sua natural generosidade, lançou muitas de ouro com a sua propria mão. O Exercito celebrou aquelle acto com tres descargas de artilharia, e mosquetaria: na noite

houve vistosos artificios de fogo, vendo-se illuminada a Villa por tres dias; e para que se não interrompesse o curso dos negocios, e administração da justiça, mandou o Marquez, que os Conselhos, e Tribunaes proseguissem o seu exercicio até nova ordem d'ElRei D. Carlos: e com effeito se começou a executar do dia 30 de Junho por diante. Assim despachou o Marquez as suas Consultas, e deo audiencia aos Vassallos daquella grande Côroa; e com grande expedição deo providencia aos muitos negocios, que então occorrerão. Soou esta famosa acção com espanto nas Côrtes da Europa; e na de Roma foi motivo, para que o Papa Clemente XI. reconhecesse ao Archiduque Rei da Hespanha: o que até então absolutamente negára. Tambem se ouvio em Africa esta noticia com admiração, e Muley Ismael, Imperador de Marrocos, felicitou a ElRei D. Pedro este bom successo com huma carta, que chegou depois da sua morte.

Despachou o Marquez das Minas com esta gloriosa noticia ao Senhor D. Pedro a seu filho o Marquez D. João de Souza. Milord Galoway mandou a Mr. de Montagu, seu Official de Ordens, á Rainha Anna da Grã-Bretanha, e o Barão de Fresheim a seu filho mais velho aos Estados Geraes de Hollanda, para lhes participarem a gloriosa expedição do nosso Exercito. A 6 de Julho chegou á Côrte de Lisboa o Marquez D. João de Souza com esta noticia, que foi recebido com o maior applauso possivel. ElRei, acompanhado do Principe do Brazil D. João, e Infantes seus filhos, foi no dia 8 á Igreja Metropolitana desta Cidade em público com toda a Côrte assistir ao *Te Deum Laudamus*, que se cantou com muita solemnidade, e servio de grande consolação a todo o Povo de vêr a primeira vez em público ao seu Rei, depois de huma grave enfermidade, que padecêra. Pelo motivo desta tão grande nova correo o Povo em numeroso concurso á Quinta de

Alcantara, onde assistia ElRei, a applaudir com danças, e festins a noticia dos nossos triunfos; e então mostrou ElRei a grandeza de sua alma: chegando a huma janella, ao tempo que as mulheres andavão folgando com as suas danças, segundo o costume daquelle tempo, no terreiro, em que está o Paço, lhes disse: = Aqui não, vão para casa da Marqueza das Minas = querendo com esta pública demonstração honrar Vassallo tão benemerito; e na verdade esta acção eternisará o nome do grande Marquez das Minas.

Logo que o Marquez das Minas chegou ao Escurial, mandou participar a ElRei D. Carlos, que estava em Catalunha, o que tinha feito para o pôr no Throno da Hespanha, para o que já estava a Villa de Madrid, Cabeça daquella Monarchia, despejada para nella poder entrar; e assim lhe rogava, que com as Tropas, que tinha naquelle Principado, passasse a unir-se com o seu Exercito sem demora; porque qualquer lhe

poderia ser de hum damno irreparavel. Recebeo ElRei D. Carlos esta venturosa noticia com grande satisfação; e respondeo ao Marquez com huma carta escrita da sua Real mão, agradecendo-lhe com as maiores expressões o seu zelo, actividade, e interesse, que tinha tomado na sua causa.

Demorando ElRei D. Carlos a sua vinda a Madrid, onde era chamado, sentia o Marquez das Minas, e mais Generaes muito esta ausencia d'ElRei, por haver esfriado nos Hespanhoes a affeição de huns, e o ardor de outros, redundando tudo em damno das nossas causas. Concorreo para isto muito o espalhar-se a noticia em Madrid, e Toledo ser morto ElRei Carlos, não faltando quem affirmasse ter-lhe assistido ao seu enterro: por cujo motivo se julgavão os Hespanhoes, que se havião declarado a seu favor, desobrigados da palavra. Não cessavão de entrar Tropas Francezas, e tantas, que sendo acclamado de novo ElRei D. Filip-

pe em Toledo, em Salamanca, e em outros lugares vizinhos, ficou a communicação do nosso Exercito cortada com Portugal: o que fez persuadir os povos, que nós forçosamente nos haviamos de retirar. Todas estas cousas punhão em grande consternação aos nossos Generaes por vêrem, que sómente a dilação d'ElRei era a causa de se ma lograr o seu trabalho.

Elegeo ElRei D. Carlos fazer a marcha por Çaragoça; e a 18 de Julho fez naquella Cidade a sua entrada pública, em que foi levado debaixo do pallio rico pelos Deputados, e Conselheiros do Reino de Aragão, de que aquella Cidade he Capital, levando-o de redea o primeiro Jurado, e o Estoque o Conde de Sastago, como Camarlengo do Reino; e acompanhado da Nobreza forão á Cathedral com grande pompa, aonde o Arcebispo com o Cabido o recebeo; e depois de se cantar o *Te Deum Laudamus* com solemnidade, se sentou ElRei em huma cadeira rica debaixo do docel, posto em hum

theatro, e alli jurou de guardar os foros do Reino nas mãos da Justiça maior de Aragão. Reflectindo os nossos no muito, que ElRei se detinha com as cousas de Aragão, mandárão a Bouger, Quartel-Mestre-General, com huma grossa partida de cavallos, para representar a ElRei o estado dos negocios, e tambem para saberem quaes erão as medidas, que havia tomado sobre esta tão importante resolução. Vendo-se o Marquez, e mais Generaes sem reposta alguma; e informados, que os Francezes se augmentavão, e que os povos da sua vizinhança mostravão já públicamente a sua inclinação a ElRei D. Filippe, pelo que tumultuosamente em Madrid, e Toledo o acclamárão, resolverão assegurar aquelle posto, para poderem conservar a communicação com Portugal, donde só esperavão poder ter algum soccorro: e entendendo, que Toledo era o lugar mais a proposito para o seu intento, resolverão mandar hum destacamento com o pretexto de castigar os

moradores daquella Cidade da sua rebellião, e fazer alli hum armazem para pôr em seguro as bagagens grossas, e que o nosso Exercito se puzesse em marcha a observar o inimigo, e se retirasse a Toledo, quando lhe parecesse necessario. Porém como a 25 de Julho recebeo o Marquez cartas d'ElRei D. Carlos, em que lhe dizia, que marchava, e a 28 chegaria a Molina; mas como havia de passar treze legoas distante dos inimigos, era preciso lhe fizesse cobrir as marchas. Com este aviso se desvaneceo a idea de Toledo; e se resolveo, que os nossos marchassem em direitura aos inimigos, que tinhão o seu principal corpo em Xadraque, com o designio de os deterem de sorte, que não pudessem ter tempo de mandar algum destacamento contra ElRei Carlos.

Marchárão os nossos em direitura aos inimigos; e sendo o terreno aspero, e cerrado de sorte, que não podião de modo algum virem a huma acção geral, os nossos passárão

tres dias em escaramuças, e alguns tiros de artilharia; porém conhecendo os nossos Generaes, que o número dos inimigos se augmentava continuamente, resolverão tornar ao porto de Guadalaxara, que se julgou ser mais a proposito para cobrirem a marcha das Tropas, que se devião ajuntar ao nosso Exercito; e por evitar hum combate, que os nossos não julgárão naquelle tempo conveniente antes da juncção das outras Tropas.

Chegou finalmente a 8 d'Agosto ElRei D. Carlos ao campo do nosso Exercito com huma companhia das suas guardas, dois Regimentos de cavallaria, e tres Batalhões. Houve logo hum Conselho de Guerra, no qual se considerou impraticavel o atacar aos inimigos, não só pela vantagem, que tinhão no posto, mas por nos serem muito superiores em cavallaria, e infantaria; porque nos excedião em vinte e cinco esquadrões, em muito melhor estado, que os nossos. O Conde de Peterborough, que tinha acompanhado ElRei, vol-

tou para a sua Armada; e depois de muitos dias de estar o nosso Exercito detido, a tiro de canhão dos inimigos, e se terem consumido as forragens, e provisões, se resolveo marchar para Chinchon, e Colmenar, para guardarmos estes postos todo o tempo, que nos parecesse, e podermo-nos servir nas occasiões, com que a fortuna nos favorecesse. Depois de dois dias de marcha chegárão á dita paragem; e sem embargo que os inimigos tiverão alguma pequena vantagem sobre as nossas partidas, e combois, o Exercito permaneceo mais de hum mez naquelle campo, onde lhe não faltou cousa alguma.

Determinou-se, que antes de começarem as chuvas a incommodar, e impossibilitar o Exercito, marchasse todo para as Fronteiras de Valença a dispôr os quarteis de modo, que pudessem cobrir Aragão, Valença, e Catalunha, assegurando as entradas em Castella, e conservando a communicação com as costas do mar, em cujos soccorros nos podiamos au-

gmentar. Porque da Peninsula de Hespanha possuio ElRei D. Carlos tres Reinos, não lhe faltando mais, que huma pequena Praça em cada hum: em Catalunha, Rosas; em Valença, Peniscola; e em Aragão, Xada; porque as soccorrerão os Francezes.

Os povos dos Reinos de Castella, submettidos por medo, bem depressa se declararão por ElRei D. Filippe, tomando as armas contra o nosso Exercito, malogrando as nossas manobras com todos os modos de opposição. Assim no dia 15 de Agosto sahio o Exercito de Chinchon, e passou o Téjo em Fuente-Duena, sem algum embaraço dos inimigos, que atravessárão o Rio quatro legoas distante dos nossos; e a 17 se ajuntou ao nosso Exercito em Velles o General Windham com tres batalhões Inglezes, e o Regimento de cavallaria do Conde de Peterborough, trazendo provisão de pão, e biscoito para quatro dias.

Marchou o inimigo com todo

o seu Exercito em alguma distancia do nosso, adiantando hum corpo de cavallaria para nos observar, sem que entendesse lhe convinha obrigar-nos a vir ás mãos, nem menos incommodar-nos na marcha. No dia 25 de Setembro ajuntou o Duque de Berwick todas as suas Tropas, e marchou toda a noite, atravessando o Rio Xucar, com o designio de atacar os nossos no campo de Inesta, mui grande, e plano, ao travez do qual haviamos de passar para ganhar o Rio Xabriel, e passarem as provisões, que haviamos deixado em Requena; para o que se avançou com tanta diligencia, que a sua vanguarda appareceo no campo ao mesmo tempo, que o nosso Exercito; porém este marchava com tão boa ordem, e com tanta firmeza, e resolução, que o Marechal não julgou ser-lhe conveniente o poder-nos atacar com alguma vantagem; porque alguns dos seus esquadrões, que o intentárão fazer, os rebatemos com tanta constancia, que forão obrigados a reti-

rar-se com bem pressa, e grande desordem. Não deixou o Marechal de Berwick de seguir o Exercito até ao pequeno Rio Imilta, onde se havia formado, e tinha huma boa occasião de poder chegar a huma batalha decisiva; mas vendo a boa disposição, e admiravel constancia das Tropas dos Alliados, se não resolveo a emprehender coisa alguma.

Aqui succedeo hum caso digno de não ficar sepultado no esquecimento, e he, que, formado o Exercito no referido campo, se nos adiantou a Côrte do Exercito inimigo a observar o campo, e formatura do nosso Exercito: nelle estava ao lado esquerdo da primeira linha Carlos III., onde já havião chegado duas peças de artilharia. Entre os Generaes, que alli estavão, era hum o Marquez de Fronteira, Governador das Armas da Beira, que, apeando-se do seu cavallo, chegou a huma das peças, que elle mesmo apontou, e tanto que o fez, lhe mandou dar fogo, com tão certa pontaria, que a bala deo no

ajuntamento da Côrte, matando o General Amezaga; e fazendo segunda pontaria com a outra peça o mesmo Marquez, meteo o tiro na referida Côrte, que incontinente se retirou de pressa, passando para lugar mais seguro. Indo depois alguns soldados ao dito sitio, achárão ao dito General, e o seu cavallo morto, e lhe tirárão as armas, e as trouxerão com a sella do cavallo. ElRei D. Carlos, que estava á ilharga do Marquez, não só applaudio com todos os Generaes, e Cabos da nossa Côrte, mas agradeceo ao Marquez com grandes expressões a destreza, desembaraço, e sciencia. Assim deixou o inimigo continuar ao nosso Exercito as suas marchas, sem que lhe desse algum incommodo, até que entrou em quarteis junto das Fronteiras de Valença, e Murcia. Os nossos Generaes Portuguezes, e Estrangeiros mostrárão nesta campanha o seu grande valor, tudo dirigido pelo General em Chefe, que os commandava, o Marquez das Minas.

No dia 28 de Agosto, consagrado ao grande Doutor da Igreja Santo Agostinho, foi o Senhor Rei D. Pedro pelas tres horas da tarde acompanhado do Principe, e dos Infantes seus filhos, e toda a Côrte ao Convento das Religiozas Agostinhas Descalças, que está no sitio a que chamão do Grilo, a fazer oração, e com a sua assistencia se mudou o Santissimo Sacramento da Igreja velha daquelle Convento para a nova fabrica ordenada pela Rainha a Senhora D. Luiza, e acabada pelo mesmo Rei, que com o Principe, e Suas Altezas acompanhárão o Sacramento com tochas, mostrando em tudo a sua singular piedade, e devoção a este altissimo Misterio.

Formado hum pequeno Exercito para castigar Salamanca, e abrir communicação para o Exercito do Marquez das Minas, marchou a 9 de Setembro, e chegou a 14 á campanha de Salamanca, havendo castigado com o saque todos os lugares daquella estrada. Os moradores da Cidade,

ainda que distituidos da guarnição militar, animados com a desesperação do castigo antevisto, e merecido pela sua rebeldia, se puzerão em armas com tal ardor, que não parecião paizanos, mas soldados bem disciplinados. Fizerão nos Conventos do arrabalde da Cidade Cidadellas, fazendo hum grande fogo das janellas, e de toda a parte; mas logo forão investidos; e Luiz de Miranda com o seu Terço, e de Campo-Maior atacou o de S. Jeronymo; e João Correa de Lacerda, junto com o Terço de Peniche, assaltou o de S. Francisco; e depois de huma vigorosa resistencia, entrárão ambos, e os Terços ficárão alojados nas cercas. Lançárão-se bandos com grandes penas, para que nenhum Soldado maltratasse os Religiozos, nem ousasse tocar as cousas dedicadas ao culto das Igrejas.

No dia seguinte se formou a bataria, para abrir brecha na muralha antiga da Cidade; e aos dezeseis se poz em termos de se poder dar as-

salto; e supposto que os moradores continuavão em resistir com valor desesperado, vendo a brecha aberta, e achando-se no perigo de experimentarem o ultimo rigor da guerra, baterão a Cidade á chamada, e vierão fallar ao Visconde de Fonte-Arcada, General da Artilharia da Provincia da Beira, o qual os não quiz ouvir, sem que antes da conferencia lhe dessem posse da brecha, e de huma porta: o que assim se executou. De tarde veio o Cabido, Regedores da Cidade, e Reitores dos Collegios, para se ajustar com elles a multa, que devião pagar para evitar o saque; e ao Auditor Geral ordenou o Visconde, que se procedesse contra os Authores da rebellião, e a capitulação, que devia remir o saque da Cidade, e he a seguinte:

Condições, com que se libertárão os moradores da Cidade de Salamanca de serem queimados, e saqueados, como merecião pela sua desobediencia, e rebellião.

I.

Que se restitua tudo, o que se tomou ao comboi, que debaixo da boa fé se retirava a esta Cidade, á ordem do General de Batalha Offarrel.

II.

Que, para resarcir as despezas do Exercito, se hajão de pagar a Sua Magestade quatrocentas mil patacas; pois o levantou para reduzir esta Cidade. Ajustou-se duzentas mil patacas, qne entregárão logo, e as outras cem mil dadas dentro de quatro mezes, para cuja segurança podia o Visconde levar em refens a gente, que lhe parecesse.

III.

Que todas as mulas, machos, e cavallos se hajão de entregar aos Vedores Geraes deste Exercito, para o serviço de Sua Magestade.

IV.

Que se hajão de entregar as armas, e mais petrechos de guerra, munições, e artilharia; e assim mesmo os armazens de trigo, cevada, centeio, e mais grãos, com tudo o que lhes pertence.

V.

Que se entreguem os dois mil dobrões, que se prometterão ao Marquez das Minas, quando se rendeo á obediencia.

VI.

Que novamente com toda a solemnidade jurem, e reconheção a S. M. Catholica, o Senhor D. Carlos

III., por seu legitimo Rei, e Senhor natural; e que em nenhum tempo hajão de faltar ao dito juramento, obrigando-se a perder as vidas em seu Real serviço.

VII.

Que a gente paga, que se acha na dita Cidade, se renda á discrição.

VIII.

Que tudo aqui expressado se haja de cumprir até a manhã á noite 18 de Setembro; e satisfazendo aos artigos conteudos, se lhes guardarão todas as immunidades, foros, costumes, e Leis, que logravão no tempo do Senhor Carlos II., ajudando-os a defender de quaesquer Tropas, que o Senhor Duque de Anjou mandar contra a dita Cidade, tomando tambem ella as armas contra as ditas Tropas, e não em outra forma. Campo de Salamanca 17 de Setembro de 1706.

Satisfeita pelos moradores de Salamanca a multa, com que remirão o saque, e acclamado novamente por seu Rei, e legitimo Senhor ElRei Catholico D. Carlos III., pareceo ao Visconde General, pelas noticias, que alli recebeo dos movimentos do nosso Exercito, não devia passar adiante, por se haver difficultado, e quasi impossibilitado o poder-se incorporar com elle; e dando conta a Sua Magestade daquelle successo, e das noticias que tivera, teve ordem, para se recolher para a campanha da Cidade de Rodrigo. No successo desta operação se deveo muito ao grande zelo, actividade, e valor do Marquez das Minas D. João de Souza; porque, sem embargo de ir no Exercito como particular, não se poupou a fadiga alguma, ou trabalho.

Na Provincia do Alemtéjo não estiverão de todo ociosas as armas, no mez de Setembro; porque o Visconde de Barbacena, Mestre de Campo-General, que governava as armas daquella Provincia, mandou em 14

do dito mez ao Conde de S. Lourenço, Sargento-Mór de Batalha, com quatrocentos cavallos a tomar os gados dos campos de Talaveirola, e Lobão: o que o Conde executou com grande acordo, mandando algumas pequenas partidas, que arrebanhárão o gado, ficando elle emboscado com o grosso da cavallaria. Teve logo noticia desta nova entrada o Marquez de Resburg, Governador da Praça de Badajoz; e não sabendo da emboscada da nossa cavallaria, sahio daquella Praça com duzentos e cincoenta cavallos, e seiscentos infantes, que deixou duas legoas fóra da mesma Praça: e tendo o Conde noticia desta sahida do inimigo, mandou logo toda a preza de gados, e quarenta e tantas cargas de fazendas, que vinhão da feira de Guadalupe, dandolhe cem cavallos para escolta até Olivença, e com trezentos foi atacar o Marquez de Resburg, ao qual investio com tal resolução, que, depois de hum porfiado choque, o poz em precipitada fugida, matando-lhe o

seu Coronel D. Antonio de Velasco, e aprisionando dois Capitães de cavallos, e dois de infantaria, com muitos Officiaes, e Soldados; perdendo tambem o inimigo muitos cavallos neste choque; porque, além dos que desencaminharão os Soldados, que foi a maior parte, se apresentárão na Vedoria trinta e cinco. No mesmo dia 14 mandou o Visconde fazer outra entrada por Campo-Maior com cento e cincoenta cavallos, a arrebanhar o gado de Montijo: o que sem oppozição se executou.

Não só na Hespanha, mas ainda nas partes mais remotas, como he a conquista da India Oriental, prosperavão as Armas do Senhor D. Pedro. Depois de se haver recolhido a Góa a Armada Portugueza, governada pelo General Francisco Pereira da Silva, havendo-se dilatado no estreito da Persia o largo espaço de tres annos, e reconhecendo os Arabios, que não vinha em estado de poder navegar, e que, além deste damno, tinhamos padecido a perda

de tres fragatas, das melhores da Armada de alto bordo, que no porto de Góa tinhão naufragado pela violencia de hum horrivel furacão de vento, se animárão a querer interprender a Praça de Diu, illustre theatro das antigas glorias do valor Portuguez; mas considerando o Vice-Rei Caetano de Mello de Castro, que a falta de forças maritimas do Estado, diminuidas pelos ditos accidentes, necessitava de maior cuidado para a prevenção, e que os Arabios podião intentar alguma hostilidade nos nossos dominios, mandou aprestar com toda a actividade, e calor as fragatas, e mais navios de guerra, que podião servir para a defensa; e despedio a Jorge de Souza de Menezes com quatro das melhores fragatas, ordenando-lhe que costeasse sobre a ponte de Diu, por ser mais facil daquella parte acodir, ou á Costa do Norte, ou do Sul, conforme a necessidade, ou occasião o pedisse. Tendo o Vice-Rei noticia, que os Arabios se achavão na Costa da India

com nove fragatas, e maior numero de embarcações menores, a que chamavão terraquins, em que trazião tres mil homens de desembarque, despedio de Góa com grande brevidade ao Capitão-Mór da Armada do Norte D. Antonio de Menezes, com duas fragatas de linha, para que se fosse incorporar com as de Jorge de Souza de Menezes; e poucos dias depois mandou mais huma fragata grande, e outra pequena, com doze embarcações de remo: mas este soccorro achou já a Jorge de Souza de Menezes sobre Surrate á vista dos inimigos; porque, tendo elles noticia de que em Diu se achavão as quatro fragatas, entenderão, que com ellas se lhes podia difficultar o desembarque, e frustrar a operação de Diu; e apartando-se da Costa passárão ao districto de Damão, onde lançárão quinhentos homens para talarem a campanha, que, sem nella fazerem damno algum, se retirárão com o receio de serem cortados pela nossa cavallaria, e infantaria, que com in-

crivel brevidade se ajuntou em Damão.

Chegado o Capitão-Mór D. Antonio de Menezes, e incorporado com as outras quatro fragatas, investio com tal resolução aos inimigos, que, supposto resistirão largo espaço, pela muita gente, que trazião nos seus navios, ultimamente forão obrigados a fugir atê vararem em terra a Capitânia, e Almirante, que com o beneficio da noite, e da enchente puderão nadar, e escapar de serem tomadas, ficando duas em nosso poder; porque o resto se salvou no porto de Surrate, encalhando nos bancos, e lançando ao mar tudo, que era de pezo, para facilitarem a entrada.

Perderão os inimigos neste conflicto mais de setecentos homens, entrando neste numero o mesmo General: e a nós nos custou esta victoria cento e tantos Officiaes, e Soldados. Ficou este successo mais glorioso para o nome Portuguez; porque o combate foi á vista das Nações da Europa, e das da Azia, tendo es-

tas ultimas grande opinião do valor dos Arabios.

Continuava ElRei D. Pedro a sua assistencia na Quinta d'Alcantara, para onde havia passado a convalecer da grande enfermidade, que deixamos referida, quando a 4 de Dezembro á noite, tendo vindo da Picaria com algum vento frio, e aspero se achou constipado. No dia seguinte foi pela manhã á Capella Real assistir aos Officios, e ouvir o Sermão, que era da segunda Dominga do Advento; e acabada a devoção, se recolheo a jantar para Alcantara, alguma cousa quebrantado: comeo muito pouco; e de tarde esteve em casa com a mesma displicencia, e grande frio. Vierão os Medicos, e lhe receitárão hum remedio para transpirar da presumida constipação, e o aconselhárão a recolher-se á cama. Antes de o fazer, prevendo o perigo, se dispoz logo para a confissão, primeiro cuidado d'ElRei, todas as vezes que sentia em si cousa extraordinaria. Confessou-se muito de vagar,

fazendo recordação de toda a vida, com grande dôr, e lagrimas, pondo-se nas mãos de Deos, e dizendo a quem lhe augurava melhoras. = Não quero outra cousa senão que se faça a vontade Divina. = Recebido este Sacramento, se recolheo, e passou a noite inquieto, e febricitante.

Na segunda feira pela manhã se tornou a confessar já com mais evidencias do perigo, mas com grande valor, e socego de animo; e causou admiração, que, sendo esta doença tão precipitada, e summaria, que não durando mais do que tres dias e meio, apenas deo lugar de se lhe applicarem as medicinas corporaes, e espirituaes, nunca se perturbou o Real animo de Sua Magestade, antes recebia tudo com serenidade, e quietação, dispondo logo algumas cousas para depois da sua morte, como se a visse presente.

Terça feira pela manhã perceberão os Medicos mais febre, e o sangrárão no pé. Depois da sangria, disserão os Medicos, que Sua Ma-

gestade devia commungar] por Viatico, noticia, que não soçobrou sua grande alma, e logo se dipoz para receber este Divino Misterio, de que foi toda a vida tão devoto; pois erão innumeraveis as vezes, que o adorava, ou fosse fallando, ou lendo papeis no despacho; tanto que se nomeava o Santissimo Sacramento, pronunciava em voz clara, e muito de vagar: = Bemdito e louvado seja o Santissimo Sacramento, e a Immaculada Conceição, etc. = inclinando a cabeça, e o corpo; e se duas, e tres vezes se nomeava no mesmo papel aquella palavra, outras tantas vezes fazia esta adoração, havendo entretanto pausa no despacho.

Tendo pois tão cordial devoção a este altissimo Misterio, e havendo de ser esta a ultima communhão da sua vida, bem se deixa vêr o grande apparato espiritual, com que se dispoz para o receber. Confessou-se outra vez, e repetio todos aquelles actos, que em semelhante occasião se devem fazer. Veio o Santissimo da

Igreja de Nossa Senhora da Quietação das Flamengas, trazendo-o o Parocho de Nossa Senhora d'Ajuda. O Bispo Capellão-Mór, D. Nuno da Cunha de Attaide, do Conselho de Sua Magestade, na primeira casa, depois de subidas as escadas, recebeo o Vaso das mãos do Parocho, e o foi collocar em hum Altar, que na mesma camara se tinha preparado. Perguntou o Bispo Capellão-Mór, se estava disposto para receber ao seu Deos sacramentado. Respondendo S. M., que sim, lhe tornou o Capellão-Mór a dizer, que tivesse a consolação no interior de sua alma com tão grande visita, e que elle havia recommendado a sua vida, e saude por todas as Religiões. Ao que Sua Magestade respondeo, que não mandasse pedir pela sua vida, senão pela salvação de sua alma. Disse o Bispo Capellão-Mór a confissão, que Sua Magestade foi repetindo de vagar, e com grande piedade, e adorando ao Senhor, depois das palavras, *Ecce Agnus Dei*, fez Sua Magestade a

Protestação da Fé, com distinção dos Misterios da Santissima Trindade, da Incarnação do Verbo Divino, de Deos Remunerador, e em geral de tudo mais, que a Igreja Catholica Romana ensina, protestando que nesta Fé vivera sempre com grande firmeza, como filho obediente da Igreja, e na mesma Fé esperava pela misericordia Divina, e pelos merecimentos de Christo Nosso Redemptor, se havia de salvar: repetio actos de caridade, de contrição, e grande dôr de ter offendido a Deos, e de algum máo exemplo, com que alguns se escandalisarião, de que pedia perdão. Recebido o Sagrado Viatico pedio logo, que queria receber o Sacramento da Extrema-Unção, quando julgassem, que era conveniente. Levou o Bispo Capellão-Mór o Sacramento até á Igreja, donde fôra trazido, e Suas Altezas o acompanhárão até á mesma Igreja. Descançou hum pouco, dando graças a Deos pelo beneficio, que acabava de receber de sua liberal mão. Chegou a hora

de jantar, em que foi muito parco, e não póde ter descanço algum depois, antes afflicto por intervallos dormitava, e passou a noite inquieto.

Quarta feira pela manhã, persistindo as mesmas indicações, e huma pontada da parte esquerda, capitulárão os Medicos por hum pleuriz, e resolverão a sangria no braço da mesma parte: o que se executou sem proveito, apressando-se cada vez mais a respiração, e supprimindo-se-lhe totalmente o escarrar. Chegada a hora da cea, se sentou na cama ajudado dos braços de hum criado para tomar hum caldo, mas com tal afflição, e mudança de aspecto, que foi necessario ao Doutor Lopo Gil, Medico da sua Camara, declarar ser necessario o Sacramento da Extrema-Unção, e Sua Magestade se reconciliou, fazendo nova preparação para este Sacramento. Havendo alguma tardança na administração deste Sacramento, Sua Magestade o pedio instantemente por quatro, ou cinco vezes, e ultimamente o recebeo com

piedade, e socego de espirito, e elle mesmo se dezabotoou para o ultimo acto da Unção, e no fim mandou ao seu Confessor, que em seu nome pedisse perdão a todos os presentes, e ausentes, declarando que nunca fóra a sua tenção aggravar, ou offender alguem, antes a todos amara como filhos, e lhes desejava fazer mercês; e acabando o Confessor de dizer estas palavras, as tornou Sua Magestade a repetir com hum affecto tal, que bem se via lhe nascião do coração.

Lembrando-se todos da particular devoção, que ElRei tinha á Senhora das Necessidades, e do grande beneficio recebido no anno antecedente em outra igual doença, a forão buscar, e a collocárão na sua Camara com a véla acceza na mão, em que perseverou até Sua Magestade espirar: pedio que a voltassem para elle, e rezando-se a Ladainha com muita pausa, e devoção, Elle respondia, *Ora pro nobis.* Encomendou-se á mesma Senhora, que lhe vales-

se na necessidade, que tinha do seu amparo para sahir bem desta terrivel batalha.

Trouxerão os Padres da Santissima Trindade a Imagem de Nossa Senhora do Livramento, e da Camara d'ElRei a levárão para a Capella. Do Convento das Religiozas Flamengas veio a Senhora da Quietação, á qual, depois da Ladainha, se encomendou Sua Magestade, pedindo-lhe aquelle descanço eterno, que na sua invocação lhe prognosticava. Depois do Padre Fr. Manoel de S. Placido lhe dar a absolvição dos Terceiros, disse Sua Magestade: = Amigo, encomende-me a Deos, fui sempre seu amigo, encomende-me a Deos, que nesta hora se vêm os amigos, e lembre-se de pedir da minha parte perdão á Ordem Terceira das omissões, que tive em a servir. = Beijando huma medida da mesma Senhora da Quietação a poz na cabeceira, e tornárão a levar a Senhora para a sua Igreja.

Pelas dez horas da noite man-

dou o Secretario d'Estado recado ao Cardeal Nuncio, para que viesse applicar a Benção Pontificia a Sua Magestade, que a dezejava receber: veio o Cardeal; e depois de feita a absolvição, e concedida a indulgencia, chegou á cama para significar o seu sentimento mais com lagrimas, que palavras, e lhe disse, que Sua Magestade recebia hum singular beneficio de Deos; pois por hum Reino da terra lhe queria agora dar hum Reino no Céo, em que seria coroado com immortal gloria; e Sua Magestade o abraçou por ultima despedida com grandes demonstrações de amor, que lhe tinha, e da estimação, que sempre fez da sua pessoa, dizendo-lhe, que sempre fóra seu amigo, e muito obediente á Cabeça da Igreja, como filho della.

O restante da noite, em que Sua Magestade passou afflicto, gastou em se reconciliar muitas vezes, repetindo em cada confissão muitos actos de Contrição, de Fé, Esperança, e Caridade, e resignação na vontade Di-

vina, pedindo a Deos para si unicamente a salvação de sua alma, e para o Reino a sua conservação. Encomendou ao seu Confessor algumas cousas para depois do seu falecimento, e entre ellas que lembrasse fabricarem-se pelo Reino pontes, para que não perigassem os passageiros, não se esquecendo de algumas cousas muito miudas, como quem conhecia a importancia de negocio, que tratava, qual era a preparação da consciencia para entrar em Juizo diante de Deos.

Entre os criados de que Sua Magestade fez sempre grande estimação foi o Padre Fr. Bento Guarda-Rios Veloso, Freire Conventual de S. Bento d'Aviz, e Provisor do Crato: Sua Magestade o chamou nesta noite muitas veses, encomendando-lhe alguns particulares, dizendo, que não sabia se chegaria a pela manhã. Entre outras cousas lhe disse, que havia servir a seus filhos com aquella fidelidade, verdade, e amor, com que o servira a elle; a que o Padre

respondeo com muitas lagrimas, que a fidelidade, verdade, e amor corria por conta da sua obrigação, e o servir a Suas Altezas da vontade dos ditos Senhores.

Quinta feira se lembrou Sua Magestade do costume, que tinha de mandar todos os dias dizer trinta e seis Missas por sua tenção, e naquelle dia mandou dizer trinta e nove. Nesta manhã lhe disse Missa o seu Confessor, a qual ouvio com grandes ancias, por se querer voltar para a parte direita, em que sentia a dôr, para melhor attenção ao Santo Sacrificio da Missa, por estar para aquella parte o Altar, e neste sitio perseverou com grande afflicção, e molestia todo o tempo, que durou a Missa, e esteve attento a ella com muitas orações, e jaculatorias: acabada a Missa, o tornárão a reclinar para a parte esquerda, em que se achava com menos afflicção. Dizendo-lhe o Padre, que lhe assistia, alguns actos pios, em que naquella hora se devia occupar, entre elles

lhe lembrou a humildade, que devia Sua Magestade considerar-se mui abatido ao Rei do Céo, diante do qual hum Rei da terra era nada; pegou Sua Magestade desta ultima palavra, e disse: = E eu por meus peccados sou menos, que nada, mas ainda que fui grande peccador, estou com muita confiança na piedade Divina, que me ha-de perdoar. =

Tinha a doença chegado a taes termos, que se entendeo era tempo de Suas Altezas irem tomar a benção a seu Pai; e mandando-os Sua Magestade chamar á casa, que tinha servido de despacho, onde estavão postos de joelhos diante da cama, se quizerão despedir, e pedir-lhe a benção, mas os soluços lhe embargavão as palavras, e só fallavão as lagrimas. Sua Magestade ajuntando ao amor de Pai a Magestade de Rei, lhes fallou tão gravemente, e com tal socego, como o pudera fazer estando mui são; e se advertio, que sendo Sua Magestade naturalmente mavioso, e enternecido nos affectos, nesta occa-

sião fallou muito inteiro, grave, e mais propendia para severo, que para brando: a pratica, verdadeiramente filha de seu grande entendimento, foi a seguinte:

«João, hoje, ou ámanhã ha des «ser Rei, fallo-te como teu Rei, co- «mo teu Pai, e como teu amigo, e «como quem te creou com tanto «amor: encarrego-te o bem que de- «ves governar, e em primeiro lugar «te encommendo a Fé Catholica, «o temor de Deos, o culto Divino «nos Templos, e lugares sagrados, «lembro-te o muito, que deves amar «a todos teus Vassallos, e que és «Rei dos Portuguezes, os mais hon- «rados homens, e fieis, que póde «haver no mundo, e que os Reis de «Portugal sempre tratárão os Vassal- «los como filhos: encarrego-te, que «premees os bons, e castigues os «máos, e que na administração da «justiça te hajas com grande igual- «dade, sem attenderes a outros res- «peitos mais que aos merecimen- «tos de cada hum; e principalmente

«os postos de guerra não os dês,
«senão a quem os merecer; no que
«te aconselharem segue sempre o
«que for justiça, e razão, (e tor-
«nou a repetir) o que for justiça, e
«razão: deixo-te o Reino de que
«Deos te ha de pedir conta; não to-
«mes o máo exemplo, que eu dei
«nas minhas mocidades, como foi
«pegar em touros, e outras feras,
«que nada teve de valentia, senão
«de verdura, de que assás estou ar-
«rependido nesta hora. Lembro-te a
«grande fraternidade, que deves ter
«com teus irmãos; porque, além do
«amor, que todos devem ter huns
«aos outros, he mui necessario pa-
«ra a conservação do Reino. Enco-
«mendo-te muito os meus criados,
«que me servirão com amor, e fide-
«lidade; e a vós todos encarrego, e
«mando a grande obediencia, que
«deveis ter a vosso irmão, porque
«he vosso Rei, vosso Pai, e vosso
«bem, a quem deveis todos obede-
«cer. Francisco, encommendo-te
«muito, trateis a João com o res-

"peito de teu Pai, que fica em meu
"lugar, no amor, e obediencia, que
"lhe deves. Antonio, trata de estu-
"dar, e seguir as letras, e viver
"composto, e grave com muita obe-
"diencia a Francisco, que he teu ir-
"mão mais velho. Manoel, lembro-
"te que deves dar exemplo com tua
"vida a todos, tendo muita obedien-
"cia a Antonio, e te encomendo,
"que sejas bom Christão. E tu João
"dirás da minha parte á Infante,
"que lhe deito a minha benção, e
"lhe encomendo muito Manoel, que,
"como mais pequeno dos irmãos,
"haverá mister quem trate delle, e
"assim lho encomendo muito, e
"a todos a estimação, que devem
"fazer da Infante. Finalmente se pro-
"cederdes todos bem, Deos vos ha
"de dar o premio, e observando tudo
"o que vos digo, vos dou a minha
"benção, e Deos vos dará a sua."

Depois de Suas Altezas beijarem a mão a seu Pai, despedindo-se delle com muitas lagrimas, se retirárão para o Paço de Lisboa. Ficando com

Sua Magestade o Padre Fr. Manoel de Santa Maria Magdalena Ex-Provincial da Provincia dos Algarves, consolando-o, e animando-o, advertio, que o Padre no lugar, em que estava, lhe encobria a Imagem do meu Padre S. Francisco, que entre os Santos seus Advogados era o da sua maior devoção, e lhe disse se afastasse algum tanto mais para vêr o Santo, em quem tinha os olhos, e as esperanças, e na Senhora das Necessidades, que da outra parte lhe ficava fronteira; e achando-se Sua Magestade com alguma afflicção disse: = Jesus, cruel batalha he esta, queira Nosso Senhor, que saya bem della. =

Chegou o Bispo Capellão-Mór á cama de Sua Magestade, e lhe disse, tivesse conformidade inteira com a vontade de Deos Nosso Senhor, e que no seu coração tivesse com firmeza tudo o que tinha, cria, e ensinava a Santa Madre Igreja de Roma; e quando não pudesse com a voz, dissesse no seu coração, que o

amparasse a Virgem Maria naquella hora, e dissesse sempre Jesus; porque com a suavidade deste nome não padeceria trabalho, nem afflicção.

Entrou o Arcebispo de Lisboa D. João de Souza, do Conselho de Estado de Sua Magestade, e seu Sumilher da Cortina, que tinha assistido estes dias; e chegando á cama de Sua Magestade com muitas lagrimas, pelo muito amor, que lhe tinha, e lhe devia, não se lhe ouvio palavra alguma mais que soluços, e gemidos. A's onze horas da manhã começou Sua Magestade a desfallecer: tinha pedido lhe trouxessem hum Crucifixo mui devoto, que sempre tinha na sua camara, a que estavão applicadas muitas indulgencias, porque queria morrer com elle. Com esta Imagem á cabeceira se começou a rezar o Officio de agonia, diante do altar de Nossa Senhora das Necessipades, por alguns Sacerdotes; e os mais, que estavão juntos da cama, lhe forão alternadamente lembrando os actos necessarios naquella hora;

os quaes foi repetindo com muita piedade; e, quando paravão, Sua Magestade por si os continuava, e, levantando os olhos a Nossa Senhora, a invocava com sua oração da = Ave Maria = com grande ternura, e confiança, principalmente naquellas palavras = rogai por nós peccadores, agora, e na hora da nossa morte =; as quaes repetia muitas vezes. Acabado o Officio diante do altar de Nossa Senhora, se rezou outro junto da cama de Sua Magestade, com alguns Psalmos Penitenciaes, e preces accommodadas ao aperto presente: assistindo a tudo o Arcebispo de Lisboa de joelhos, respondendo ao Officio d'agonia, e repetindo os colloquios com muita devoção: e foi necessario levantallo; porque a sua debilidade, e queixas de saude lhe não permittião por tanto tempo aquella assistencia na tal postura.

Assim continuou Sua Magestade com a sua falla, e entendimento muito claro, até que dando signaes, que entrava na ultima agonia, lhe

trouxe o Marquez de Marialva o cirio, que fora mandado a Sua Magestade pelo Papa Innocencio XI., com indulgencia plenaria, e lho poz na mão, dizendo-lhe o Padre o Confessor, que aquelle cirio acceso significava o lume da Fé, e o ardor da Caridade, em que morria, e esperava se havia de salvar. Continuárão-se os colloquios devotissimos, que Sua Magestade repetia, até que hum quarto antes de fallecer, se lhe impedio a falla; mas ainda attendia ás jaculatorias, inclinando como podia a cabeça, e movendo os beiços, como quem as repetia: e ultimamente com as invocações dos Santissimos nomes de Jesus, e Maria, sem alteração, ou violencia, muito sereno, e quieto deo a alma ao seu Creador pela huma hora depois do meio dia aos 9 deste mez de Dezembro, com cincoenta e oito annos sete mezes, e treze dias de idade, e trinta e nove de Reinado, mais de quinze como Principe Regente, e mais de vinte e tres como Rei. Logo, que falleceo, o Mar-

quez de Marialva, seu Gentil-Homem da camara, que estava de semana, lhe cerrou os olhos: e entrando os Medicos por ordem do Marquez, depois de reconhecerem, que havia espirado, o Marquez na mesma cama, com grande attenção, cobrio o corpo. Esta noticia, que logo se espalhou pela Cidade, foi recebida com grande sentimento de todos os seus Vassallos.

No mesmo instante, em que Sua Magestade falleceo, fez o Secretario d'Estado D. Thomaz d'Almeida aviso deste successo a Gaspar José da Camara Coutinho, para que o fizesse presente ao Principe D. João, o qual, ao mesmo tempo que chegou o dito aviso, hia em hum coche com o Infante D. Francisco a toda a pressa saber o estado, em que seu Pai se achava; mas com esta noticia, que encontrou ao Convento dos Capuchos Francezes, voltou com grande sentimento para os Paços da Ribeira, e nesta occasião o Infante D. Francisco se poz dejoelhos diante o Principe

seu irmão, e lhe beijou a mão, mostrando-lhe com varias expressões a sua grande veneração, e obediencia; o que o mesmo Senhor correspondeo com palavras de grande amor, e benignidade.

Fazendo-se a abertura do corpo, para se embalsamar, a que assistio o Duque de Cadaval, o Marquez de Alegrete, e o Marquez de Marialva com os Cirurgiões da Camara, se achou nesta operação: a região vital inficionada com varios achaques, o figado com huma grande inchação, e a cutis, que o cubria, pela parte das costas, estava branca, e se deslacerava com os dedos, o bofe todo negro, e na concavidade tinha hum receptaculo, que teria tres onças de materia com todas as qualidades, que se requerem para o cosimento della: no fel se achárão trinta e cinco pedras da feição de dados, maiores, e menores, a pleura da parte esquerda estava esphacelada, com huma grande porção de sangue grumoso: no cerebro tinha algum sangue extravasado,

e no ventriculo esquerdo huma agoadilha: com que se conheceo, que Deos lhe dilatava a existencia quasi por milagre; e que podendo succeder-lhe hum fatal caso repentino, lhe sustentou a vida para poder ter tão feliz morte. Forão os intestinos a enterrar á Igreja das Religiozas Flamengas.

Na mesma tarde se juntou o Conselho d'Estado, onde se abrio o Testamento do defunto Rei, e sem que o lêssem, o levou o Secretario d'Estado, ao Principe, que o tornou a mandar para que se lêsse, e executasse a disposição delle, no qual se vio tudo disposto com tal acerto, e prudencia, que então se conheceo de todo a sua piedade. Havia ElRei feito o seu Testamento mui anticipadamente em tempo, que se achava com robusta disposição na Cidade da Guarda a 19 de Setembro de 1704; o qual era escrito pelo seu Confessor, o Padre Sebastião de Magalhães, e approvado judicialmente pelo Secretario Diogo de Mendonça Côrte-Real, que então servia de Secretario d'Es-

tado, por especial commissão, que para isso teve d'ElRei: e nelle forão testemunhas o Duque de Cadaval, o Marquez de Alegrete, o Marquez de Marialva, o Conde de Villa-Verde, e o Conde de Vianna, todos do Conselho d'Estado, o Conde de Villar-Mayor, o Conde de Assumar, D. Rodrigo de Mello (era filho do Duque de Cadaval) Francisco de Mello, Monteiro-Mór, e D. Lourenço d'Almada. Nelle se admira a sua muita religião, e piedade pelos pios legados que deixa, e uteis documentos, que paternalmente dá a seus filhos. A Casa do Infantado, que elle possuira, e muito augmentara, fez della doação ao Infante D. Francisco, estabelecendo o modo da successão, para que nunca se possa unir á Côroa, e para que andasse na linha do Infante; e no caso delle faltar, chama ao Infante D. Antonio, e depois ao Infante D. Manoel, declarando, que todas as vocações, que nella faz, se hão de entender dos descendentes legitimos, nascidos de legitimo

matrimonio: e sómente no caso, de se extinguirem as linhas de todos os seus filhos, poderão ter lugar os illegitimos, e bastardos, que delle descenderem. Mandou, que se dissesse hum grande número de Missas pela sua alma, e que em todos os annos se digão quinhentas Missas, todas as que se puderem dizer em Altar priviligiado. Mandou, que se dissessem cinco Missas quotidianas, deixando ao arbitrio de seu Testamenteiro a renda necessaria. Deixou huma grande somma de dinheiro para fundo de varias obras pias, para todos os annos se cumprirem, a saber: esmolas para cinco captivos, dotes para tres Orfãs, e que o remanescente se distribuisse todos os annos pelos criados da Casa Real, começando pelos que servirão a Sua Real Pessoa, em quanto vivessem, e depois se teria respeito a seus filhos. Mandou, que o sepultassem no Real Mosteiro de S. Vicente de Fora, junto do Tumulo da Rainha D. Maria Sofia Iza-

bel, sua cara, e amada esposa. Nomea por Testamenteiros ao Principe seu filho, e á Rainha da Grã-Bretanha sua irmã, encarregando ao Duque de Cadaval, e Marquez de Alegrete, a execução desta sua ultima vontade. E declara finalmente, que deixa outras dispozições particulares, que mandara escrever pelo seu Confessor, que se cumprão como parte do seu Testamento, no qual se não vê clausula, que não mostre qual foi a sua piedade. O referido papel he huma declaração de seus dois filhos, o Senhor D. Miguel, e o Senhor D. José, de que faremos menção, e huma particular lembrança ao Principe para os amparar como seus irmãos; e aos criados, que o havião servido, os recommenda ao Principe para que os favoreça: e que no caso de se não servir delles, lhe dé os mesmos ordenados, e mezadas, que elle lhe dava de qualquer cathegoria, ou côr, que fossem, deixando por sua morte livres a todos os seus escravos: foi

feita a declaração, e assignada no dia 19 de Setembro do referido anno de 1704.

Lido o Testamento, á vista da sua dispozição se ordenou pela Secretaria de Estado (que já neste tempo se achava no Paço d'Alcantara) ao Marquez de Marialva, se tratasse de amortalhar o corpo; e o vestirão com hum vestido de côr parda, com gravata, e cabelleira, barrete vermelho, passamanado de ouro, borzeguins de couro encarnado, e esporas, e sobre o vestido o Habito de S. Francisco de que era Terceiro, e depois o Manto de Cavalleiro, como Grão-Mestre das Tres Ordens Militares, e a espada á cinta, como determinão os Definitorios da mesma Milicia. Lançada sobre a cama do leito huma alcatifa rica de ouro, e seda, puzerão sobre ella o corpo de Sua Magestade na mesma cama, em que fallecera, e nos lados quatro tocheiras, e se lhe fez na parte da cabeceira hum Altar, e nelle se poz hum Crucifixo. Logo que se abrio a porta, fez o Ca-

marista entrar os Conselheiros d'Estado, e mais Officiaes da Casa, que se achavão de fora para beijarem a mão a Sua Magestade. No dia seguinte avisou o Marquez de Marialva aos Officiaes da Casa Real, para que mettessem o cadaver no caixão, na forma do estilo: o que fizerão, e o puzerão sobre a Eça, que estava na casa, em que no outro dia se fez o funeral.

Sobre a Eça estava hum caixão forrado por dentro de chumbo coberto de tela branca, e por fóra de tela carmesim, onde o Marquez de Marialva accommodou, e cubrio o corpo do defunto; e o Mordomo-Mór, D. Martinho de Mascaranhas, Conde de Santa Cruz, fechou o caixão, guardando as chaves delle: e fazendo todas as cortesias devidas descerão para baixo; e logo subio Manoel de Vasconcellos e Souza, que servia de Reposteiro-Mór por seu irmão o Conde de Castello-Melhor, e com as mesmas cortezias lançou sobre o caixão hum panno de brocado, que lhe

foi dado por João de Leiros, e feita outra cortezia se desceo para baixo; e o mesmo Reposteiro-Mór poz aos pés do caixão hum prato grande dourado com huma almofada de brocado, e sobre ella a Côroa, e o Sceptro Real, e se retirou ao lugar, que lhe pertencia como Official da Casa. No primeiro degráo da Eça se puzerão duas caldeirinhas de prata com agoa benta.

O Bispo Capellão-Mór celebrou Pontifical, assistido de toda a Capella Real, que cantou o Officio; os Grandes tomárão a parede da parte direita, e os Officiaes, e Criados da Casa a esquerda, estando todos em pé e descobertos. Fóra da casa, em que estava o corpo, estava á porta Alvaro de Souza e Mello, Porteiro-Mór, assentado em hum pequeno banco de páo sem cobertura. Forão os assistentes ao Bispo Capellão-Mór para os quatro Responsos o Bispo de Leiria D. Alvaro d'Abranches, o de Bona D. Fr. Pedro de Foyos, o de Hipponia D. Fr. Antonio Bota-

do, e o de Angola D. Fr. José de Oliveira.

No Sabbado 11 do referido mez á noite, o Principe com os Senhores Infantes, acompanhados dos Officiaes da Casa, forão deitar agoa benta no corpo do defunto Rei seu Pai. Entrárão na casa da Eça, tirárão logo os chapeos, e fizerão cortesia para o Altar, e depois outra para o Tumulo. Forão andando até ao primeiro degráo da eça, onde fizerão segunda cortesia para o Altar, e outra para o Tumulo, e dando alguns passos até ao meio do vão, que ficava entre a eça, e o estrado do Altar, fizerão terceira cortesia para elle, e ajoelhando fizerão oração, e feita ella se levantou o Principe, e os Senhores Infantes, e fazendo cortezia para o Altar voltárão para a eça, e sem que ajoelhassem, deo o Bispo Capellão-Mór o hissope ao Principe, e depois aos Senhores Infantes, e lançando agoa benta, o Bispo Capellão-Mór rezou o Responso, e Sua Magestade, e Altezas fizerão corte-

sia para o Tumulo, e se retirárão para a parte do Evangelho junto ao presbyterio.

Depois o Reposteiro-Mór tirou o panno, e prato da Côroa, e Sceptro; e o entregou ao Reposteiro-Menor João de Leiros, e pegárão no caixão o Duque de Cadaval D. Nuno Alvares Pereira, o Duque D. Jaime seu filho, o Marquez de Marialva, o Marquez de Cascaes, o Marquez de Alegrete, o Conde da Castanheira, o de S. Vicente, o Conde de Val dos Reis, o Conde d'Alvor, e D. Francisco de Souza, todos do Conselho d'Estado. Diante do caixão, antes de se meter na liteira, hião os Titulos, e Officiaes da Casa, que costumavão acompanhar Sua Magestade, e em ultimo lugar, em espaço conveniente de traz do caixão, hia o Principe, e os Senhores Infantes todos com grande luto de capa comprida, descobertos, sem Moço-Fidalgo, que os alumiasse, chegando até ao ultimo degráo da escada, e tanto que foi posto o caixão na li-

teira, o Reposteiro-Mór o cubrio com hum rico panno de brocado franjado de ouro. Assim que começou a andar a liteira, o Principe, e os Senhores Infantes, lhe fizerão reverencia, e se recolherão acompanhados dos Criados da Casa da Rainha.

Começou a marchar o enterro desde o dito Paço d'Alcantara até a Real Igreja do Convento de S. Vicente de Fora. Ião em primeiro lugar seis Porteiros da Cana do numero com suas canas; logo os dois Corregedores do Crime da Côrte, João Andrade Leitão, e Manoel Henriques Sacoto; e seguião-se em duas alas, os Fidalgos, Titulos, Grandes, e Officiaes á esquerda, e no meio os que tinhão insignias, aos quaes se seguião os Capellães da Capella Real, com tochas de cera branca. Todo este acompanhamento hia acavallo, o que seguia a Liteira cercada de Soldados da Guarda, e assistida de todos os Moços da Camara a pé com tochas accesas. Diante do caixão hia o Mordomo-Mór, o Conde de Santa

Cruz com a sua insignia, atraz o Conde de Viâna, Estribeiro-Mór, e immediato a elle o Conde de Pombeiro, Capitão da Guarda Real, e em ultimo lugar o coche de respeito. Nas ruas da Cidade estavão os Terços pagos, e Ordenanças em duas alas, e todo o Clero, e Religiões de todos os Mosteiros da Cidade, com vélas accesas, dentro das mesmas alas.

Chegou o enterro a S. Vicente, e junto ás escadas se tirou o caixão das andas, e se poz no esquife da Irmandade da Misericordia, o qual estava sobre hum estrado coberto de veludo negro, em que se poz, para se entregar aos Irmãos daquella Mesa. Aqui fazendo todos os circunstantes as ultimas cortezias ao corpo do Seu Rei, os Officiaes da Casa, que tinhão insignias, as quebrárão á vista de todos, e as lançárão por terra: ceremonia em que se mostra expirar aquelle Officio com a pessoa de Sua Magestade.

Mandou o Escrivão da Meza,

pegar no Esquife á Irmandade, e a Communidade dos Conegos Regrantes estava esperando á porta; e assim levárão o Real corpo até o cruzeiro, onde em huma eça de tela encarnada, que estava preparada, foi posto. O Capellão-Mór, revestido de Pontifical, cantou o primeiro Responso, o segundo os Religiozos da casa, e o terceiro a Misericordia. Pegárão no caixão os mesmos Conselheiros d'Estado, e o levárão a outra eça, que estava em cima na Capella-Mór, junto da qual estava hum estrado alto, tambem forrado de tela encarnada; e o Conde Mordomo-Mór fez a entrega ao Prior da casa na forma seguinte: sobre o mesmo caixão se poz hum Missal, que trouxe o Prior da mesma casa, e pondo sobre elle as mãos o Conde Mordomo-Mór, disse em voz intelligivel: « Juro aos « Santos Evangelhos, que neste cai- « xão está o corpo do muito Alto, « e muito Poderoso Rei D. Pedro « II., meu Senhor; porque eu o vi « meter nelle, e Vossa Paternidade

« dará conta do dito corpo, ou de « seus ossos, a seus Successores, pa- « ra o que lhe entrego as chaves des- « te caixão": e o Prior jurou em seu nome, e de seus Successores de assim o cumprir. Pegárão os Conselheiros d'Estado no caixão, e o collocárão em huma eça de tres degráos, metendo-o em outro caixão maior, que sobre ella estava. O Reposteiro-Mór cubrio o tumulo com hum rico panno de tela encarnada franjado de ouro; e o Secretario d'Estado fez o termo, que foi assignado pelos Conselheiros d'Estado, e pelo Mordomo-Mór.

Passados oito dias depois da morte d'ElRei, a 17 do referido mez de Dezembro, segundo o louvavel costume do nosso Reino, se fez a ceremonia de quebrar os Escudos. Ajuntou-se o Senado da Camara, o Conde de Aveiras João da Silva Tello, Presidente, os Vereadores, Cidadãos, e Ministros de vara pertencentes ao Senado, de cuja caza sahirão em boa ordem das dez para as onze horas do

dia: dava principio a este acompanhamento hum dos Procuradores da Cidade a cavallo, coberto todo de negro, arrastrando hum grande luto pelo chão, com huma bandeira negra com a hastea da mesma côr, a qual levava ao hombro, e hia arrastrando huma grande parte por terra. Seguião-se os Cidadãos em duas alas iguaes com varas negras nas mãos, e no meio ião tres Ministros divididos, a saber: hum Juiz do Civel, e dois Juizes do Crime, sem varas, e cada hum levava hum Escudo preto, e logo o Tribunal do Senado em ceremonia com varas pretas, e todos ião a pé. Tanto que chegárão junto ás escadas da Sé, estava huma tarima levantada, coberta de luto, e subindo o Juiz do Civel, disse em voz alta: = Chorai Nobres, chorai Povo, que morreo o vosso Rei D. Pedro II. de Portugal = e immediatamente quebrou o Escudo, e deixou cahir no chão. Continuando este acompanhamento, no meio da Rua Nova, onde estava outra tarima, o

Juiz do Crime subio a ella, e repetio as mesmas palavras, quebrando o Escudo, e no Rocio junto ás escadas do Hospital estava a terceira tarima coberta de luto, e subindo o ultimo Ministro, que levava o Escudo, com as mesmas palavras, e ceremonias, o quebrou. E continuando o acompanhamento, voltou pela Rua das Arcas até á Sé; e entrando na Igreja assistirão, e juntamente o Cabido á Missa, que se cantou pela alma d'ElRei, por quem toda a manhã estiverão dobrando os sinos daquella Cathedral.

Foi o Senhor Rei D. Pedro II. de estatura elevada, grosso, mas bem proporcionado, os olhos grandes, pretos, e formosos, nariz aquilino, e cabello preto, e côr trigueira. Teve forças extraordinarias, e de compleição robusta, que promettia mais larga duração. Jogou as armas com grande perfeição, e destreza. Fez grande gosto no exercicio de andar a cavallo, em que era perfeitissimo, excedendo aos mais peritos daquelle

tempo. No arriscado, e mui difficil exercicio de correr touros, excedeo a todos os do seu tempo, em que houve insignes toureiros de cavallo, em que entravão Senhores de grande qualidade, que o acompanhavão nestes divertimentos, a que ElRei assistia com satisfação. Mandava as Tropas scientificamente, para o que muitas veses fazia juntar no seu picadeiro Soldados infantes a fazer exercicio, premiando aquelles que se adiantavão no manejo das armas, o que elle fez com summa destreza, e formosura. Teve huma grande memoria, de sorte que qualquer pessoa, que via huma vez, ainda que passasem muitos annos, não só a conhecia, mas com distincção se lembrava della. Dava todos os dias audiencia a seus Vassallos, e ainda de noite, e nas horas mais desaccommodadas; porque sempre que o buscavão, estava prompto, de sorte que muitas vezes se levantou da meza para os ouvir, o que sempre fazia com muita paciencia.

A estes dotes ajuntou excellentes virtudes. Devoto, e naturalmente pio, venerava os Misterios da nossa Santa Fé, como se vio no grande sentimento, e demonstrações públicas, quando succedeo o sacrilego roubo do Santissimo Sacramento da Parochia de Odivellas, na noite de 10 de Maio de 1671. Ficou ElRei tão penetrado deste desacato, que mandou vestir toda a Côrte de luto, até que se restituisse á mesma Igreja o Santissimo roubado, ordenando, que em todas as Igrejas se expuzesse o Santissimo Sacramento á veneração dos Fieis, para que nas suas adorações deprecassem a Deos a sua misericordia: ao mesmo tempo escreveo a todos os Cabidos das Cathedraes deste Reino, para que em todo elle se fizesse o mesmo, pedindo a Deos, que se lembrasse de todos aquelles, que o adoravão, e veneravão sacramentado. Fazendo exactas diligencias pelo réo, o achou, e mandou punir pela Justiça. Para memoria do desaggravo, com que pertendia

escurecer aquella offensa, instituio na mesma Igreja, no mesmo dia, huma festa, em que com grande solemnidade, e culto se adorasse o Santissimo Sacramento, e que esta festa se unisse á Irmandade dos Escravos do Santissimo de Santa Engracia, instituida pela Nobreza, por outro detestavel caso succedido a 16 de Janeiro de 1630, como já dissemos, de que os Reis são os Protectores: a huma, e outra festa assistia ElRei com grande devoção.

Da Virgem Santissima foi cordeal devoto, e assim todos os Sabbados hia visitar a milagrosa Imagem da Senhora das Necessidades. Venerou geralmente a todos os Sacerdotes, tantos Seculares, como Regulares, especialmente os do meu Padre S. Francisco, de quem foi especial devoto, e de cuja Ordem Terceira era professo; assim comia todas as Sextas feiras do anno á sua meza hum Religiozo do meu Padre S. Francisco. Todas as festas, e Sabbados do anno jejuava com tal rigor,

que nunca quiz dispensar-se para comer carne, ainda mesmo quando se achava molesto. Jejuava todas as Sextas feiras da Quaresma a pão, e agoa. A's Quartas, Sextas, e Sabbados da mesma Quaresma tomava rigorosas disciplinas, e cilicios, dormindo perto de hum anno sobre huma taboa, até que cahio na doença passada. As Almas do Purgatorio lhe deverão grande compaixão, mandando-lhes no circulo do anno applicar immensas Missas, e outras devoções particulares. Ao Hospital de todos os Santos de Lisboa accrescentou renda para sustentação das crianças expostas. Amava aos seus Vassallos como Pai, já premiando, já beneficiando com grandes esmolas do seu bolcinho, não se levantando vassallo algum de seus pés desconsolado.

Foi tão ardente o seu zelo pela Fé, que instituio huma Junta das Missões na Casa Professa de S. Roque, em que se tratavão os negocios pertencentes a ellas, e em que presidia o Secretario Roque Monteiro

Paim, assistido de Deputados, que erão Religiozos doutos, e exemplares de diversas Familias Religiozas. A' Companhia de Jesus ajudou particularmente com grandes esmolas para as Missões, dotando-lhe dois Collegios no Ultramar. No seu tempo se franqueou de novo a prégação do Evangelho no vastissimo Imperio da China. Despendeo grande parte de seus thesoiros na condução de Missionarios para todas as Conquistas do Reino. Fundou o Seminario de Brancanes em Setubal, tambem para Missionarios, que discorressem pelo Reino.

Para a guerra contra o Grão-Turco Mahomet IV., que em 1683 tinha posto em ultimo aperto a Praça de Vienna, Côrte do Imperador Leopoldo I., soccorreo ElRei generosamente com grandes sommas de dinheiro ao Papa Innocencio XI., que agradeceo com hum Breve cheio de carinhosas expressões a grandeza deste subsidio, concorrendo este Pontifice com grossas remessas para a

gloriosa victoria, que o Duque Carlos de Lorena, e ElRei João Sobieski de Polonia, conseguirão em 7 de Setembro de 1683, derrotando o formidavel Exercito do Grão-Visir Ckara Mustafá, a que se seguio huma torrente de conquistas, e victorias nos annos seguintes. Deo tambem para os Lúgares Santos de Jerusalem grossas esmolas, e hum rico ornamento bordado, huma bacia para o lava-pés, e duas alampadas de prata de obra primorosa, que ardem no Santo Sepulcro, deixando para a sua subsistencia renda effectiva na Casa da India. Outros semelhantes testemunhos de sua piedade se admirão neste Reino, sendo hum delles a grandeza, com que fez acabar o Mosteiro de Santa Clara de Coimbra, onde se venera o corpo da Rainha Santa Izabel, sua Ascendente.

Obras suas são o Forte d'Alcantara, que hoje se acha arruinado, e sem servir, e outros, com que pôz em maior defensa a Cidade de Lisboa, e os que ficão da banda d'além

do Rio; e no Reino reparou, e adiantou muito as fortificações de varias Praças. Quando os Moiros sitiárão a Cidade de Orão, com grande perigo dos Hespanhões, que valorosamente defendião aquella Praça, achando-se no estado da ultima ruina, a soccorreo ElRei com huma poderosa armada no anno de 1677; e se não fóra tão prompto o soccorro della, de que era General o Visconde de Fonte Arcada Pedro Jaques de Magalhaes, os Hespanhoes não triunfarião dos Moiros, como triunfárão. Auxiliou segunda vez a Hespanha com as suas armas, como experimentou a Cidade de Ceuta, quando se vio sitiada pelos Moiros, para cuja defensa lhe mandou hum Terço de Infantaria, de que era Mestre de Campo Pedro Mascarenhas, depois Conde de Sandomil, onde deo não vulgares provas do seu valor.

No seu tempo se começárão a descobrir as minas de ouro, sendo já Governador do Rio de Janeiro Artur de Sá: e desde então principiárão as

frotas a conduzir abundante porção deste metal. Fez extinguir toda a moeda, que estava falsificada, em que perdeo grossas quantias de dinheiro, e bater outra de novo. Amparou, com grande benignidade, o Commercio, para que, flôrecendo, se augmentassem os cabedaes. O mesmo experimentárão os Fabricantes de pannos, sedas, e outros muitos generos, que no seu tempo tiverão principio, de que se seguio fazeremnos excellentes em algumas terras das Provincias do Alemtéjo, e Beira, como tambem a cultura dos bichos da seda. No seu tempo se augmentárão as rendas Reaes; porque só o Contrato de Tabaco sobio a milhões de cruzados, e outros muitos á proporção, com grande utilidade do Patrimonio Real. Estabeleceo sabias Leis tão uteis, como importantes ao bem, e economia do Reino. Fazendo a paz com ElRei de Hespanha D. Carlos II., conservou os seus Reinos em tão ditosa

tranquillidade, que lhe derão o titulo de = Pacifico. =

Creou ElRei de novo os Titulos seguintes:

A D. Francisco de Souza, Conde do Prado, fez Marquez das Minas por Carta de 7 de Janeiro de 1670.

A D. João de Mascarenhas, Conde da Torre, fez Marquez de Fronteira por Carta de 7 de Janeiro de 1670.

A Henrique de Souza Tavares, Conde de Miranda, fez Marquez de Arronches por Carta de 28 de Junho de 1674.

A Manoel Telles da Silva, Conde de Villar-Maior, fez Marquez d'Alegrete por Carta de 19 d'Agosto de 1687.

A Fredirico, Conde de Schonberg, do seu Conselho de Guerra, Governador das Armas da Provincia do Alemtéjo, creou Conde de Mertola de juro, e herdade a 31 de Março de 1668.

A Luiz de Mendonça fez Conde de Lavradio, de que se lhe passou Carta a 16 de Março de 1670.

A D. Francisco Mascarenhas fez Conde de Coculim, de que tirou Carta passada a 3 de Junho de 1676.

A D. Pedro d'Almeida fez Conde de Assumar por Carta de 11 d'Abril de 1677.

A Diniz de Mello de Castro fez Conde das Galveas por Carta passada a 10 de Novembro de 1691.

A D. Manoel Coutinho fez Conde de Redondo (que havia vagado para a Côroa) por Carta de 20 de Dezembro de 1693.

A Lopo Furtado de Mendonça fez Conde do Rio Grande por casar com D. Antonia Barreto de Sá, filha de Francisco Barreto de Menezes, por cujos grandes serviços se lhe fez esta mercê, de que tirou Carta passada a 5 de Março de 1689.

A D. Miguel Luiz de Menezes fez Conde de Valladares por Carta de 20 de Junho de 1702.

A D. José de Menezes fez Con-

de de Vianna, de que tirou Carta passada a 8 de Fevereiro de 1692.

A D. Luiz de Lancastre fez Conde de Villa-Nova, titulo, que renovou na sua pessoa por acções, que tinha esta casa, em que succedeo a seu irmão o Conde de Figueiró.

A João Gomes da Silva fez Conde de Tarouca, de que tirou Carta, feita a 20 de Fevereiro de 1698.

A Manoel de Mello, Grão-Prior do Crato, da Ordem de S. João de Malta, deo as honras de Conde, de que tirou Carta feita a 18 de Fevereiro de 1671.

Fernão de Souza Coutinho, (depois Conde de Redondo) foi Vêdor da Casa Real.

D. Fernando Martinz Mascarenhas, II. Conde d'Obidos, e de Sabugal, foi Meirinho-Mór do Reino por Carta de 8 de Fevereiro de 1672.

Casou o Senhor Rei D. Pedro a primeira vez com a Rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboia, a 2 d'Abril de 1668, de quem teve a Senhora

Infanta D. Isabel Luiza Josefa. Nasceo esta Senhora a 6 de Janeiro de 1669; e convocando-se Côrtes a 27 de Janeiro de 1674, foi jurada herdeira do Reino. Esteve ajustada para casar com o Duque de Saboya; o que não teve effeito, como já dissemos. A doecendo do terrivel mal das bexigas, veio depois de curada esta molestia a cahir em huma tisica; confessou-se, e tomou o Sagrado Viatico, a 9 de Outubro de 1690, da mão do Arcebispo Capellão-Mór, o qual ordenou ao Prior de S. Julião trouxesse o Santissimo Sacramento da Freguezia, onde forão os Moços da Camara com tochas para o acompanhar. ElRei o veio receber ao topo da escada: o Arcebispo estava na primeira ante-camara com Estola; e tomando o Santissimo, o levou á Infanta, que edificou os circunstantes com a sua piedade. Fez com licença de seu Pai Testamento, em que o nomeou Testamenteiro, deixando muitos pios legados. Mandou dizer dez mil Missas, e huma quoti-

diana, no Mosteiro do Santo Crucifixo: e lembrando-se de toda a sua familia com grande caridade, mostrou, o quanto estimava as pessoas, que a servião, recommendando-as a ElRei. A' Rainha mandou pelo Duque offerecer huma joia, que ella lhe tinha dado, para demonstração, e memoria do seu respeito; porque a tivera sempre em lugar de Mãi. Finalmente, contando a Senhora Infanta vinte e hum annos, dez mezes, e vinte dias, falleceo em hum Sabbado, 21 de Outubro do mesmo anno ás nove horas da noite, dia, em que a Igreja celebra a memoria de Santa Ursula, e das Virgens suas companheiras, de que foi muito devota. Jaz no Mosteiro das Capuchas do Santo Crucifixo em o côro das Religiozas, junto á Rainha sua Mãi.

Casou o Senhor Rei D. Pedro segunda vez, a 11 de Agosto de 1687, com a Rainha D. Maria Sofia Izabel de Neoburg, de cujo matrimonio nascerão os seguintes filhos:

O Principe D. João, nascido a

30 de Agosto de 1688, e fallecido a 17 de Setembro. Jaz no Real Mosteiro de S. Vicente de Fora:

O Senhor Rei D. João V., que será o glorioso assumpto do Capitulo seguinte, e continuará no Tom. VI.:

O Senhor Infante D. Francisco:

O Senhor Infante D. Antonio:

O Senhor Infante D. Manoel:

A Senhora Infanta D. Thereza, nascida a 24 de Fevereiro de 1696, e contratada a casar com o Archiduque Carlos, que já se intitulava Rei da Hespanha: falleceo de bexigas a 16 de Fevereiro de 1704, na idade de oito annos. Jaz no Real Mosteiro de S. Vicente de Fora:

A Senhora Infanta D. Francisca: De quem trataremos nos annos dos seus fallecimentos, por não quebrarmos o fio da Historia.

Teve mais o Senhor Rei D. Pedro, fora do Matrimonio, os filhos seguintes:

A Senhora D. Luiza:

O Senhor D. Miguel:

O Senhor D. José:

De quem igualmente faremos memoria nos annos dos seus obitos.

CAPITULO V.

Do Senhor Rei D. João V.

NASCEO este grande Senhor na Cidade de Lisboa, a 22 de Outubro de 1689 ás nove horas e meia da manhã, com universal contentamento dos Portuguezes. Celebrou-se o seu Baptismo na Capella-Real com a maior solemnidade no dia 19 de Novembro do mesmo anno, que lhe conferio D. Luiz de Souza, Arcebispo de Lisboa, Capellão Mór com o nome de D. João, Francisco, Antonio, José, Bento, Bernardo, sendo os Bispos assistentes, o de Coimbra D. João de Mello, o da Guarda D. Fr. Luiz da Silva, o do Algarve D. Simão da Gama, e o do Porto D.

João de Souza. Levou-o nos braços á pia o Duque de Cadaval D. Nuno Alvares Pereira de Mello, Mordomo-Mór da Rainha. Foi Padrinho o Eleitor Palatino, seu Avô, de quem teve Procuração o Cardeal de Lancastre, Inquisidor-Geral, e Madrinha a Senhora Infanta D. Izabel Luiza Jozefa sua irmã, que, não podendo assistir pelas suas indisposições, deo Procuração a Nuno de Mendonça, Conde de Val dos Reis, seu Mordomo-Mór, do Conselho d'Estado, e Presidente do Conselho Ultramarino.

O Papa Innocencio XII. lhe mandou pelo Nuncio, que tinha nomeado para este Reino, Sebastião Antonio Tanara, Arcebispo de Damasco, que depois foi Cardeal, as faxas bentas, obsequio, que a Santa Sé Apostolica costuma praticar sómente com os Principes filhos herdeiros dos Reis, que teve principio no Papa Clemente VIII., as quaes entregou a 14 de Novembro de 1691 com a formalidade do costume.

Logo nos primeiros annos deo evidentes provas do seu talento, fazendo progressos, tanto nas letras, como nas virtudes, tendo por baze de tudo isto as maximas da perfeita Religião, em que com muita piedade o educou a Rainha sua Mãi.

Aos oito annos de idade, convocou seu Pai Côrtes para o dia primeiro de Dezembro de 1697, para ser jurado herdeiro do Reino, dia venturoso nos Fastos Lusitanos; porque nelle teve principio a Restauração deste Reino em seu Augusto Avô o Senhor Rei D. João IV. Fez o Officio de Condestavel o Senhor Infante D. Francisco; e não tendo ainda a idade para fazer juramento, ElRei seu Pai o supprio por hum Decreto, que o Escrivão da Puridade Mendo Foyos Pereira, do Conselho d'ElRei, e seu Secretario d'Estado, depois de fazer a devida reverencia a ElRei, disse em voz alta:

« Sua Magestade tendo respei-
« to, a que o Serenissimo Senhor In-
« fante D. Francisco, ainda que não

« tem idade perfeita, tem discrição,
« e capacidade bastante para jurar,
« e fazer preito, e homenagem: Sua
« Magestade para maior abundancia
« suppre o defeito da idade, e dis-
« pensa em qualquer impedimento
« civil. "

Seguio-se o juramento, preito, e homenagem, que jurou o Infante D. Francisco, sem embargo de ser uso, e estilo antigo do Reino ser o Condestavel o ultimo; porém, quando faz este Officio algum Infante, he o primeiro, que faz o juramento. O Infante D. Francisco se poz de joelhos com ambas as mãos nos Santos Evangelhos, e Cruz, e foi dizendo com o Escrivão da Puridade o Seguinte:

« Juramos aos Santos Evange-
« lhos corporalmente, com nossas
« mãos tocados, e declaramos, que
« reconhecemos, havemos, e rece-
« bemos por nosso verdadeiro, e na-
« tural Principe, e Senhor ao muito
« alto, e excellente Principe D. João,
« filho legitimo herdeiro, e Succes-

« sor d'ElRei Nosso Senhor, e da
« Rainha D. Maria Sofia sua mulher
« Nossa Senhora, e como seus ver-
« dadeiros, e naturaes subditos, e
« Vassallos, que somos, lhe fazemos
« preito, e homenagem nas mãos de
« Sua Magestade, que por elle de
« nós a recebe, como seu Pai, e le-
« gitimo Administrador, por Sua
« Alteza não ter ainda idade perfei-
« ta; e promettemos, que depois dos
« dias de Sua Magestade, reconhe-
« ceremos, e receberemos ao dito
« Principe D. João, Nosso Senhor,
« como de agora para então o reco-
« nhecemos, e recebemos por nosso
« verdadeiro, e natural Rei, e Senhor
« destes Reinos de Portugal, e dos
« Algarves, daquem, e dalém, mar
« em Africa, e de Guiné, Conquis-
« ta, Navegação, e Commercio da
« Ethiopia, Arabia, Persia, e da In-
« dia, etc., e lhe obedeceremos em
« tudo, e por tudo a seus mandados,
« e juizos, no alto, e baixo, e fare-
« mos por elle guerra, e mantere-
« mos a paz a quem nos mandar, e

«não obedeceremos, nem reconhece-
«remos a outro algum Rei, salvo
«a elle, e tudo o sobredito jura-
«mos aos Santos Evangelhos, em
«que corporalmente pomos nossas
«mãos, em presença de Sua Ma-
«gestade, e de Sua Alteza, de assim
«em tudo, e por tudo de o guardar:
«e em signal de sujeição, obedien-
«cia, e reconhecimento do dito Se-
«nhorio Real, beijamos as mãos a
«Sua Magestade, e a Sua Alteza,
«que neste acto estão presentes."

Emquanto o Infante jurou, lhe teve mão no Estoque o Conde Barão, que lhe assistia, para lhe advertir algumas ceremonias daquelle auto. Logo que acabou de jurar, foi beijar a mão a ElRei, que lhe lançou hum braço sobre o hombro, e chegando para beijar a mão ao Principe, se levantou em pé, e lhe lançou ambos os braços ao pescoço, o que acabado, voltou para o lugar de Condestavel, que he da banda da mão direita d'ElRei, donde estava em pé, e descoberto, com o Estoque

em ambas as mãos, levantado com a ponta para cima. Seguirão-se os Grandes, Senhores, Prelados, e mais pessoas, que costumão jurar; e acabado o auto, se recolheo ElRei, e o Principe com o mesmo acompanhamento, com que tinha vindo.

Contando o Principe onze annos de idade em 1700, se vio accommettido de huma gravissima doença, que os Medicos chegárão a desconfiar da sua vida. Confessou-se o Principe com o Padre Francisco da Cruz; e communicando-lhe este huma Reliquia da Veneravel Maria do Lado, mulher de grande virtude, que havia acabado no Louriçal, sua Patria, com opinião de Santa, em 28 de Abril de 1632, depois de lhe ter dado a beber huma porção da terra da sua sepultura, fez o Principe voto de edificar o Mosteiro das Religiozas do Louriçal, que tivera principio no Recolhimento, que aquella serva de Deos havia fundado. Declarou-se o mal das bexigas; e depois de curado ratificou, passado tempo, o voto, que mandou

escrever pelo seu Confessor, e assignou por sua Real mão, cujo theor he o seguinte:

«Em 5 de Fevereiro de 1700, «entre as quatro e cinco horas da «tarde, ouvi de Confissão na Côrte «Real ao Principe D. João Nosso «Senhor, que Deos guarde, estando «gravissimamente enfermo de doen-«ça, até ao dito tempo tão desco-«nhecida, como temida dos Medi-«cos, a qual desde a tarde antece-«dente tivera desacordado a Sua Al-«teza. No fim da confissão, feita «com todo o acordo, dei a beber «ao mesmo Senhor parte da terra «da sepultura da Veneravel Maria «do Lado, e dei a beijar a cruz, «que ella sempre trouxe no peito, «pendurando-lha na cabeceira. Rece-«beo Sua Alteza a terra, e cruz, «com grande fé, e fez voto a Deos, «e a sua Serva, que livrando-o com «vida daquella enfermidade, não es-«tando totalmente fundado, ou aca-«bado o Convento das Capuchas, «que ella principiou no Louriçal,

« tendo já posses, e commodidade;
« o fundaria, e acabaria de aperfei-
« çoar, e lhe daria para sustento das
« Religiozas a renda que faltasse, e
« o favoreceria, como Casa da sua
« especialissima protecção. E decla-
« rou Sua Alteza, para se livrar de
« todo o escrupulo, que occorrendo-
« lhe neste voto, e suas circunstan-
« cias alguma dúvida, se remettia á
« explicação que eu lhe desse. Feito o
« que está referido, começou visivel-
« mente a melhorar Sua Alteza, e
« descobrir-se-lhe era o mal de be-
« xigas, que por conhecido causou
« menos temor. Delle não só escapou,
« mas por ventura ficou com melhor
« saude, que antes lograva o mesmo
« Senhor, e me mandou escrevesse,
« para sua memoria, esta lembrança;
« e eu o escrevi no mesmo dia 5 de
« Fevereiro em o livro, do qual ti-
« rei fielmente este traslado, que
« Sua Alteza foi servido ratificar,
« escrevendo nelle o seu nome aos
« 18 de Janeiro de 1702."

O Principe.

Francisco da Cruz.

Este voto cumprio depois de Rei como adiante diremos.

Morto o Senhor Rei D. Pedro, foi logo acclamado com a maior solemnidade o Senhor Rei D. João V. 1707 no primeiro de Janeiro. Exaltado El-Rei ao throno, cuidou logo em dar cumprimento ao voto, que tinha feito, o que se vê do seguinte Alvará:

« EU ElRei faço saber aos que « este Alvará virem, que tendo con- « siderado ao que em sua vida me « fez presente o Padre Francisco da « Cruz, meu Confessor, sobre o grande « exemplo de virtudes, com que pro- « cedião as Recolhidas do Recolhi- « mento do Lugar do Louriçal, Bis- « pado de Coimbra, dedicado ao San- « tissimo Sacramento, a que deo « principio a Serva de Deos Maria « do Lado, instituindo nelle hum « Lausperenne de Oração, em hon- « ra, e louvor do mesmo Santissimo, « a 12 de Abril do anno de 1630, « pelo desacato, e sacrilego roubo, « que em 16 de Janeiro do mesmo « anno se commetteo na Igreja de

"Santa Engracia desta Cidade, de
"cujo tempo a esta parte se havia
"continuado o Lausperenne com o
"mesmo fervor pelas Recolhidas,
"as quaes ao presente tem alcança-
"do Breve de Sua Santidade, licen-
"ças do Bispo de Coimbra, Geral
"da Ordem do Serafico Padre S.
"Francisco, e d'ElRei meu Senhor,
"e Pai (que santa gloria haja) pa-
"ra o dito Recolhimento se reduzir
"a hum Convento, que professa a
"primeira Regra do mesmo Patriar-
"cha, e Constituições de Santa Cla-
"ra, e em que se conserve o mesmo
"Lausperenne, em louvor do Santis-
"simo Sacramento, e desejando
"Eu interessar-me nos effeitos de tão
"alto, e santo exercicio, tendo por
"certo, que nelle encomendaráõ a
"Deos Nosso Senhor a conservação
"da Casa Real, e augmento do Rei-
"no, e me impetraráõ luz Superior,
"para conseguir acertos no governo
"delle. Hei por bem, e me praz to-
"mar o Convento, a que agora se
"reduz o dito Recolhimento, debai-

"xo de minha protecção Real, com
"a qual procurarei executar as de-
"monstrações da minha boa vonta-
"de, e da particular devoção, que
"tenho ao Soberano, e ineffavel Mis-
"terio do Sacramento do Altar, e
"o quanto estimo, e desejo se mul-
"tipliquem os lugares, em que pro-
"fundamente seja venerado. E para
"constar do referido, mandei passar
"o presente Alvará, por mim assi-
"gnado, que quero tenha força, e
"vigor, como se fôra Carta feita
"em meu nome, e passada pela Chan-
"cellaria, o qual se guardará inteir-
"ramente, como nella se contém,
"sem embargo do seu effeito haver
"de durar mais de hum anno, e de
"não passar pela Chancellaria, não
"obstante as Ordenações do livro se-
"gundo, titulo 39, e 40, que o
"contrario dispõem. Antonio de Oli-
"veira o fez em Lisboa, aos 20 do
"mez de Abril, do anno de 1707.
"Diogo de Mendonça Corte Real,
"o sobrescrevi."

= Rei. =

Dotou ElRei generosamente o Mosteiro com seis mil cruzados de ordinaria; enriqueceo a Igreja de excellente prata, e ricos ornamentos. Os Senhores Infantes seus Irmãos lhe derão particulares peças de valor, com que acrescentárão o numero ás muitas, que ElRei lhe dotára. No anno de 1709 entrárão as Fundadoras no Convento, aonde professão as suas Religiozas a primeira Regra de Santa Clara, a cuja estreitissima observancia do seu penitente Estatuto ajuntárão hum particular daquella Casa, de orarem em Lausperenne de dia, e de noite diante do Santissimo Sacramento duas Religiozas, rogando a Deos pela Igreja Catholica, e Reino. A Communidade he composta de trinta e tres Religiozas. Seus habitos são pardos, e véos azues na cabeça, hum calix com hostia sobre o escapulario, e alparcas nos pés.

Creou logo o Senhor Rei D. João novos Ministros para o Conselho d'Estado; e forão o Bispo Ca-

pellão Mór D. Nuno da Cunha Ataide, que tambem o nomeou Inquisidor Geral destes Reinos, e o Conde Meirinho Mór D. Fernando Martins Mascarenhas, a quem fez Aio dos Senhores Infantes D. Antonio, e D. Manoel, e restituio tambem ao Conselho d'Estado ao Conde de Castello melhor, Luis de Vasconcellos e Sousa. Ao Senhor Infante D. Francisco deo tambem Casa, nomeando-lhe Gentis-Homens da Camara, e mais Criados nos foros da Casa Real, para o servirem, acrescentando com novas doações, e mercês, as que El-Rei seu Pai lhe deixára na Casa do Infantado, e augmentando-lhe o seu Estado consideravelmente.

Continuava o Marquez das Minas os seus progressos, governando o Exercito dos Altos Alliados em Catalunha, onde neste anno se achava a 23 de Abril, tendo expugnado o Castello de Vilhena, depois de haver procurado atacar os inimigos em Ecla, e em Montalegre: occasiões, que evitou o Duque de Berwick,

que mandava o Exercito d'ElRei D. Filippe V. abandonando em ambas as partes os principaes celleiros. Tendo noticia os Generaes da *Grande Alliança*, que de Chinchilha, donde elle se havia ultimamente retirado, passára por Montalegre com todo o seu Exercito, e se acampára em Almança, resolvêrão os nossos marchar no dia 24 com o nosso Exercito, e ir acampar a Caudete, aonde no mesmo dia se derão as ordens para a marcha, e ataque, que no dia 25 se havia executar. Desfilou o nosso Exercito por ambos os lados, e marchou em quatro columnas pelas cinco horas da manhã, e chegando pelas onze do dia á vista do inimigo, se formou, e marchou em batalha. Achando-se, que a nossa frente era menor, que a contraria, se augmentou a esquerda da nossa primeira linha com cinco esquadrões do Minho, que mandava o Conde de Atalaya D. Pedro Manoel, e dois batalhões Inglezes, que fazião a esquerda da segunda. Pelas duas horas e

meia da tarde desfilou a nossa esquerda para passar hum barranco, que passou debaixo do fogo das batarias dos inimigos, e se formou, e sem dilação àtacou a direita inimiga, que por tres vezes cedeo aos nossos, e tornou ao combate, até que o Duque de Berwick, temendo a ultima ruina daquella ala, a reforçou com a Brigada de Maine, que com quatro Batalhões fazia a direita da sua segunda linha de Infantaria; o que obrigou aos nossos a ceder do combate, porque derrotou a Infantaria Ingleza, cujo fogo amparava; e suppria o inferior numero da nossa Cavallaria. No mesmo tempo doze Batalhões da nossa primeira linha das tres Nações, Portugueza, Ingleza, e Hollandeza, e sete da segunda linha marchárão a atacar a Infantaria inimiga: os doze o executárão com tão bom successo (achando as linhas contrarias em marcha de Costado sobre a sua direita, o que fizerão pela mesma causa, que os tinha obrigado a fazer o destacamento)

que toda lhe cedeo, e se retirou com desordem até dentro de Almança, donde os nossos trouxerão muitas bandeiras Francezas.

Tanto se deo a batalha por perdida, que o Duque de Orleans, que caminhava para o seu Exercito, sem saber da batalha, a primeira noticia, que lhe derão no caminho, foi, que os seus a havião perdido. A nossa direita, que se não tinha movido, foi atacada pela esquerda dos inimigos, que tambem se não havia abalado, quando o restante do Exercito fez a marcha de Costado, e por isso se achava consideravelmente dividida delle. A nossa Cavallaria do lado direito, sendo muito inferior no número á do inimigo, pelejou de sorte, que, sendo rota pelos inimigos duas vezes, se tornou a formar, e vendo-se atacada por todos os lados pela Cavallaria, e Infantaria inimiga, foi obrigada a retirar-se depois de hum mui disputado combate. A Infantaria, que se achava entre ella, se defendeo, obrigando a Cavallaria

inimiga, a que se retirasse varias vezes a refazer-se da desordem, que lhe causava o fogo dos nossos, que se não rendêrão inteiramente, senão junto á noite. O que vendo o corpo da nossa Infantaria, que havia destroçado a inimiga, e reconhecendo, que sem o amparo das duas alas, que já não existião, não podião conservar a vantagem, que tinha ganhado sobre o principal corpo do Exercito contrario, procurou retirar-se: o que fez pelo mesmo campo, em que principiára a batalha, aonde as duas alas da Cavallaria inimiga, já desembaraçadas das nossas, investírão os doze Regimentos das tres Nações, a que se havia ajuntado mais hum Hollandez: rechaçárão os nossos tres vezes os contrarios, que outras tantas os atacárão no espaço de duas legoas, que os nossos se retirárão para ganhar a serra, aonde fizerão alto, por não poderem os soldados continuar a marcha, e capitulárão no dia seguinte, como se se achassem dentro em huma Praça

Real: e esta entrega foi a grande vantagem, que os inimigos tiverão nesta batalha, em que a perda foi maior, que a dos nossos, e he referida não só por desinteressados, mas pelos mesmos inimigos: de sorte, que se não padecêra este corpo a desgraça de se não poder unir ás mais Tropas, que do combate se retirárão, ambos os Generaes se jactarião igualmente da victoria, ficando em duvida, de que parte havia sido a vantagem, que os inimigos conseguírão com o grande numero dos prisioneiros dos treze Regimentos, que se entregárão, depois de haverem capitulado com hum Exercito victorioso.

No Reino continuava a guerra nas Provincias, em que as nossas armas fizerão huma diversão, a favor das que em Catalunha tinha ElRei Carlos III., onde conservamos sempre hum Corpo de Tropas Portuguezas, em quanto durou a guerra.

Como o projecto da guerra, que se queria fazer pela parte de Portu-

gal, era marchar pela parte da Beira hum Exercito, de que era General o Duque de Cadaval, para incorporarse por Penharanda com o dos Alliados, governado pelo Marquez das Minas, se mudou o intento com o successo da batalha de Almança, havendo-se perdido Alcantara por interpreza; e não havendo tempo para puxar para a Provincia do Alemtéjo, que governava o Mestre de Campo General Jorge Furtado de Mendonça, Visconde de Barbacena, as Tropas, que tinhão marchado para a Beira, para onde tinha ido governar as Armas o Marquez de Fronteira, se aproveitárão os Hespanhoes desta conjunctura, e o Duque de Ossuna ganhou Serpa, que tinha pouca defensa, e menos guarnição, e veio sitiar Moira, que Francisco de Mello, Senhor de Ficalho, defendeo constantemente, sem guarnição paga; e depois de brecha aberta, e do desengano de poder ser soccorrida a Praça, a rendeo com honrosas capitulações, e ElRei lhe deo huma

Commenda, e fez outras Mercês, nomeando o General de Batalha com exercicio na campanha, e na mesma promoção ao Conde da Ericeira, que governava Evora. Sahio o Visconde com a pouca gente, que tinha; e acampando na defeza de Monçarás com hum corpo de Milicias, que o Conde da Ericeira em poucos dias tinha armado, e a pouca Cavallaria, com que D. João de Souza, Marquez das Minas, que era seu General, trouxe da Beira, conseguírão defender os váos do Guadiana, e a ponte de Olivença, de que os inimigos tinhão cortado hum arco.

Mandando já o Exercito o Marquez de Fronteira com o governo das Armas de Alemtéjo, tendo-se o Visconde pelas suas molestias, e annos recolhido a Lisboa, onde viveo pouco tempo, acabando hum digno imitador de seu valoroso Pai Affonso Furtado, conseguio o Marquez de Fronteira, que se desvanecesse o bloqueio de Olivença, que intentou o Marquez de Bai sitiar com a junc-

ção do Duque de Ossuna; porém esta Praça, differente das outras pela sua fortificação não lho permittio, porque se vio obrigado a retirar-se com a chegada do Marquez de Fronteira, que se recolheo a Lisboa gravemente enfermo, sem poder intentar, pelo avançado Estio, a restauração de Moura, a que tinha ido assistir como Mestre de Campo General o Conde de Tarouca; e como voluntario o Conde das Galveas Diniz de Mello de Castro, que com seu filho o Conde Pedro de Mello, e seu neto Antonio de Mello tinhão sahido de Borba, quando o Visconde de Barbacena se poz em campanha.

Tendo o Senhor Rei D. Pedro resolvido dar para Esposa de seu filho a Archiduqueza D. Maria Anna de Austria, filha do Imperador Leopoldo I., nomeou para Embaixador Extraordinario á Corte de Vienna a Fernão Telles da Silva, terceiro Conde de Villar-Maior, porém fallecendo este Senhor ficou tudo ao arbitrio de seu filho, que convindo no mes-

mo, nomeou ao dito Conde para passar á Alemanha com a referida Embaixada. Embarcou o Conde a 24 de Setembro no Porto de Lisboa em huma Náo de guerra Ingleza, que com mais duas de igual força, comboiavão huma frota de Navios de Commercio de Inglaterra, que hião para aquella Ilha. Era grande a comitiva que levava o Embaixador, porque constava de noventa e duas pessoas; e assim foi preciso para melhor commodo, separar alguma parte della, deixando no seu Navio as principaes.

Sahio no dia 25 de Lisboa, e a 5 de Novembro deo fundo na Bahia de Postmouth. A 12 do mesmo mez chegou de Londres o Enviado D. Luiz da Cunha, que o veio esperar ao caminho, e o levou no seu coche, e seguido de sua comitiva, entrárão naquella Cidade ás cinco horas da tarde, e se apeárão no Palacio do Enviado, que lhe fez huma pomposa hospedagem todo o tempo, que o Embaixador se deteve naquella Corte.

Teve o Embaixador audiencia da Rainha Anna, e do Principe Jorge seu marido; dos quaes recebeo singulares honras, e attenções de benevolencia, e depois lhe participou os negocios que o levavão áquella Corte, que era representar-lhe o estado da guerra da Grande Alliança, em que Portugal tinha feito grandes despezas, e diminuido as suas forças no serviço da Liga, com a perda da batalha de Almança, e pela que tinha dos Auxiliares, por lhe terem faltado os Altos Alliados com os soccorros prometidos, e estipulados: e juntamente pedia a Sua Magestade Britanica huma Armada, que seguramente conduzisse a Portugal a Archiduqueza Maria Anna de Austria, futura Rainha de Portugal; e ultimamente pedia huma Embarcação segura para passar daquelle Reino para a Hollanda.

A tudo attendeo a Rainha, e com o Parlamento fez todos os bons officios para as assistencias dos soccorros, de dinheiro e gente, que erão

obrigados a mandar a Portugal; e que ella mandaria pôr prompta huma Armada, que seguramente trouxesse a Rainha a Portugal: e para o Embaixador passar a Hollanda, ordenou que lhe dessem hum Yacht, com duas Fragatas de guerra para o comboiarem até Yarmout, e dahi com a frota Ingleza até Roterdão.

Sahio o Conde de Villar Maior a 5 de Dezembro da Corte de Londres, e no dia seguinte embarcou no famoso rio Tamesis; chegou a Roterdão na tarde de 12 do referido mez, de donde avisou a Francisco de Sousa Pacheco, Enviado de Portugal, que residia na Haya, o qual antes de receber esta noticia tinha embarcado no Bergantim dos Estados a buscar o Embaixador, e conduzindo-o a Haya, o hospedou com muita grandezá no seu Palacio, e a toda a sua familia, onde esteve até 18 de Ja-
1708 neiro, em que deo principio á jornada para Alemanha, e a 21 de Fevereiro entrou em Vienna. Sendo preciso algum tempo ao Embaixador,

tanto para cuidar nos aprestos para a sua entrada publica, como para fazer conduzir de Hollanda cavallos, e coches, conseguio no dia 7 de Junho de tarde, em que a Igreja celebrava a festa do Corpo de Deos, dar a sua Embaixada, que foi huma das mais pomposas, e magnificas que se vio naquella grande Corte; entregando o Embaixador á nova Rainha o retrato d'ElRei, em huma joia de diamantes de grande valor, digna de quem a mandava, e de quem a recebia.

Neste mesmo dia se assignou o Tratado do Casamento, sendo as condições principaes dotar o Imperador José a Serenissima Archiduqueza sua irmã com cem mil escudos, ou coroas de ouro, de valor cada hum de quatro placas da moeda de Flandres, que se contarião em Amsterdão, ou em Genova, como parecesse a ElRei de Portugal, que era o mesmo dote, que tivera a Serenissima Archiduqueza Marianna, filha do Imperador Fernando III. quando

casou com ElRei Catholico D. Filippe IV. de Castella; e que o Imperador faria todas as despezas á nova Rainha, não só á sua pessoa, mas a toda a sua comitiva, até ao ultimo porto maritimo, em que embarcasse na Armada: e que ElRei de Portugal lhe satisfaria o dote, e arras, com todas aquellas condições costumadas em semelhantes Tratados, e lhe daria as terras, rendas, e padroados, que havião tido as mais Rainhas Portuguezas. Na noite houve hum baile no Paço, que durou até ás seis horas da manhã, em que dançárão as Magestades, e Principes, a que assistio o Embaixador, o qual no dia seguinte celebrou tambem esta função com hum magnifico festejo, a que assistírão todos os Grandes da Corte com as Damas do Paço. Deo o Imperador hum presente de cousas de prata ao Embaixador que constava de hum candieiro, duas fontes, e dois brazeiros. Ao Secretario Antonio Rebello, e Thesoureiro, mandou anneis de diamantes; ao Me-

dico, Estribeiro, e Escrivão, cadêas de ouro com medalhas com o seu retrato, guarnecidos com alguns diamantes. De tudo quanto se passou em Alemanha, veio a ter ElRei aviso a 21 de Agosto pelas Cartas do Embaixador com o Tratado do Casamento; por cujo motivo deo ElRei grandes demonstrações de alegria, e toda a Corte lhe foi beijar a mão.

Na tarde do dia 9 de Julho se celebrárão na Cathedral de Santo Estevão os Desposorios das Magestades Portuguezas, sendo Procurador d' ElRei o Imperador, que se recebeo com a Rainha, sendo o Parocho deste Sacramento o Cardeal de Saxonia-Zeits, a quem o Embaixador fez presente de hum dos seus coches com cavallos; e aos Capellães, e mais pessoas desta categoria, que assistírão a esta função, mandou distribuir generosamente diversas dadivas, de que ficárão satisfeitos.

Continuou a Rainha a sua jornada a 11 de Julho, e chegou em Agosto a Hollanda. Partindo daqui em

Setembro, chegou a 5 de Outubro a Postmouth. Passados tres dias vierão de Londres a cumprimentar sua Magestade da parte da Rainha Anna o Duque de Gratfon, e da parte do Principe Jorge, o Milord dela Vares. Deo o Conde Embaixador joias a todos, e já o havia feito ao Almirante Buker, e aos Capitães dos Yachts, que conduzírão a Rainha, a qual mandou a Londres ao Enviado D. Luiz da Cunha a agradecer á Rainha, e ao Principe tão grandes attenções.

No dia 17 de Outubro entrou a Rainha em a Náo chamada *Real Anna*, que tinha oitocentos homens de lotação, e cem peças de artilheria: commandava esta Armada, que se compunha de dezoito Náos de guerra de muita força, comboiando cento e cincoenta Navios de transporte, o Almirante Bings; e seguindo a sua viagem para Portugal, entrou pela barra de Lisboa com todos os Navios a 26 do mesmo mez, e deo fundo na enseada de S. José.

No dia seguinte, que era Sabba-

do, veio dar fundo defronte do Paço, no qual da parte do Forte estava feita huma magnifica ponte; por ella sahio a embarcar-se ás duas horas da tarde ElRei, acompanhado dos Serenissimos Infantes D. Francisco, D. Antonio, D. Manoel, e de toda a Corte. Tanto que o Bergantim abordou á Capitania, o veio esperar ao portaló o Almirante Bings, e Milord Galloway, o qual já em Março havia voltado de Catalunha na companhia do Marquez das Minas na Esquadra, que mandava o Cavalleiro Hicks, e se havia declarado Embaixador Extraordinario da Rainha Anna da Gram-Bretanha. Conservando o mando das Tropas Inglezas, e ao Marquez havia ElRei nomeado naquelle dia Estribeiro Mór da Rainha.

Sobio ElRei, passou á Camara da Rainha, e depois de se saudarem com reciprocas cortezias, o Infante D. Francisco indo a pôr-se de joelhos para beijar a mão á Rainha, inclinando-se ella o não consentio, e o mesmo fizerão os Infantes D. An-

tonio, e D. Manoel, e a Rainha repetio a mesma ceremonia, e levava a cauda a Condessa de la Tour, que a vinha acompanhando com o exercicio de Camereira Mór, e lha levou até ao Bergantim. Descêrão os Reis, trazendo ElRei pela mão a Rainha da parte esquerda, e os Infantes adiante, e toda a Corte que o havia seguido. Desembarcárão na ponte ao som de salvas de artilheria, onde logo começou a Marqueza de Unhão D. Maria de Lancastre a exercitar o cargo da Camereira Mór, em que já estava nomeada.

No fim da ponte, já no saguão antes de subir a escada, estava a Infanta D. Francisca, acompanhada da Senhora D. Luiza sua Irmã, assistindo-lhe a Duqueza de Cadaval, e mais Senhoras de Honor, e Damas todas ricamente vestidas, e ornadas das mais preciosas joias. A Senhora Infanta rendendo-lhe muitos obsequios, pertendeo beijar a mão á Rainha, dando-lhe os parabens da sua chegada, que ella com muito agrado

não consentio ; correspondendo-lhe com igual attenção, e com carinhosos abraços.

Com todo o acompanhamento forão á Capella Real, onde o Bispo Capellão Mór revestido de Pontifical lhes lançou as bençoes nupciaes, e acabada a ceremonia subírão ao Paço com o mesmo acompanhamento. Nesta noite ceárão em publico com grande pompa, na fórma observada na Casa Real; o Capellão Mór benzeo a meza, e no fim deo as graças, estando as Magestades, e Altezas em pé neste tempo, seguírão-se depois grandiosas festas applaudindo-se com toda a solemnidade tão felizes Desposorios.

No dia 22 de Dezembro foi a entrada publica, indo os Reis, á Sé com grande pompa, por entre dezenove Arcos Triunfaes, que os Officios da Cidade, e as Nações Estrangeiras levantárão desde o Paço até á Cathedral, por onde os Reis passárão. Erão formados com excellente architectura, ornados com emble-

mas, e disticos, que declaravão as allusões, do que representavão, e guarnecidos com primorosas estatuas, e pinturas; outros ricamente adereçados com singular idéa erão não menos vistozos, que de bom gosto, e na mesma fórma todas as ruas por onde passárão estavão ricamente armadas, e guarnecidas de Infantaria em duas alas; no Terreiro do Paço estava postado hum Corpo de tres Regimentos de Infantaria, e hum de Cavallaria, que mandava o Duque de Cadaval Mestre de Campo General junto á Pessoa Real, mui bem fardados, e os Officiaes uniformemente vestidos.

Principiava o acompanhamento pelos Ministros de Justiça da Cidade, os Reis de Armas, Arautos, e Passavantes, os Porteiros da Cana com grandes Maças de prata, os Corregedores da Corte e Casa, todos vestidos com muito luzimento, montados em bem ajaezados cavallos, que acompanhavão com boas librés os seus lacaios: seguia-se hum grande

numero de coches dos Grandes, Senhores, e Fidalgos, sem precedencia; os coches de ElRei, e da Rainha com os Officiaes da sua Casa, os de Respeito com hum grande numero de Moços da Estribeira, e os seus Estribeiros em soberbos cavallos bem ajaezados, a que se seguia o magnifico coche de triunfo, em que hia ElRei á mão direita da Rainha, e diante o Infante D. Antonio, e a Infanta D. Francisca, e não forão os Infantes D. Francisco, e D. Manoel por estarem doentes: era o coche de huma nobre idéa, tirado por oito cavallos murzellos com riquissimas guarnições, cercados de quarenta Moços da Camara, e de tres Companhias das Guardas dos Archeiros, todos descubertos, seguidos de tres Capitães das Guardas, e depois ia a Marqueza de Unhão, Camareira Mór da Rainha, em huma boa Liteira, e em outra a Marqueza de Fontes, Aia da Senhora Infanta, e seis coches, em que ião as Senhoras de Honor, Damas Portuguezas, e Alemãs. A'

porta de Santo Antonio esperava o Senado da Camara com o seu Presipente João de Saldanha da Gama, que fez a entrega das chaves na fórma praticada em semelhantes ocasiões, e deixamos escrito, descrevendo a entrada da Rainha D. Maria Sofia; e o Desembargador André Freire de Carvalho, Vereador mais antigo, fez huma elegante Pratica. Depois chegando o coche ás escadas da Sé, baixou o Senado com o Pálio rico, debaixo do qual recebeo as Magestades, e Altezas; pegando nas varas o Presidente, e Vereadores, e o Corregedor da Rua Nova, Sindico da Cidade, a quem ElRei fez mercê da Toga para supprir hum lugar de Vereador, que faltava: assim levárão as Magestades, e Altezas até á porta da Igreja, onde ficárão esperando para quando voltassem os levarem até ao coche. O Deão da Sé D. Gaspar Moscoço Sumilher da Cortina, lançou agoa benta a Suas Magestades, e debaixo do Palio estava hum Conego com a Imagem de

Christo Crucificado, que era a mesma que no dia da Acclamação de El-Rei D. João IV. despregou o braço, que Suas Magestades beijárão ajoelhando. Depois de cantado o *Te Deum Laudamus* com grande solemnidade, se recolherão ao Paço com o mesmo acompanhamento entre vivas, e acclamações de hum concurso extraordinario de Povo.

ElRei premiou ao Conde de Villar Maior, depois das mais honrosas expressões de agradecimento, com o titulo de Marquez de Alegrete, cujas honras lhes forão conferidas a 24 de Novembro. A' Armada Ingleza que conduzio a nossa Rainha para este Reino á despeza da Rainha Anna da Gram Bretanha, mandou ElRei agradecer o trabalho com grandiosas dadivas de muito valor, e dinheiro consideravel para repartirem entre si.

Tendo chegado neste mesmo anno de Barcellona ao Porto de Lisboa a Esquadra Ingleza, que mandava o Cavalleiro Hicks, onde vie-

rão embarcados o Marquez das Minas, e Milord Galoway, deo este Embaixador Extraordinario nesta Corte a sua entrada publica, sendo conduzido pelo Marquez das Minas á presença de ElRei, na fórma costumada, com muito luzimento. Forão grandes as negociações com que a Coroa de França, e Inglaterra pertendêrão separar a ElRei da Grande Alliança, offerecendo-lhe condições mui vantajosas, que ElRei não admittio, conservando-se na resolução do Tratado, que havia ratificado com os seus Alliados.

O Marquez de Fronteira, Governador das Armas de Alem-téjo, impedio com o seu Exercito, alguns movimentos intentados pelo Marquez de Bay, em que a nosa Tropa assás se destinguio mostrando-se valorosa, e bem disciplinada. E deste modo deo fim por este anno a guerra em Portugal, e nas outras Provincias não houve cousa digna de memoria, tendo marchado as suas Tropas a unir-se com o Exercito do Alem-

téjo. Os inimigos abandonárão Serpa, e Moira, e outros pequenos lugares, que havião occupado, deixando-os demolidos, e guarnecendo só o pequeno Castello de Noudar, que pela paz restituírão, reedificando-se logo Moira, e Serpa.

No mez de Julho fizerão os nossos huma invasão na Andaluzia, chegando quatorze legoas distantes da Cidade de Sevilha, com hum corpo que constava de quatro Regimentos de Infantaria, e Cavallaria; e atacando o Forte de Alqueria de la Puebla, se rendeo o seu Governador com a guarnição de duzentos homens, e acharão na Praça treze peças de artilheria. Entrou a Cavallaria no Condado de Niebla, saqueou muitos Lugares, e poz em Contribuição a Villa de Gibraleon, que remio com o saque de dez mil patacas, e tirou de outros lugares grandes contribuições, além de huma grande quantidade de gados, e de mulas, de que tinhamos falta, com que se recolhêrão os nossos Soldados bem providos, e satisfeitos.

Neste anno a 9 de Novembro falleceo o Principe Jorge de Dinamarca, Marido da Rainha da Gram Bretanha; e fallecendo esta dahi a seis annos em 1714 sem successão, foi chamado para Rei de Inglaterra o Eleitor de Hannover, que se chamou Jorge I.

No mez de Dezembro chegou a frota do Brazil a mais rica, e numerosa de todas as que de lá tinhão vindo; porque erão mais de cem Navios, cuja carga em oiro, diamantes, assucar, e outros generos preciosos, se avaliou em cincoenta e quatro milhões de cruzados.

1709 Na Primavera do anno seguinte sahio de Elvas o Marquez de Fronteira, Governador das Armas da Provincia do Alemtéjo, e acampou o Exercito entre Caia, e Cayola. Tendo tirado os Regimentos da guarnição de Campo Maior, e fazendo revista ao Exercito, achou que se compunha de trinta e cinco batalhões de Infanteria, e treze Regimentos de Cavallaria, entrando a Infantaria Ingle-

za, que mandava Milord Galloway, e á sua ordem o Marquez de Montandre, General de Batalha.

Os inimigos tinhão dois corpos, hum acampado á ponte de Xevora, e outro no plano de Badajoz, em que tinhão deseseis Regimentos de Cavallaria, e vinte e quatro batalhões. Chamou o Marquez de Fronteira a Conselho de guerra em o 1.º de Maio, para saber, se passaria o Caya, e marcharia para os inimigos, que estavão entrincheirados debaixo da artilheria do Forte de S. Christovão. Não concordárão os votos; por cujo motivo deo o Marquez parte a ElRei, para que determinasse o que se havia de fazer. Porém no dia 7 de Maio avançárão os inimigos. O Marquez se formou em batalha, fazendo avançar Milord Galloway os Regimentos Inglezes, que sempre levavão a nossa esquerda para ganharem em flanco aos inimigos, se achou o Marquez de Fronteira empenhado no conflicto; e os Hespanhóes, carregando com os seus Esquadrões a nossa es-

querda, ficárão cortados os Regimentos Inglezes de primeira Linha, e com elles Milord Galloway, que se salvou depois com trabalho em Campo Maior. Vendo a nossa Cavallaria da esquerda, que os inimigos a carregavão, a pezar das diligencias dos Generaes, e Officiaes, voltou, ficando o Conde de Alvor com algumas feridas, e aleijado da mão direita, e seu irmão Antonio Luiz de Tavora atravessado pelo corpo com huma espada larga. Procurou o Conde da Ericeira, vendo, que a Cavallaria da esquerda da segunda Linha seguia o mesmo exemplo da primeira, obrigalla a que voltasse; e só conseguio, que o fizessem cem cavallos com o Coronel José do Quental Lobo, o Tenente Coronel Manoel Nunes Leitão, o qual valorosamente pode restituir-se á Infantaria da segunda linha por entre os nossos esquadrões, que voltavão, e os inimigos, que o seguião. Pedro Mascarenhas com a Brigada de Antonio Telles, e o Regimento de seu irmão

Thomaz da Silva, sustentou por aquelle lado tres vezes o ataque da Cavallaria inimiga, e já o fogo de algumas peças da nossa artilheria, que os inimigos tinhão ganhado: o Conde da Ericeira sustentou o resto da Linha, aonde tambem se achou Francisco José de Sampaio, o Conde dos Arcos, e outros Officiaes da Cavallaria, que não seguião o exemplo dos seus Regimentos, que do lado direito da mesma Linha tambem se tinhão retirado; porque os inimigos carregavão a Cavallaria da direita da primeira linha, que governava o Conde de S. João, o qual pouco depois ficou prizioneiro, e o Regimento de Dragões de Traz os Montes, de que era Coronel Filippe de Souza de Carvalho, sustentando o ataque com mais valor, que disciplina, ficou inteiramente derrotado, e João d'Antas da Cunha, Coronel da Cavallaria do Regimento de Almeida, mal ferido, e prizioneiro. A Infantaria do lado direito, que foi varias vezes vigorosamente atacada, principalmente o

Regimento de Mathias da Cunha, fazendo fogo aos inimigos, lhe causou grande perda, morrendo, entre grande numero de Soldados, e Officiaes, o Coronel do Regimento de la Muerte D. Antonio de Leyva, poucos dias depois de huma bala, e havendo pouco tempo, que tinha voltado de Portugal, aonde esteve prizioneiro. D. João Diogo de Ataide, e D. João Manoel de Noronha, Mestres de Campo Generaes, Affonso Francisco Furtado, e outros Officiaes, conservárão esta linha impenetravel; e da mesma sorte o fizerão os da segunda, e o Marquez de Fronteira com grande accordo e valor, se achou nas partes mais expostas, cerrando as duas linhas com os batalhões de Infanteria dos lados, e assim se retirou mais de legoa e meia, passando ribeiros, sem perder a fórma, nem com os ataques da Cavallaria, nem com os tiros da artilheria, nem com a vizinhança da Infantaria inimiga, de que já ouvia de perto as caixas, e a quem fez fazer hum alto o Duque de Havré. As-

sim chegou em boa ordem a Campo Maior, donde marchou de noite para Arronches; e recolhendo os Generaes de Batalha Marquez de Aça, e Francisco de Mello, parte da Cavallaria, que se tinha espalhado, marchou o Marquez de Fronteira pela manhã para o mesmo campo da batalha; e reforçando as guarnições de Elvas, e Campo Maior, veio campar ao Camcam, e depois a Jerumenha, donde mandou segurar Olivença: os inimigos, sem animar-se a investir o nosso Campo, desfilárão pela ponte precipitadamente; e marchando o nosso Exercito sobre o Guadiana se canhoneárão os dois campos: e assim se embaraçou o sitio de Olivença. Milord Galloway, quando vio, que a Cavallaria da esquerda fôra posta em desordem, e que os inimigos havião tomado duas peças daquella mesma parte, fez avançar huma brigada de tres Regimentos de Infanteria, em que entrava hum de Hespanhóes de Pedro Carle, e recobrárão as duas peças; mas não se

pudêrão ajuntar ao Exercito, porque forão cortados; e só se fortificárão em hum posto, em que se mantivêrão até ao dia seguinte, em que se rendêrão por capitulação prizioneiros de guerra. A perda, que tivemos, além dos Officiaes já ditos, e de outros feridos, e prizioneiros, foi a de oitocentos homens, entre mortos, e feridos, os dois Regimentos Inglezes, e o de Pedro Carle prizioneiros. Não foi menor o numero dos Soldados, que os inimigos perdêrão, e não teve este combate outras consequencias.

Pertendeo o Marquez de Bay novamente investir Olivença, que os nossos impedírão, soccorrendo a tempo a Praça de viveres, e munições. O nosso Exercito, e dos inimigos não sahírão no Oitono dos seus quarteis.

Por concerto feito com a Rainha da Gram-Bretanha, se levantárão por ordem de ElRei mais quatro Regimentos de Dragões, pagos pela despeza da Coroa de Inglaterra, de

que os Coroneis erão Portuguezes; e forão nomeados D. Diogo de Noronha, Antonio Luiz de Tavora, Manoel de Mello da Silva, e Jorge de Sousa de Menezes, e grande parte dos Officiaes Inglezes, e Francezes refugiados em Inglaterra.

A 25 de Junho deste mesmo anno chegou a Lisboa em huma Náo de guerra Ingleza o Conde de Stampa, Embaixador Extraordinario de ElRei Catholico D. Carlos III., a dar ao nosso Rei os parabens do seu Casamento, e a 28 de Novembro deo a sua Entrada publica, sendo conduzido á presença de ElRei pelo Marquez de Marialva D. Pedro de Menezes em hum coche da Pessoa de ElRei, com mais outros da Casa, e hum de respeito da Rainha, e os mais dos Grandes, e Ministros, na fórma costumada, tendo sido primeiro hospedado na Quinta, que então era do Conde de S. Lourenço, por tres dias com muita grandeza.

A 30 deste mesmo mez partio huma grande frota para o Brazil,

composta de noventa e sete Navios, e comboiada por oito Navios de guerra, que mandava o Conde do Rio Grande, Almirante da Armada Real, e Gaspar da Costa de Attaide, General de Batalha de mar, servia de Almirante, e Luiz de Miranda Henriques, Coronel do Regimento da Armada, de Fiscal. Então se ordenou a todos, os que embarcárão para aquelle Estado, fossem obrigados a tirar passaportes, costume, que se ficou observando, para se evitarem algumas desordens prejudiciaes.

Havia o Senhor Rei D. Pedro no anno de 1681 abolido os bairros dos Embaixadores, e Enviados dos Principes, que residião na sua Corte, estabelecendo-se ao mesmo tempo, que os Ministros, e Officiaes de Justiça pudessem passar pelas ruas, e casa dos Embaixadores com as suas varas alçadas, insignias dos seus Cargos. Porém, não obstante esta determinação, pertendeo o Embaixador do Imperador de Alemanha alterar este costume: unírão-se a elle os das outras

Cortes, de que ião resultando funestas consequencias: e foi preciso, que ElRei tomasse a prompta resolução, para obviar estes desconcertos, de mandar por Cartas de 20 de Janeiro intimar aos Embaixadores de 1710
Alemanha, Inglaterra, e de ElRei Catholico, e ao Plenipotenciario dos Estados Geraes, que dentro em quatro dias sahissem da Corte para a parte, que lhes parecesse, para que os Ministros, e Officiaes de Justiça pudessem andar livremente, e sem embaraço por toda a Cidade, como fazião dantes; porque a qualquer, que se lhes oppuzesse, poderião seguir-se terriveis consequencias, que ElRei com aquelle meio queria evitar, em attenção aos caracteres, e pessoas: o que participava a seus Amos, para que os advertissem de não insistirem naquella novidade, pertendendo huma prerogativa, que os seus antecessores não tiverão; e nem actualmente pertendia o Cardeal Conti, Nuncio do Papa, nem o Enviado d'ElRei da Prussia. Esta resolução fez com

melhor acordo aos Ministros interessados escreverem logo ao Secretario d'Estado huma Carta, que todos assignárão em 24 do mesmo mez, que em summa dizia: que, em quanto davão conta a seus Amos, se conformavão com aquella resolução, e não tomavão conhecimento algum do que passasse por diante das suas casas.

Neste mesmo anno, em o 1.º de Março, foi erecta pela Bulla do Papa Clemente XI., que principia "*Apostolatus Ministerio*" a Real Capella de S. Thomé de Lisboa em Collegiada Insigne com seis Dignidades, e desoito Conegos, e doze Beneficiados, continuando a ser seu Prelado o Bispo de Targa, Capellão Mór D. Nuno da Cunha e Attaide, que depois foi Cardeal.

Falleceo no dia 17 d'Agosto o Padre Manoel Bernardes da Congregação do Oratorio de S. Filippe Neri. Nasceo este grande Mistico na Cidade de Lisboa a 20 d'Agosto de 1644, sendo seus Pais João Antunes, e Maria Bernardes, filha de João Ber-

nardes, Cavalleiro da Ordem de Christo. Estudando Filosofia no Collegio de Santo Antão, defendeo Conclusões publicas com muito applauso. Na Universidade de Coimbra obteve o gráo de Mestre em Artes. Da Jurisprudencia Canonica passou a penetrar os Mysterios da Sagrada Theologia: e instruido profundamente nestas duas Sciencias recebeo as Ordens de Presbytero. Conhecida a sua virtude e Sciencia, o elegeo por seu Confessor o Bispo de Viseu D. João de Mello, varão exercitado em oração, e penitencias, das quaes teve por palestra a Ermida do Bom Jezus, situada na Serra d'Arrabida, quasi junto ao Convento, pelo espaço de cinco annos. Aspirando o seu espirito a vida mais perfeita, se recolheo na Congregação do Oratorio, vestindo a Roupeta a 14 de Julho de 1674, quando contava trinta annos de idade. Nos exercicios de Congregado, e na pratica das virtudes foi o mais exacto. Mestre da vida espiritual attrahia a si innumeraveis almas devotas, di-

rigindo o seu espirito pelo caminho da perfeição Evangelica. No pulpito, e no confessionario brilhava com luz admiravel a sua doutrina. Foi tão humilde, e fazia de si tão baixo conceito, que nunca compoz obra alguma, das muitas, que escreveo, que não fosse obrigado do preceito dos Superiores: e são as seguintes: Exercicios, e Meditações da vida purgativa, sobre a malicia do peccado, vaidade do mundo, miseria da vida humana, e quatro Novissimos do homem, dois tomos: Luz, e Calor, obra espiritual para os que tratão das virtudes, e caminho da perfeição, hum tomo: Nova Floresta, ou Silva de varios Apopthegmas, e ditos sentenciosos espirituaes, e moraes com reflexões, em que o util da doutrina se acompanha com o vario da erudição, assim divina, como humana, cinco tomos: Sermões, e Praticas, que prégou na Igreja da Congregação do Oratorio de Lisboa, dois tomos: Ultimos fins do Homem, salvação, e condemnação eterna, hum tomo:

Estimulo pratico para seguir o bem, e fugir o mal, hum tomo: A traducção do Paraizo de contemplativos, hum tomo: Armas da Castidade: Tratado espiritual, em que por modo pratico se ensinão os meios, e diligencias convenientes para adquirir, conservar, e defender esta angelica virtude, hum tomo: Meditações sobre os principaes Mysterios da Virgem Nossa Senhora, Mãi de Deos, Rainha dos Anjos, Advogada dos peccadores, hum tomo: Pão partido em pequeninos para os pequeninos da Casa de Deos: Tratado espiritual, em que se instrue hum fiel nos pontos principaes da Fé, e bons costumes, dois tomos: Meditações sobre os quatro Novissimos do Homem, Morte, Juizo, Inferno, e Paraizo, hum tomo: Direcção para ter os nove dias de exercicios espirituaes, hum tomo: E outras obras mais: Permittio Deos, que hum entendimento tão perspicaz fatalmente caducasse; pois dois annos antes da sua morte se tornou ao estado de hum innocente menino; e

reduzido a hum total esquecimento de tudo quanto havia no mundo, veio a fallecer neste dia, com sessenta e seis annos de idade, e trinta e seis, hum mez, e dois dias de Congregado.

Não podendo o Marquez de Fronteira continuar pelas suas molestias o emprego de Governador das Armas da Provincia do Alemtéjo, foi nomeado em seu lugar o Conde de Villa Verde D. Pedro Antonio de Noronha, que, sahindo com o nosso Exercito neste anno, acampou junto d'Elvas, o qual se compunha de trinta batalhões, e de cincoenta e seis esquadrões. Os inimigos acampárão junto de Nossa Senhora da Bótava com vinte e seis batalhões, e deseseis Regimentos de Cavallaria. Governava a nossa Cavallaria D. João Diogo de Attaide, e a Artilheria Bernardim Freire de Andrade. Passou o nosso Exercito o Caia, e se pôz sobre a ponte de Olivença, e os inimigos na do Xevora: e assim em alguns movimentos passárão os Exercitos a

Campanha, até que se vírão obrigados a recolherem-se aos seus quarteis por causa dos calores. Os inimigos não passárão o Caia com hum só cavallo para infestar a Provincia.

Continuando ElRei D. Carlos III. a guerra em Catalunha com prosperos successos contra ElRei D. Filippe V. conseguio a 20 de Agosto a batalha de Çaragoça, em que as Tropas Portuguezas se distinguírão com grande applauso, as quaes mandava o Conde de Atalaya D. Pedro Manoel, e era General de Batalha D. Pedro de Almeida, depois Conde de Assumar, que, com o corpo de reserva, governava na esquerda do Exercito, que os inimigos carregárão com mais impeto, de sorte, que rompêrão as duas linhas dos nossos Alliados, em que estavão os Inglezes, Palatinos, e Hollandezes: marchou para elles com tal ordem, que não só deteve os inimigos, mas os carregou de sorte, que os poz em fugida, deixando muitos mortos, feridos, e prisioneiros; dando com

este bom successo lugar a que as duas linhas se refizessem, e tornassem de novo ao combate, que foi bem disputado; e porque havião os inimigos com vinte esquadrões derrotado seis de Portuguezes, com que o General Hamilton lhes pertendeo tomar o flanco: o que vendo o General de Batalha D. Pedro, que lhe ficavão na retaguarda, voltou sobre elles tanto a tempo, que atacando-os no passo de hum barranco, fôrão poucos os que escapárão com vida, feridos, ou prisioneiros. Por esta gloriosa acção lhe deo públicos agradecimentos o Marechal de Staremberg, justamente devidos não só ao valor, mas ao accordo, pois não contava ainda D. Pedro de Almeida vinte e dois annos de idade. ElRei Catholico depois com particulares expressões o honrou, e ao Conde de Atalaya, pelo que obrárão neste dia; porque he sem dúvida, que as Tropas Portuguezas tiverão grande parte na victoria, distinguindo-se não só os seus Generaes, mas todos os

Officiaes, com valor extraordinario.

Havendo alcançado as Armas Alliadas a mesma vantagem no choque de'Almenar, ElRei D. Carlos depois com o Conde de Staremberg marchou em direitura a Madrid: e, tanto que chegou áquella Corte, Milord Stanhope, General das Tropas Inglezas, se avançou com hum destacamento até á ponte de Almaraz, donde despedio hum official com Cartas d'ElRei Carlos, e dos Condes de Assumar, Atalaya, e Staremberg, que todas continhão pedirem, que o nosso Exercito, deixando o Reino, entrasse por Castella a ajuntar-se com o d'ElRei Carlos, ou ao menos se destacassem tres mil homens de pé, e mil cavallos, para se encorporarem na ponte de Almaraz com o General Stanhope. Os Ministros dos Alliados, que residião nesta Corte, movidos das instancias d'ElRei Carlos, representárão vivamente a utilidade desta junção. Porém os nossos com madura reflexão conhecen-

do o estado, em que as coisas se achavão, lhes respondêrão, não terem as munições bastantes para prover aquelle soccorro, do que lhe era necessario para huma tão dilatada campanha: de mais, que não era possivel privarem-se das proprias Tropas ao tempo, que lhe erão necessarias para defenderem as fronteiras; que daquella sorte ficarião expostas ás continuas entradas da Cavallaria dos Castelhanos. Os Ministros de Inglaterra, e Hollanda, dizião que se obrigavão a proverem de tudo o necessario aos quatro mil homens, que se pedião; e que logo porião em Portugal bastantes Tropas para defenderem as suas fronteiras. Vendo os Ministros Estrangeiros, que este negocio não tinha effeito, entrárão no projecto, de que se mandassem a Stanhope as Tropas, que se pagavão neste Reino a soldo da Gram-Bretanha. Mas tambem era inconsiderada esta proposição; porque sendo estas estipuladas nos Tratados para auxiliarem a defensa do

Reino, o vinhão a deixar exposto a huma invasão dos inimigos, quando os nossos na diversão, que fizerão aos Castelhanos, obrárão sempre naquella guerra as maiores vantagens dos nossos Alliados. ElRei D. Carlos havendo assistido quasi dois mezes em Madrid, e vendo que não podia conquistar os corações dos Hespanhoes, voltou para Catalunha, onde, continuando a guerra, as nossas Tropas lhe assistírão, até que se concluio a paz dos seus mesmos Alliados.

A 29 de Setembro falleceo o vigesimo Arcebispo de Lisboa D. João de Sousa. Nasceo este benemerito Prelado na Cidade de Lisboa no anno de 1647. e foi baptizado na Freguezia de S. José a 9 de Abril. Foi segundo filho de Thomé de Sousa, de quem já tratamos no Tomo IV. a fol. 210. e de D. Francisca de Menezes, filha de D. João de Castellobranco, Conde de Redondo. Sendo destinado para a vida Ecclesiastica, se educou na casa de seu

Tio o Arcebispo d'Evora D. Diogo de Sousa, de quem a fol. 19 deste livro fizemos memoria. O grande exemplo do Tio conduzio o Sobrinho ao exercicio das virtudes, que o fizerão hum dos mais excellentes Prelados, que occupárão as Cadeiras das Dioceses, que elle governou. Entrando no Collegio Pontificio de S. Pedro na Universidade de Coimbra, a 17 de Dezembro de 1667, nella se doutorou nos Sagrados Canones. Depois entrou no serviço do Santo Officio, no lugar de Deputado de Evora, sendo já Arcediago de Santa Christina, hum dos Beneficios rendosos do Arcebispado de Braga. Governando a Metropolitana Igreja d'Evora seu Tio D. Diogo de Sousa, o fez Presidente da Relação Ecclesiastica; e sendo promovido a Deputado da Inquisição de Lisboa, tomou posse a 9 de Julho de 1678., e ao mesmo tempo Sumilher da Cortina do Principe Regente. Tendo renunciado o Priorado mór de Palmella, que não acceitou, e o Bispado

de Miranda, que não admittio, passou em 1682 na Armada, que foi a Turim conduzir o Duque de Saboya, para o servir no exercicio de Sumilher da Cortina. Voltando ao Reino, foi nomeado Bispo do Porto, pela renuncia de D. Fernando Corrêa de Lacerda, que acceitou, persuadido das fortes razões, com que venceo a sua repugnancia o Veneravel Bartholomeo do Quental. Sendo confirmado pelo Papa Innocencio XI. em 1684, fez a sua entrada pública naquella Cidade a 17 de Setembro do mesmo anno, onde exercitou as virtudes de hum verdadeiro Pastor, distribuindo todas as suas rendas com os pobres. Achando-se no anno de 1696 na Corte, onde viera por causa de huma contenda havida com o Cabido, sobre o lugar que devião ter os seus Ministros, querendo que nas occasiões dos Pontificaes tivessem o assento nas Cadeiras das Dignidades, (o que o Cabido repugnou fortemente); se ateárão na Cidade do Porto humas doenças malignas, que lavrá-

rão com grande oppressão, a que o Bispo logo acodio, mandando de Lisboa assistir a todos os pobres, e necessitados, de tudo o que lhes fosse preciso, não só para a doença, mas tambem para o regalo, empenhando-se nesta occasião por este motivo em vinte mil cruzados. Floreceo este Prelado em muitas virtudes, que assás edificárão os Portuenses: era huma dellas a sua devoção; pois todas as vezes que de noite sahia o Santissimo Sacramento, que se levava por Viatico aos enfermos, elle lho administrava; e se era pobre, o soccorria com larga esmola. Todos os Sabbados ia á Sé a dizer Missa rezada no Altar do Senhor, que intitulão de Além. Vizitou o seu Bispado, e com zelo reformou costumes, administrou por suas mãos Sacramentos, promoveo virtudes, chamou Missionarios, convocou Synodo, e ordenou Constituições, que se imprimírão em 1690. Promovido deste Bispado para Arcebispo Primaz, praticou as mesmas virtudes.

Achando-se em huma occasião duas legoas distante de Braga, e vendo passar pela estrada hum pobre doente, o recolheo em casa, e lhe mandou dar a sua cama, em que dormia, não tendo outra, não querendo acceitar a propria de hum criado, que com instancia lhe rogava se servisse della. Viveo sempre com tal parcimonia, que não teve outro vestido de seda, senão aquelle com que foi Sagrado Bispo do Porto: os vestidos interiores, a cama, e tudo o mais que tocava ao uso da sua pessoa, era pobre, humilde, e remendado: e diz hum Escriptor, que elle se assemelhava ás suas ovelhas em vestir de lã. Achando-se enfermo com huma grande febre, mandou o Medico, que lhe mudassem o cobertor da cama por ser de lã, e não se achou nos moveis do Arcebispo huma colcha, nem outro panno mais ligeiro, que o de hum bofete, que lhe lançárão na cama. Na sua casa, e familia não gastava mais que tres mil cruzados cada anno, tudo o

mais era dos pobres, e com elles despendia não só as rendas das Mitras, mas tambem as do seu proprio patrimonio. Constou dos Livros da sua casa, no tempo que esteve no Porto, e em Braga, despender hum milhão e duzentos mil cruzados em beneficio dos pobres. Com o mesmo zelo, com que visitou o Bispado do Porto, visitou o Arcebispado de Braga, promovendo as virtudes, dissipando os vicios, e arrancando abusos. A sua grande virtude, e raro merecimento o chamou de Braga á Metropolitana Igreja de Lisboa, sendo nomeado Arcebispo desta Cidade no fim do anno de 1703, onde entrou no anno seguinte, e foi logo nomeado Conselheiro de Estado. Continuou em despender todas as suas rendas com os pobres, de sorte que em seis annos, e quasi sete mezes que occupou a Cadeira de Lisboa, despendeo duzentos e cincoenta e dois mil e quarenta cruzados; e se mais possuisse, mais distribuiria pelos pobres: por cujo motivo foi chamado

o Santo João Esmoler do seu seculo. Referem-se deste Veneravel Prelado muitas coisas prodigiosas, as quaes chegando aos ouvidos do Summo Pontifice Innocencio XII., lhe escreveo huma Carta em fórma de Breve, cheia de grandes louvores, onde concluindo lhe recommenda a perseverança das virtudes na imitação de si proprio, dizendo: "*Reliquum est, ut tui similis esse pergas.*" Mandou fazer em vida a sua sepultura em Braga. Depositou em todos os Conventos de Religiosos certa quantia de dinheiro de esmolas de Missas, para se lhe dizerem, logo que tivessem a noticia da sua morte. Os seus merecimentos o fizerão lembrado aos Senhores Reis, D. Pedro II. e ElRei D. João V. para a nomina de Cardeal nacional, o que não teve effeito por se trocar a Purpura em mortalha. Fallecendo santamente no osculo do Senhor com sessenta e tres annos de idade, deixou por seu herdeiro ao Conde de Redondo seu Sobrinho; e foi tão limitada a heran-

ça, que não chegou para o seu funeral. Foi sepultado no cemiterio dos pobres da antiga Cathedral de Lisboa, em sepultura humilde sem epitafio algum, na fórma que havia recommendado. O Conde de Redondo Thomé de Sousa, seu Sobrinho, lhe mandou fazer com magnificencia as ultimas honras, nas solemnes exequias celebradas na Santa Sé de Lisboa.

No Outono deste anno o Governador das Armas do Alemtéjo Conde de Villa Verde sahio com o nosso Exercito em campo, e passou o Guadiana a 30 de Setembro; e a 2 de Outubro passando por Barcarota, pequena Praça, foi logo occupada; e marchando a Xeréz, em que os inimigos tinhão hum Regimento de Infantaria, e mais duzentos homens soltos, e a Praça provida de todas as coisas necessarias, com tudo não se defendeo; porque aos primeiros ataques os sitiados fizerão chamada, e se rendêrão á discrição do General, ficando setecentos prisionei-

ros, entre os quaes havião tres Coroneis, dois Tenentes Coroneis, dois Sargentos móres, e trinta e sete Officiaes. O Conde de Villa Verde não lhe parecendo conveniente guarnecer esta Praça, lhe mandou demolir a fortificação, e encravar a artilheria. Achavão-se os inimigos, não distantes, com quatro mil cavallos, quatro Regimentos de Infanteria, e sete Companhias de Granadeiros, sendo-nos muitos superiores na Cavallaria: pelo que o Conde Governador das Armas tomou a resolução de marchar para a Serra de Olor, para se segurar, e poder passar a artilheria a Olivença.

Neste mesmo anno o General Pedro Mascarenhas mandava outro corpo de Tropas na Provincia de Traz os Montes; e entrando no Reino de Leão no principio de Outubro, mandou o General de Batalha com hum destacamento, que a 12 do referido mez rendeo o lugar de Carvajales, em que havia alguma

guarnição, e tres peças de artilheria. Marchando com o Exercito a Alcaniças, ganhou a 17 o arrabalde da Praça, cuja guarnição se compunha de tres Companhias de Granadeiros, quatro de Ordenanças, e quarenta cavallos; e entrando logo em concertos, lhe concedeo retiraremse a Çamora, deixando os quarenta cavallos. Tomou depois Puebla de Sanabria, Praça consideravel naquelle Reino, deixando em contribuição muitas Villas, e Lugares do Reino de Leão, e fazendo desta sorte difficeis os soccorros para Miranda.

Por este mesmo tempo na Provincia da Beira entrárão os inimigos com algumas partidas; e havendo huma rebanhado hum grande numero de gado nas vizinhanças de Villar-Maior, e Alfaiates, o Governador desta Praça mandou sahir duas Companhias de cavallos, que tirárão a preza das mãos dos inimigos, tomando-lhes alguns cavallos, e fazendo-lhes muitos prisioneiros.

Seguio-se a batalha de Villa Viçosa, em que tambem se achárão as nossas Tropas, com a qual damos principio ao seguinte Tomo VI.

Fim do Tomo V.

INDICE

Dos Capitulos, que contém este Volume.

CAPITULO I. *Continua-se o Governo do Principe D. Pedro.* . . . . . Pag. 1

CAP. II. *O Senhor D. Pedro II., XXIII Rei de Portugal.* 32

CAP. III. *A Senhora D. Catharina Rainha da Gram Bretanha.* 124

CAP. IV. *Ultimos successos do Reinado do Senhor Rei D. Pedro II. e Sua morte.* . . . 173

CAP. V. *Do Senhor Rei D. João. V.* 284

Sahe este Tomo V. á luz no felicissimo dia de hoje 26 de Outubro, em que o Serenissimo Senhor Infante D. Miguel completa os 17 annos da sua idade; cujo Anniversario celebro pelo unico modo queposso.

Erratas.

A fol. 73 onde se lê decimo Arcebispo, lêa-se decimo nono Arcebispo.

DP
538
C74
t.5

Claudio da Conceição
Gabinete historico

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY